



Almanaque

HISTÓRIAS DO ALÉM Relatos de almas e fantasmas fazem parte do imaginário popular em muitos recantos de João Pessoa. A capital possui vários locais conhecidos pelo surgimento de assombrações, onde pessoas garantem ter testemunhado casos sobrenaturais. **PÁGINA 25**



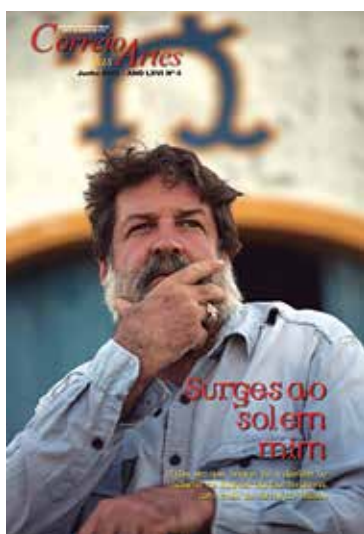
Algodão colorido em transformação

Variedade começou a ser produzida no Estado há 15 anos, está passando por um processo de resgate e pode encontrar na cultura orgânica o caminho para a inovação. **PÁGINAS 13 E 14**

2º Caderno

Aleijadinho de Pombal, um mestre do forró

Artista paraibano, que é exemplo de superação, é um dos mais respeitados nomes do forró do Nordeste. **PÁGINA 5**



Manuel Dantas Suassuna

Suplemento

Correio das Artes destaca filho de Ariano Suassuna

Herdeiro artístico de Ariano Suassuna, Manuel Dantas Suassuna celebra a cultura brasileira com a sua pintura e releitura da estética armorial.

Esportes

COPA AMÉRICA 2015

Amanhã sai o primeiro finalista da competição

PÁGINA 23

BRASILEIRÃO

Vasco e Flamengo no jogo dos desesperados

PÁGINA 24

JUSTIÇA DO TRABALHO

Danos morais são 25% dos processos

No primeiro trimestre deste ano, o TRT da Paraíba contabilizou um total de 2.091 ações. **PÁGINA 17**

ALZHEIMER

Doença inverte os papéis na família

Maioria dos males degenerativos se manifesta com déficit de memória ou de atenção. **PÁGINA 15**



Dona Ivone tem Alzheimer e conta agora com o carinho da filha, que largou tudo para cuidar dela

FOTO: Evandro Pereira

clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
30° Máx. 20° Mín.	30° Máx. 18° Mín.	32° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,126 (compra)	R\$ 3,128 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,110 (compra)	R\$ 3,300 (venda)
EURO	R\$ 3,491 (compra)	R\$ 3,495 (venda)

- Pescadores contam histórias e "causos" fantásticos. Página 9
- Setor de eventos já representa 2% do PIB da Paraíba. Página 10
- País precisa de plano para enfrentar intolerância religiosa. Página 11
- Autoridades temem ataques no Dia da Independência dos EUA. Página 20



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	01h17	2.0m
baixa	07h34	0.6m
ALTA	13h47	2.0m
baixa	19h53	0.6m

Indústria do crescimento

A Paraíba, novamente, registra crescimento industrial acima da média regional, conforme atestou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Industrial Anual – Empresa, com ano de referência 2013, divulgada semana passada. Pelo levantamento, o número de indústrias com cinco ou mais empregados cresceu 19,16% no Estado, em um ano, contra 16,4% da média regional. É resultado a ser comemorado, porque ratifica o acerto das políticas públicas implementadas no segmento. No ano avaliado, havia 1.760 unidades locais, 283 a mais do que no ano imediatamente anterior. E a considerar que foi o segundo maior crescimento do Nordeste e o quinto do país, temos aí uma realidade auspiciosa, construída sob planejamento estratégico.

Na verdade, esse crescimento vem se registrando ano a ano desde 2011. Mês passado, outra estatística confirmou esse aspecto, que configura, o fortalecimento da economia paraibana. No levantamento do Cadastro de Registros da Receita Estadual, as empresas do setor industrial passaram de 7.849 unidades para 14.733 unidades, entre janeiro de 2011 e dezembro 2014, o que corresponde a aumento de 87,7%. Do mesmo modo, a tendência de crescimento no segmento foi apontada pela Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), que registrou alta de 4,4% no ano passado. O feito ganha ainda mais dimensão se for feita uma análise comparativa: no mesmo período,

o Nordeste fechou 2014 com tendência negativa de -0,2%, enquanto o país apresentou queda de 3,2% na sua produção industrial, de acordo com o mesmo IBGE.

A Paraíba vive uma situação atípica na atual conjuntura econômica do país, contra isso não se sustenta nenhuma controvérsia. Em que pese o cenário de incertezas econômicas que assolam o país e a maioria dos entes federados, seus indicadores econômicos positivos corroboram a ocorrência de crescimento, em sentido inverso dos indicadores nacionais e regionais.

Há justificativas para resultados tão representativos. Em contexto geral, o Governo do Estado vem se notabilizando no quesito atração de empresas. A título de exemplo, temos o caso do Polo da Indústria Cimenteira, no Litoral Sul do Estado. O grande salto começou no ano passado, que consolidou o grande desempenho do Estado nesse segmento, que se tornou um marco para o seu desenvolvimento industrial. Foi a partir dali que a Paraíba abriu caminho para se tornar o segundo maior produtor nacional de cimento, com projeção de crescimento realmente empolgante: crescimento de 400%. Ou seja, migrar das atuais 2,5 milhões de toneladas para 10 milhões de toneladas. E importante citar: essa projeção terá repercussão positiva em outros segmentos, tais como a indústria de concreto e pré-moldados, a construção civil, industrial e residencial e no setor imobiliário.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Saudades de Tambiá

As conclusões do inquérito ainda hoje geram polêmica, mas daí a colocar São Pedro no meio há muitas e muitas milhas de distância”

São Pedro foi cassado duas vezes. Na primeira, pelo marechal presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, que abriu o ciclo de governos militares no Brasil (1964-1985). Castelo, como se sabe, não cassou apenas mandatos de governadores, prefeitos, senadores, deputados e vereadores ao longo do seu mandato (1964-1967). Cassou também santos da Igreja Católica Apostólica Romana (na verdade, a cassação foi dos feriados em que se reverenciavam as datas a eles dedicadas). O mais ilustre de todos, por ser o Vigário de Cristo, foi o nosso São Pedro, Porteiro do Céu, cujo dia se festeja amanhã.

Para alguns inconformados (não tanto pela desfeita ao santo, mas pela perda da folga no calendário), São Pedro teria se vingado dessa cassação dando uma mãozinha na queda do avião Piper Aztec em que Castelo Branco voava no dia 18 de julho de 1967, em domínios do Ceará, sua terra natal, morrendo no acidente. Especulou-se na época que o avião Lockheed T-33, da Força Aérea Brasileira, teria atingido propositadamente a cauda do bimotor em que o marechal ex-presidente viajava, derrubando o aparelho. Vá lá que as conclusões do inquérito sobre o caso ainda hoje gerem polêmica, mas daí a colocar São Pedro no meio, francamente, há muitas e muitas milhas de distância.

A segunda cassação de São Pedro foi decretada pelo Clube Astréa (não consigo localizar a data) quando deixou

de realizar, em Tambiá, a festa junina em homenagem ao santo. O São Pedro no Astréa era um dos mais tradicionais festejos típicos promovidos na vida social de João Pessoa. Batia, de longe, o São João no Esporte Clube Cabo Branco, do Jardim Miramar, ao menos em animação e número de frequentadores. Atualmente, a única promoção do gênero que se destaca na cidade, na última semana de junho, é a Feijunina, de Goretti Zenaide, colunista de A UNIÃO. Também não chega a rivalizar com a memória do São Pedro no Astréa – nem é essa, certamente, a pretensão de Leta. Ela própria e todos da sua geração, como o locutor que vos fala, sabem muito bem que a saudade daquela festa em Tambiá não tem idade e nunca poderá ser cassada da nossa lembrança.

Apesar dos pesares, Bom São Pedro para vocês já neste domingo, 28 de junho.

ORAÇÃO A SÃO PEDRO

“Glorioso apóstolo São Pedro, com suas 7 chaves de ferro abra as portas dos meus caminhos, que se fecharam diante de mim, atrás de mim, à minha direita e à minha esquerda. Abra para mim os caminhos da felicidade, os caminhos financeiros, os caminhos profissionais, com as suas 7 chaves de ferro, e me dê a graça de poder viver sem os obstáculos. Glorioso São Pedro, tu que sabes de todos os segredos do céu e da terra, ouve a minha oração e atende a prece que vos dirijo. Que assim seja. Amém.”

Humor

VIVA SÃO PEDRO!!!



UNInforme

Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com

QUEM É O PRESIDENTE, MESMO?

No jargão jornalístico, “barriga” é a expressão que denomina um erro de informação. Quando o jornal, o rádio, a televisão ou o site de notícias dão uma informação que não corresponde à realidade. O jornalista, por má apuração ou por indução circunstancial e manipuladora, termina por divulgar um fato que não existe. É a pressa devido à pressão? O jornalismo, desde o seu nascedouro, almeja a exclusividade da notícia. No passado, em tempos não digitais, publicar o “furo” antes que o concorrente pudesse fazê-lo, era o sonho de dez entre dez jornalistas e diários. E tal situação já fez dois respeitados jornais pagar o preço de uma manchete errada e de uma notícia incorreta: este A União, em 1973, e o Chigago Tribune (EUA), em 1948. Coincidência ou não, em ambos os casos o erro dizia respeito ao nome dos presidentes do Brasil e dos Estados Unidos. A União publicou àquele ano que o general Orlando Geisel, então ministro da Justiça, seria o novo presidente do Brasil. Não foi. Como sabemos, o general escolhido pela ditadura havia sido seu irmão, general Ernesto Geisel. Resultado, o governador Ernani Sátiro, colérico com a gafe, demitiu toda a diretoria do jornal e ainda o secretário da Comunicação, Noaldo Dantas. No Chicago Tribune, a coisa foi excesso de confiança nas pesquisas, que davam o candidato derrotado por Harry Truman, Thomas Dewey, como o próximo presidente dos EUA. Tascou um enorme título na primeira página: “Dewey derrota Truman”. Ao final da votação, o vencedor, Truman, posou sorridente com a “barriga” nas mãos (foto).



FOTO: Reprodução/Internet

OLHO NA AUDIÊNCIA

Quem quiser interagir com o debate sobre a violência contra jovens no país, tem essa chance amanhã, às 19h30, na audiência pública da CPI do Assassinato de Jovens do Senado. Pretende trazer um amplo painel sobre a questão, com a presença do pesquisador Jacobo Waiselfisz, autor de “Mapa da Violência dos Jovens no Brasil”. Para se conectar? Portal e-Cidadania ou Alô Senado (0800612211).

DAS MULHERES

A organização das conferências municipais e intermunicipais é tema central da reunião do Fórum de Organismos de Políticas Públicas para as Mulheres na próxima terça-feira, no auditório da PBPrev, em João Pessoa. O tema dos eventos de 2015 é “Mais direitos, participação. Antecede a 4ª Conferência Estadual e vão de junho a dezembro.

ATAQUE À LAVA JATO

Resolução da Executiva do PT, divulgada na reunião de cúpula, em São Paulo, é dura com a atuação da Justiça, do Ministério Público e da Polícia Federal, na Operação Lava Jato. Insinua que estaria havendo investigação “seletiva” de acusados e “ação ilegal e antidemocrática”. Até o TCU levou: estaria havendo manobra para colocar “sob suspeição as contas do governo” de 2014.

REFORMA (1)

Nesta semana, a reforma política está no foco do Senado. Já na próxima terça-feira, a comissão de 28 senadores incumbida de apresentar propostas ao tema terá encontro para avaliar o plano de trabalho a ser apresentado pelo relator Romero Jucá. Nos dias seguintes, quarta e quinta-feira, haverá duas novas reuniões.

REFORMA (2)

Romero Jucá afirma que a atuação do Senado não vai confrontar com a votação de matérias que já estão ocorrendo na Câmara dos Deputados. De acordo com ele, a intenção é fazer um trabalho conjunto entre as duas Casas. Porém avisou: não há empecilhos para que projetos rejeitados na Câmara não possam ser aprovados pelos senadores.

PARAÍBA TERÁ MAIS VOO EM JULHO

No próximo mês de julho, a Paraíba terá 25 voos extras para o Aeroporto Internacional Castro Pinto, confirmou a Infraero. Serão operados pelas empresas TAM Linhas Aéreas e Azul Linhas Brasileiras, com saída de Brasília e do Aeroporto Viracopos (SP). Nos quatro primeiros meses do ano, de acordo com Ruth Avelino, presidente da PBTur, o movimento de passageiros no Castro Pinto cresceu 18,31% em comparação a igual período do ano passado.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Albiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Inveja ou admiração?

Tenho aprendido muito com os outros. Melhor dizendo: a eles devo o que aprendi na vida. Como nunca fui bom aluno, devo estar muito aquém do que deveria. Solução: transformei em admiração toda a reconhecida e invencível autolimitação como única forma de agradecer aos Mestres as lições, sobretudo em termos de atividade intelectual.

O que me conforta, ainda, nesta altura da vida, é que não guardo inveja, nem acumulei mágoas. Satisfiz-me com a modéstia da trajetória, que vai longa, além, muito além do que merecia. Os que possuem as magias da escrita lúdica e a palavra fácil das argumentações lógicas têm recebido meus aplausos, exaltando seus valores e seus exemplos admiráveis,

sem quaisquer laivos de ressentimento. Todos eles, e são vários, têm merecido meu respeito e imensurável admiração.

Se eu teria algumas dúvidas quanto à minha postura, ao ler a Crônica do Professor Hildeberto Barbosa Filho, em seu mais novo livro, Vou Por aí!, ela as dissipou por completo quando, às páginas 66, sob o título, Escrever, ele afirma que a boa inveja é admiração. E num gesto de sábia modéstia se confessa um invejoso nato ante as imaginárias dificuldades que teria em escrever.

Impõe-se, então, perguntar: se Hildeberto Barbosa, Ângela Bezerra de Castro, Walter Galvão, William Costa, Gonzaga Rodrigues e Elizabeth Marinheiro, dentre tantos outros

cronistas, escritores e críticos literários, consagrados pelas Letras pátrias, confessam porventura suas dificuldades em escrever, que dirão nós pobres aprendizes de tão difícil Arte?

Dessa página do novo livro de Hildeberto Barbosa, referto de tanta sabedoria interior e da mais lúdica e inspirada manifestação literária, pude, além de tantas outras lições de vida, aprender que a boa inveja nada mais representa do que admiração.

Sim, é este o sentimento que me acode sempre quando leio Hildeberto Barbosa, e a atual plêiade de cronistas, críticos e escritores que no exercício de suas privilegiadas inteligências estão fazendo brilhar as Letras paraibanas!

Maria do Socorro de Lucena Gomes - Professora

Amilca Ferreira Limeira - Aluna

Consequências da mistura Brasil!!!!

O Brasil é um país diferenciado dos demais, com características próprias, por sua natureza, sendo uma terra de invasão de outros povos, iniciando-se pelos próprios índios, que migraram da América Central para nossa terra, onde, de acordo com fóssil encontrado por arqueólogos, nomeada por “Luzia”, dos primeiros povos nativos desta terra, observou-se característica da etnia negra, consequentemente, expulsa pelos índios migrados.

De acordo com Darcy Ribeiro(1995), os índios se concentraram na região Centro-Oeste do país e depois se expandiram para o Litoral e em seguida por todo o território, não sendo de uma única tribo, mas de inúmeras, que em alguns momentos se conflitavam pela posse da terra (prenunciando as ocupações fundiárias de hoje). Tinham a sua cultura própria, desenvolviam várias tecnologias de combates, com armamentos artesanais específicos para o conflito e a caça, como também hábitos e costumes peculiares.

No processo de colonização, esta terra foi cenário de inúmeros conflitos. Os índios por sua vez não aceitavam com passividade as novas imposições de mudar os seus estilos de vida. Os negros, elemento dilacerado em sua subjetividade como pessoa (considerado coisa), viveu e ainda vive o eterno sonho de retornar a sua querida terra “Mãe África”. Diante destas argumentações, a interação foi inevitável, observando-se a presença de três elementos étnicos (brancos, negros e índios) que se interagiram, formando o povo brasileiro, denominado de “raça mula”, pela Antropologia Francesa (sec. XIX). Justifica-se tal expressão

pelo seguinte prisma: o branco, que foi deportado da Europa, como apenas os de alta periculosidade e que não tinha menor interesse de fixar-se na terra; o negro que era livre e feliz no seu ambiente de origem, “a Mãe África”, e foi sequestrado do seio da família, escravizado e considerado “coisa”, e, por fim, o índio, que teve a sua terra, cultura e seu estilo de vida usurpados, com a imposição de novos conceitos eurocêntricos.

A miscigenação brasileira, após o século XVI já era uma realidade, as raças se misturaram, formando os mulatos, caboclos, mamelucos, entre outros (hoje, cerca de 115 denominações, segundo DAMATTA, 1997); dando origem à população atual, sem contar com os emigrantes (chineses, japoneses, italianos etc), que, ao juntarem-se, deram origem a novos povos. Observando-se este processo, houve uma mistura de várias culturas e valores, descaracterizando-se uma formação específica para a nação.

Alude-se que esta gente, pelo fato de sua miscigenação, como também por ter sido colônia de exploração europeia, resultou não ter, firmado como princípio cultural a valoração da própria terra, a “pátria amada, Brasil”, enaltecida no nosso Hino Nacional. Essa consciência, chega a ser utopia a nossa realidade; o homem civilizado, que dominou o nosso país, trouxe consigo uma cultura de sua terra de origem, consistindo-se nosso mundo, apenas como fonte de extração de riquezas, pois os emigrantes, na sua essência, tinham a intensão de regressar à terra natal.

A população negra do nosso país, com os anos difíceis de escravidão,

conquistou a liberdade com a “Lei Áurea”(1888), mas também ficou à margem da sociedade. Esta parte da sociedade, com os seus descendes, trazem consigo, no seu “eu”, a revolta pelo preconceito e discriminação dos tempos de outrora, quando não eram considerados sequer pessoas.

Dado o cenário de formação étnica da identidade brasileira, destaque-se a proeminência de uma nação dual em sua constituição: o brasil (com letra minúscula) da matéria bruta (até brutal)…, das mazelas sociais, da economia instável (dada a estagnação de pessoas e bens), da corrupção destruidora da moral .

O Brasil passou trinta anos (1964 a 1984) de ditadura militar intensa, e hoje goza da democracia, mas sua população ainda não sabe usufruir em benefício nacional, e sim individual, desta liberdade democrática, que urge pela vigilância e fiscalização sobre o nosso patrimônio (destacando o público) na cultura do ter e não do ser, resultado da exploração desmedida da etnia branca, intrínseca no liberalismo econômico do sec. XVIII.

E para não aludir que não evidenciou-se flores, prevalece também (dialeticamente) um lado belo do Brasil (com letra maiúscula): da solidariedade orgânica, da participação humanística da sua população diante de outros, de uma cultura plural, de aceitação dos diferentes, da busca incansável laborativa por dias melhores, vencendo barreiras intransponíveis no sentido econômico, cultural, social, étnico, ético etc...

O que fazer para compreender e elucidar a mistura Brasil? Esta indagação deverá permear nossas cabeças e corações.

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

A ética de Weber e as instituições

No ensaio clássico “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, publicado nos anos de 1904 e 1905, Max Weber analisa o capitalismo de uma ótica diferente de Karl Marx. Os liberais norte-americanos fizeram a festa, ancorados nas análises weberianas, para apologeticamente disseminarem nas ciências sociais latino-americanas parâmetros explicativos que influenciaram na percepção de que o mau desempenho das economias é uma questão religiosa.

Tal âncora para análises comparativas se pautaram na religião dos colonizadores como fator explicativo do desenvolvimento econômico de longo prazo das colônias do novo mundo. As sociedades colonizadas sob as marcas da ética protestante manifestaram um tipo de capitalismo propício a um desenvolvimento econômico com desempenho merecedor de aplauso, a exemplo das colônias do Norte, originadoras dos Estados Unidos da América e Canadá,

Quanto às sociedades colonizadas sob as orientações éticas do catolicismo, sobretudo ibérico, a religião foi um fator inibidor do desempenho econômico das colônias de Portugal e Espanha.

A ortodoxia neoclássica, tributária do liberalismo anglo-saxônico, em total descaso e na ignorância viva das instituições como entes de relevância no campo econômico, encontrou terreno fértil e assento nobre nos domínios do pensamento econômico no Brasil.

A busca pelas raízes do subdesenvolvimento e da pobreza dos países latino-americanos ancorou-se em argumentos de cunho religioso e, muito pouco a historiografia econômica desenvolvida abaixo da linha do Equador, preocupou-se em trabalhar uma metodologia de análise comparativa que vinculasse o desenvolvimento econômico de longo prazo às particularidades da formação das matrizes institucionais das colônias ibéricas.

No Brasil, a tenuidade aparente entre a natureza interpretativa dos velhos e dos novos explicadores (clássicos, marxistas, weberianos, estruturalistas e ecléticos) e a consolidação da história econômica resultou em precário apego analítico que enaltecesse os estudos que pudessem guiar-se pelas luzes do institucionalismo econômico.

Portanto, a relação entre desenvolvimento econômico e a maturação institucional no Brasil nunca foi tema constante e recorrente nas ciências sociais. Somente a partir das últimas décadas do século passado, uma nova corrente no pensamento econômico, qual seja a dos novos economistas institucionalistas passaram a se preocupar com a mencionada relação. No Brasil, faz parte dessa corrente de pensamento, o economista Bresser-Pereira.

Dando sequência aos grandes intérpretes da sociedade brasileira, Bresser-Pereira se firma como um institucionalista na defesa de que o que proporciona o desenvolvimento de longo prazo não passa pelos critérios explicativos de cunho religioso, mas pelo fortalecimento das matrizes institucionais. E a coerência deve está acima do consenso.

Não se pode afirmar que seja uma coincidência, mas Bresser-Pereira rompeu recentemente com o PSDB, partido que ajudou a fundar. As razões do economista para esta tomada de decisão não são recentes, o mesmo já deixava claro em seus artigos ser contrário ao afastamento do PSDB dos princípios da social-democracia.

Em matéria-reportagem sobre Bresser-Pereira a “Revista Brasileiro”, de fevereiro último, destaca a crítica do renomado economista ao moralismo das elites no episódio do mensalão e a facilidade com que parte da sociedade absorveu e incorporou os conceitos liberais.

A supramencionada crítica também vale para o episódio do “petrolão”.

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

O que há de mais ágil no mundo

O paranaense Paulo Leminski (*na foto*), que foi musicado por Caetano Veloso (no disco “Outras palavras”), foi um dos melhores da contracultura brasileira, com livros de prosa experimental ou poemas como “Não fosse isso e era menos/Não fosse tanto e era quase”.

Um texto leve ou profundo de Leminski (“Diógenes e o Zen”) segue a dialética dos conflitos, coincidências, encontros e rupturas entre as maneiras orientais e ocidentais. A leve profundidade desse texto (ou leve profundidade?) me levou ontem a novas variações mentais sobre o diário convívio entre a coluna “Essas coisas” e seus prováveis, e provavelmente, habituais, leitores, não esquecendo leitores transitórios, provisórios, “en passant”, que só se “comovem” ou emitem abundantes elogios quando entro em políticas questões. Não estranho. Afinal, a comida mais típica da Paraíba não é a carne de sol. É o prato político: no Gulliver, na Adega do Alfredo, no Cajá, em Cajazeiras, nas mesas de Campina Grande, por aí, com os talheres conduzidos em direção à campanha municipal de 2016.

Um trecho do texto de Leminski com a finalidade de um melhor entendimento:



“Os antigos discutiam se o cinismo era doutrina filosófica ou modo de vida. Isto é: palavras ou não-palavras. A filosofia, seja lá o que for, são palavras, enquanto portadoras de conceitos. Não só as palavras, porém, podem gerar conceitos. As imagens, os gestos, as atitudes, as situações materiais, também pode significar, conceptualmente. De todas as convergências e tangências entre o cinismo grego e o zen sino-nipônico, esta a mais visível: é consciência atingida sem palavras”.

Lógico que não pretendo atingir a meta de escrever uma coluna diária sem palavras. Quando não forem necessárias as palavras, os jornais também não. Então,

não existirão “Essas coisas”. Estou na atualidade. O discurso é sobre o agora.

Neste hoje, temos palavras, toneladas, mares, imensidões de palavras. Palavras de Leminski, Bertolucci, d. Aldo Pagotto, Zico, Felipe Massa, Sérgio Moro; Bruno Gaudêncio, Aldo Lopes, Walter Galvão, Hillary Clinton, Sarkozy, Putin, Amora Mautner, Sérgio de Castro Pinto, Caetano, Gil, Ricardo Coutinho. Quem engendra o que com tantas palavras, certas palavras, outras palavras e nossas palavras? O palavreado é tanto que a realidade joga mesmo para um “buraco negro” todos os silêncios.

Amanheci pensando nisso, depois de jogar cartas até 4 da madrugada, e terminei por relatar um dos mais extraordinários textos “zen” que o Japão nos legou, a chamada “Carta sobre a compreensão imóvel”. Um trecho dela: “Em cada um de nós, existe algo que se chama compreensão imóvel. É isso que debes exercitar. Imobilidade não quer dizer ficar parado como uma pedra ou um tronco de árvore sem entendimento. A compreensão imóvel é o que há de mais ágil no mundo; está pronta a assumir todas as possíveis direções e não tem nenhum ponto de paragem”.

Geleia geral



Paula Lavine e Caetano Veloso: quando casados

■ ■ ■ Paula Lavigne, criou o grupo Procure Saber, recebendo a adesão de Caetano Veloso, Gilberto Gil e Chico Buarque, entre outros. Depois que o STF liberou as biografias não autorizadas, ela falou: “O Procure Saber está fora do caso. Não queremos mais comentar essa questão”. Ou seja: o Procure Saber acabou. ■ ■ ■ Recebi de Emmanuel Ponce de Leon Júnior seu novo livro: “A escultura grotesco-fantástica de Mestre Galvão (Configurações do

imaginário na cerâmica popular pernambucana”. Foi editado pela Ideia. Claro que vou ler. ■ ■ ■ Não me mandem mensagens através do Facebook. Só vou ali umas duas ou três vezes por mês. Usem o email: caranha@terra.com.br ■ ■ ■ O compositor Gustavo Magno está concluindo seu terceiro disco. Deve bombar. ■ ■ ■ Neste domingo recordeo o grande Glauber Rocha, que morreu em 1981. Em importância, é insubstituível.

Bruno Leandro de Souza

Diretor-geral do Hospital Arlinda Marques

Hospital Arlinda Marques é referência em pediatria na PB

Paulo Cosme

Especial para A União

Referência em pediatria para todo o Estado da Paraíba, com a realização de procedimentos cirúrgicos de média e alta complexidade em várias especialidades a exemplo de cardiologia e neurologia, atendendo, inclusive pacientes de outros Estados, o Complexo de Pediatria Arlinda Marques, que integra a rede hospitalar do Estado presta atendimento mensal a mais de 8 mil pessoas. Nesse mesmo período o hospital realiza cerca de 400 internações, 280 cirurgias, 3,6 mil atendimentos de urgência (hospital) e cerca de 4,5 mil no ambulatório. No ambulatório são atendidas as seguintes especialidades pediátricas: neurologia, neurocirurgia, dermatologia, otorrinolaringologia, ginecologia, psiquiatria, reumatologia, cirurgia infantil, ortopedia, pneumologia, alergologia, cardiologia, hematologia, homeopatia, hepatologia, endocrinologia, gastroenterologia e cirurgia plástica. O serviço também atende nas especialidades de odontologia, fisioterapia, nutrição clínica e fonoaudiologia e oferece vacinas de rotina. Na entrevista ao jornal A União, o diretor-geral do Arlinda Marques, Bruno Leandro de Souza, fala das ações e serviços que foram implantados pelo Governo do Estado nos últimos quatro anos e que têm trazido benefícios para milhares de crianças paraibanas. O diretor destaca principalmente a criação da Rede de Cardiologia Pediátrica PB/PE, os investimentos na área de neurocirurgia, como também o fato do hospital ser campo de estudo (residências médica e multiprofissional em pediatria) para vários profissionais de saúde.

Qual a avaliação que o senhor faz hoje das ações e serviços implantados pelo Governo do Estado no Arlinda Marques?

Sem sobra de dúvidas, o Governo do Estado, por meio da Secretaria da Saúde, não tem medido esforços para melhorar ainda mais o atendimento à saúde a todos os paraibanos e com o Arlinda Marques não podia ser diferente. Os investimentos fizeram com que o hospital se tornasse referência nas áreas de média e alta complexidade, principalmente no que diz respeito à cirurgia cardíaca e a neurocirurgia. Nessas duas especialidades, o hospital tem prestado assistência não só às crianças paraibanas como também de outros Estados que nos procuram em busca de um atendimento especializado. Estamos trabalhando e se empenhando diuturnamente e de forma conjunta para prestar a cada dia um atendimento cada vez melhor a nossas crianças.

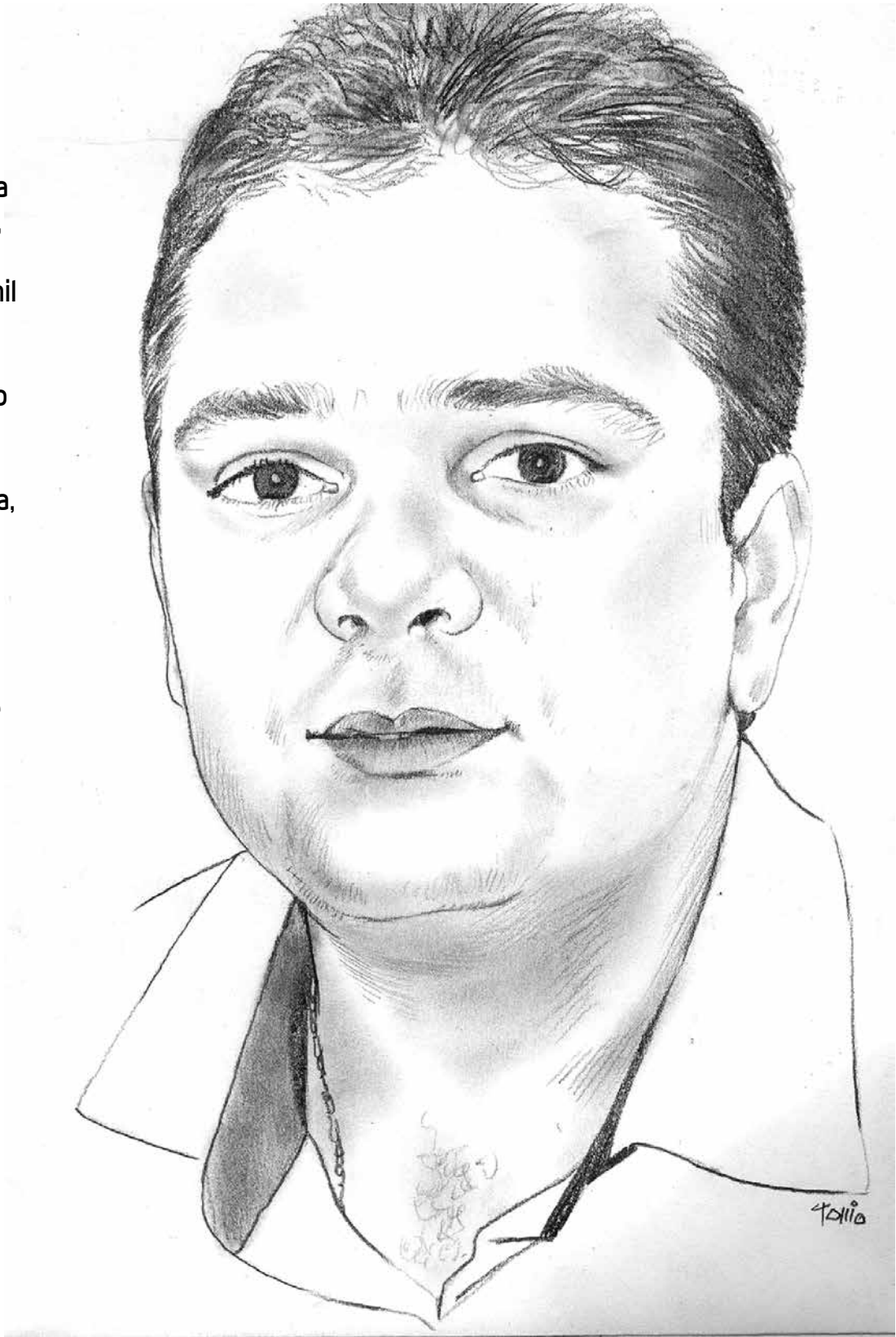
Entre os projetos do hospital, qual o de maior destaque?

Podemos destacar que um dos projetos mais importantes com certeza foi a criação da Rede Cardiologia Pediátrica PB/PE numa parceria com a ONG Círculo do Coração de Pernambuco e que tem prestado um atendimento com qualidade, eficiência e, acima de tudo humanizado, a todas as crianças cardiopatas da Paraíba. Durante esses três anos de existência da rede, foram realizados cerca 80 mil triagens neonatais e somente no Arlinda Marques foram realizadas 372 cirurgias cardíacas. Temos que destacar que além desses atendimentos houve também a redução de custos, pois antes da Criação da Rede de Pediátrica PB\PE, houve casos em que uma criança chegou a custar cerca de R\$ 1 milhão para o Estado e hoje o valor está em torno de R\$ 16 mil por paciente. Ano passado, o serviço de cardiologia do Arlinda Marques realizou 4.555 atendimentos,

dentre estes, 2.622 consultas ambulatoriais, 102 procedimentos cirúrgicos e 1.831 ecocardiogramas. Esse ano, 43 crianças foram submetidas a cirurgias cardíacas no Arlinda Marques e cerca de 29 estão programadas para acontecer até o mês de setembro. Destacamos ainda que antes da criação dessa rede muitas crianças tinham que se deslocar para outros Estados porque a Paraíba não disponibilizava de um serviço especializado, pois havia o diagnóstico tardio, falta de serviços para realização das cirurgias, deterioração clínica, processos judiciais, entre outros pontos.

Qual a outra área de destaque no Arlinda Marques?

Além da cardiologia podemos destacar a neurocirurgia. Nesse setor tivemos grandes investimentos a exemplo da prototipagem rápida para procedimentos neurocirúrgicos que tem por objetivo propiciar intervenções mais rápidas e menos arriscadas, com custos também menores. Esse procedimento é um processo de construção de modelos físicos da anatomia humana, baseados nas tomografias computadorizadas do paciente. Desta forma, os protótipos são individualizados e representam com fidelidade a estrutura anatômica. Destacamos ainda o aumento em 107% (de 156 em 2013 para 324 em 2014) os procedimentos cirúrgicos na área de neurocirurgia, e com isso o Arlinda Marques desponha como o maior serviço infantil da Paraíba, com enfoque principal em alta complexidade e destaque para a área de neurocirurgia infantil. Além dos procedimentos cirúrgicos, foram realizados 877 atendimentos ambulatoriais. É importante ressaltar que além do aumento de procedimentos, houve diminuição dos custos médios por cirurgias em 23%, mesmo sendo introduzidas novas tecnologias como neuronavegação magnética, que garante resultados cirúrgicos mais precisos e



menor índice de sequelas nos pacientes com problemas neurológicos, tais como malformações congênicas e tumores. Lembro ainda que o Hospital Arlinda Marques foi o primeiro serviço público de saúde das regiões Norte e Nordeste a investir em alta tecnologia com redução de custo e utilizando a prototipagem no tratamento cirúrgico dos pacientes.

E sobre o Programa de Residências Médica e Multiprofissional?

Esse é outro projeto que vem dando certo aqui no Arlinda Marques onde oferecemos 5 vagas em Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e 5 em pediatria por ano. Para essas residências o hospital dispõe de estrutura física que comporta o seu desenvolvimento, tais como: sala de reunião, acesso à internet, biblioteca, repouso para os residentes, secretaria e todo espaço físico estrutural para a realização de práticas de assistência, lembrando que o Arlinda Marques é o centro de referência de triagem neonatal e centro de referência de imunobiológicos especiais; entre outros serviços multiprofissionais e especializados. O objetivo dessas residências é especializar profissionais de saúde para trabalhar na atenção às demandas vinculadas à saúde da criança, direta ou indiretamente, buscando a formação complexa e progressiva dos residentes no SUS. Vale ressaltar que este Projeto de Residência

Multiprofissional em Pediatria foi aprovado pela primeira vez no Estado e isso é o resultado do empenho da Secretaria de Estado da Saúde, que tem viabilizado e apoiado o projeto, da dedicação de toda a equipe que compõe a Residência, dos profissionais do Arlinda e da Faculdade Santa Emília de Rodat, como instituição parceira.

Como anda o projeto humanização no hospital?

Nesse projeto de humanização, que vem acontecendo há 11 anos, temos uma equipe de profissionais competentes que periodicamente realizam atividades lúdicas com crianças internas, pacientes e funcionários. Em datas comemorativas como Carnaval, Páscoa, São João e final de ano eles realizam ações voltadas para a humanização. Com a implantação do Grupo de Trabalho Humanizado (GTH) houve uma melhora substancial no atendimento aos pacientes que sentem mais acolhidos. Durante os eventos realizados em datas comemorativas é visível a felicidade e a alegria nos rostos das crianças e de seus familiares, e isso contribui em muito para que a criança esqueça um pouco o sofrimento como também ajuda na sua recuperação. A humanização da assistência hospitalar e ambulatorial pode ser entendida e desenvolvida de várias maneiras, uma vez que todos os membros da instituição visam atingir o bem comum, ou seja, da comunidade.

Mágico da Sanfona

Aleijadinho de Pombal, um dos maiores nomes do forró no Nordeste, também é exemplo de superação

Lucas Duarte
Especial para A União

Encerrando o mês junino, e hoje véspera de São Pedro o jornal **A União**, traz um dos artistas mais respeitados dentro da música nordestina, Aleijadinho de Pombal, ex-integrante da Banda Alegria e que atualmente se apresenta ao lado de João André e Forró na Faixa. Com agenda cheia, Aleijadinho de Pombal, é o ícone do forró pé de serra é um dos sanfoneiros mais solicitados em épocas de juninas fazendo parte da programação de Campina Grande, Bananeiras-PB e Assú-RN.

O músico, considerado por muitos como um dos maiores sanfoneiros do Brasil, já se apresentou em Montreux, na Suíça, no evento conhecido como “Uma noite brasileira”, dentro do Festival de Montreux. Aleijadinho participou recentemente de um filme “Paraíba meu amor”, com produção estrangeira, sobre a música nordestina onde é chamado de “bluesman” do forró no filme, o qual intercala entrevistas e apresentações do artista.

O artista já participou de programas culturais locais, a exemplo do Programa Cantos & Contos (TV Correio) e Programa Sala de Reboco (TV Tambaú). O paraibano Aleijadinho de Pombal, conhecido por ser o “Mágico da sanfona”, é reconhecido por ter um repertório eclético dentro do forró, apesar de sempre destacar sua preferência pelo estilo pé de serra.

Para o cantor, o forró pé de serra é a expressão utilizada para os diversos estilos tradicionais de forró - xote, baião, arrasta-pé - e diferenciá-las dos estilos mais modernos, que usam instrumentos elétricos. O forró pé de serra é um estilo com sonoridade de músicos tradicionais do interior do Nordeste e principais representantes da música, como Dominquinhos e Luiz Gonzaga. Aleijadinho de Pombal tem como instrumento preferido, o acordeon, o qual utiliza em seus shows, ao lado de sua banda.

Sobre a valorização e resgate do autêntico forró, o artista disse “Sou um grande defensor do forró, desta música nordestina que tão bem nos representa”, afirmou o cantor que é natural de Pombal-PB.

Entre suas canções de sucesso, estão “Filho do dono”, “Mulher comprometida”, “Sua ingratidão”, “Mulher casada”, entre outras que falam com humor das aventuras do homem nordestino.

Para contratar o artista, basta acessar as redes sociais no Facebook Aleijadinho de Pombal ou pelos telefones (83) 98896-7151/(83) 99138-6558 /(83) 99962-8904.

O artista: superação

José Roberto, conhecido artisticamente como Aleijadinho de Pombal, é um velho conhecido dos fãs, tanto pela sua habilidade no manuseio da sanfona quanto pelo vozeirão na interpretação da música nordestina. Nascido no Alto Sertão da Paraíba, a infância foi dificultada pela pobreza da família e pela poliomielite, que o deixou de cadeira de rodas e lhe deu o nome artístico. O forró foi a válvula de escape usada por ele para dar um novo rumo à vida. Com a ajuda de amigos conseguiu dinheiro para comprar a primeira sanfona. Começou se apresentando nas praças públicas e feiras livres. De artista anô-

nimo, em busca de dinheiro para sobrevivência, logo construiu reputação de instrumentista, cantor e compositor respeitado pelos forrozeiros. Nos anos 90, lançou discos com a Banda Alegria.

Mês junino: tradição

O mês de junho é marcado pelas tradições, que fazem parte das comemorações. No Nordeste, ainda é muito comum a formação dos grupos festeiros. Embora sejam comemoradas nos quatro cantos do Brasil, na região Nordeste as festas ganham uma grande expressão. Além de alegrar o povo da região, a festa representam um importante momento para a população que acompanha os festejos.

Artista participou dos maiores eventos da música nordestina, apresentou-se no Festival de Montreux e atuou no recentemente no filme “Paraíba meu amor”



FOTO: Otávio Ivson Santos

CINEMA

Livro de Horácio de Almeida inspira filme de Machado Bitencourt
PÁGINA 7



ORALIDADE

Funesc estreia projeto de cultura popular De Repente no Espaço
PÁGINA 8



Artigo

Estevam DedalusSociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Sobre o tempo e a felicidade

Tia Leninha repete, sempre quando estou curioso para conhecer o futuro, que existem duas maneiras de exprimirmos o tempo e os acontecimentos e que dependerá de uma delas o nosso destino.

Haveria no mundo quem acreditasse que o tempo nunca acaba e que permanece submetido a um movimento progressivo, linear e ininterrupto, fazendo de cada episódio em nossas vidas algo novo, sem paralelo.

Embora uma mulher acorde religiosamente todos os dias, trabalhe, alimente os filhos e o coração – com precisão robótica – ainda assim a vida continuaria uma eterna novidade. A mulher, em constante transformação, como as pessoas e o mundo com o qual ela se relaciona. Cada momento, um novo momento. Cada palavra, uma nova palavra. Cada sensação, uma nova sensação...

A outra concepção, de inspiração oriental, chamamos tempo cíclico. Os eventos sejam eles naturais, sociais ou individuais se repetiriam de época para época, obedecendo a uma lógica muito parecida com as dos relógios de ponteiro. A alternância, sempiterna, de bons e maus momentos, deixaria o futuro previsível. Poderíamos nos antecipar à história, porque

saberíamos – a partir dos nossos antigos conhecimentos – como agir para alcançar os melhores lucros. Esse, por acaso, era o fundamento do método de Maquiavel.

Eu não saberia de modo algum afirmar se as ideias realmente o agradaram, mas conheço outra, romântica, que talvez lhe interesse de verdade.

Ela reduz a história e o tempo à memória sentimental; um grande arquivo localizado entre o cérebro e o coração. Lá encontramos tudo o que somos, e, com efeito, só mudamos a nós mesmos transformando os sentimentos ou acrescentando aos já existentes outros novos.

O intelecto e a memória, casal de inveterados cineastas, selecionam e criam imagens que o coração misteriosamente enche de vida. Cada imagem é de tal sorte diferente, porque os sentimentos costumam se dividir para não sobrecarregá-las. Quando, por uma fatalidade qualquer, ocorre de enchermos imoderadamente uma imagem, ficamos então muito confusos, sem saber ao certo o que estamos sentindo. É sempre bom, além do comediamento, darmos um jeitinho de selecionar os sentimentos nobres e reservá-los, sempre que possível, para as melhores imagens.

Crônica

Kubitschek Pinheirokubipinheiro@yahoo.com.br

O singelo velho do Leblon

Outro dia sonhei com o velho Ascendino Leite, que conheci pelas mãos de Pat Roberto, quando cheguei ao Pretório no início dos anos 90. AL era o cara mais focado no mulheril que eu conheci. Ele ficará preservado em espaço invisível, igual a toda vida: vivo e invisível. As perdas inspiram loucuras, mas quebram rotinas. Salve

No sonho Ascendino falava das mulheres belas que existem no céu ou no inferno astral de muitos, que elas sobrevoam iluminadas e que tudo é tão bom de se ver por Deus quer. Ascendino merecia uma estátua apontando para um mar de mulheres

A sua vida não mais lhe amedronta, nem aos que o odiavam, tormenta contínua e sua face está aterrada na face dominante de suas palavras, em todo sólido, todo gás e todo líquido. No mundo existiu um Ascendino Leite. No mundo não existe outro Ascendino Leite.

Eu não sei dizer de nenhum modo, mas foi ele com o despertar de uma ideia no foco do ciclo permanente da poesia quem nunca esteve oculto, apesar de nunca ter publicado um livro por uma editora nacional, nem ter chegada a Academia Brasileira de Letras. Certamente Austregésilo de Athayde não ia muito com a cara de AL, cara do mundo, cara de encarar, rosto de maçã.

Ascendino conheceu coisas e depois palavras, e com todas as garras foi o que sempre quis ser, silencioso e astuto, por isso conseguia ser invisível quando precisou. Andei com ele pela Praça João

Pessoa, AL sem suas esporas a me contar as mais diversas histórias sobre as mulheres, repito, sempre as mulheres. Era uma espécie de rei.

Foi ele quem me contou a velha história do penico que existia no quarto superior da casa de Austregésilo de Athayde, que tinha um olho no fundo. Este quarto, segundo AL, era para receber visitas femininas. Não sei como ele sabia disso se Austregésilo de Athayde não era seu amigo, mas tudo se sabe, tudo se passa. E tudo passa.

Ele era seu próprio personagem, entrava e saía sem ser percebido, como está na canção de Gilberto Gil. Terminou os anos de sua trama cultural na Rua Paulino Pinto, onde mora o kolunista. Ele nem soube que Paulino Pinto foi um delegado de polícia preto, que mandava ver. E daí?

A morte de Ascendino Leite (não é mentira, ele não morreu) não foi o suficiente para reavivar a ganância de viver mais. Influenciado e influenciando, ele guardava o segredo embutido, exatamente porque dizem que a bondade humana tem muito da causa biológica. E Ascendino era um homem bom e todos são até que se prove o contrário. Fiz diversas entrevistas com AL e ele sempre aceso para mostrar que mesmo morrendo estava vivo. Um dia li que: pior do que morrer é não poder morrer. Alguém aí já morreu?

Queria assim o verso, seu verso e reverso, talvez o reconvexo da canção do Caetano em que Jãozinho 30 é citado e o belo Henri Salvador.

Não, Ascendino não gostaria de ser lembrado numa canção. O instante delicado e atrevido ao extremo, talvez. Ascendino não metia medo, tinha sua grandeza mas que extrema, imutável, inimitável, singelo, o velho do Leblon.

À luz da margem da Tieta acordei desse sonho, na madrugada em que ainda tuitava algo além de mil caracteres, algo além de mim.

Queria sonhar com suas musas em pânico, “A viúva branca”, as loucas da Espanha, as noivas de Copacabana a lapidar seu ouvido com segredos de liquidificador. Qual delas a suspirar o agora último desejo do escritor com quem eu pude conviver, amá-lo e ouvi-lo no seu ensinamento ao meu delírio de prosseguir.

Pois Zé, Asdendino morreu imortal e assim serão todos que moram na Casa de Coriolono de Medeiros.

Kapetadas

1 - A chatices da pessoa é medida pela rapidez com que ela corrige o seu português.

2 - O mundo devia ter acabado nos anos 80.

3 - Sabia que se você pudesse voltar para o futuro você estaria no passado?

4 - A vida moderna é feita do soar de alarmes que dispararam porque são um bando de alarmes incompetentes.

5 - O brasileiro deve gostar de corrupção né porque só isso explica.

6 – Ei, hoje eu mando um abraço para Francisco Fernandes.

7 – Som na caixa: “hoje temos que conversar:”, de Tom Veloso.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Aeroportos

Prometi um dia a mim mesmo falar de aeroportos. Uma realidade que nos últimos anos tornou-se comum. Castro Pinto, Congonhas, Guararapes. Apesar de, para não perder o padrão, voar ainda me dá um leve receio, sinto que estou mais no espírito de brincar de Santos Dumont do que admitir que não vai dar certo, o natural é tudo cair e vigir a lei da gravidade.

Quase sempre a sensação é que passamos mais tempo na preparação de ir ao voo (somando transporte para o aeroporto, mais check-in, mais esperas) do que o próprio percurso na rota aérea. É por isso que gosto de um Guararapes, um dos melhores aeroportos brasileiros. O clima é de uma expectativa de um lançamento espacial misturado ao colorido de um shopping. Mas minha alma de cronista gosta mesmo é de observar pessoas. Passa uma gama de gente, um pout-porri de sotaques, um vozerio - e ouvir, captar pedaços de conversas é como dar uma esticada em cada destino. Sinto que estar na sala de espera é ter a possibilidade do extravio, parar em Boston ou Lima ou Bordeaux. De todo jeito, como sempre tenho a tendência de ir para a mais cosmopolita São Paulo, sinto que parte do propósito é cumprido.

O que me dá nos nervos, e isso é um traço comum de ser virginiano, é acertar com o horário, sem dar chances a atrasos. Muitos aeroportos se comportam como localidades que parecem ter sua própria geografia, longe das cidades que prestam seus serviços. Guarulhos me parece uma odisseia até chegar lá, na Grande São Paulo. Tem que se contar também que muitos estão interligados em rodovias de muito fluxo. É bom contar com o santo e um bom tempo de precaução para garantir uma chegada sem sobressaltos e correrias.

Aeroportos dentro de cidades já me causam uma curiosidade extrema. Se apertam como pode, estão lá as pistas cujo final dão para uma rua, um bairro. Com mais um pouco, conseguirão pousar aviões em estacionamentos apropriados. É uma arte. Congonhas é um exemplo desse tipo. Um aeroporto antiguiño, meio familiar, sempre grandes conglomerados, pavimentos, prédios de cargas e tal. Seria possível um aeroporto desse porte e tipo em algum lugar da nossa cidade?

Aeroportos dizem a todo custo que o mundo é seguro. Tudo neles, a arquitetura, os serviços, os painéis tentam te provar que o ato contínuo, fazer uma bisnaga com asas e ar pressurizado sair do chão é tão natural quando um café expresso parar nas suas mãos. O clima dentro do avião é no tom monocórdio-tédio e com algum jargão técnico, “nave agora sendo abastecida”, “temperatura da cidade de 23 graus”, e por aí vai. Provavelmente o comandante Carlos, depois de levantar voo, poe no piloto automático e abre uma revistinha de sudoku.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



APC lançará concurso

A Academia Paraibana de Cinema vai lançar um concurso para premiar, com troféus e dinheiro, as três melhores Monografias sobre os “60 anos de criação da Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba (ACCP)”. A informação foi dada esta semana pelo novo presidente da APC, professor Moacir Barbosa de Sousa, que deve tomar posse na instituição no próximo dia 15 de julho, em cerimônia na Fundação Casa de José Américo, na Praia de Cabo Branco, em João Pessoa.

Conforme prevê o regulamento, o concurso será destinado aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação de Comunicação Social, História e Cinema, das instituições de Ensino Superior públicas e privadas da Paraíba. O envolvimento dos três segmentos de ensino, segundo a comissão de organização do evento, justifica-se em razão de ser um concurso apenas de monografia; não da produção de filmes.

A Sétima Arte em Horácio de Almeida

Um rumoroso “caso” aconteceu durante a grande seca do Nordeste, em meados do século dezenove. A personagem principal do acontecido, que mais tarde se tornaria famosa na verva de alguns dos escritores paraibanos, uma mulher fugindo de um crime que cometera. Também da seca, que se instalara no Sertão pernambucano. Seu destino: região do Brejo de Areia, na Parahyba.

Como é sabido, essa saga já consta dos anais da História da Paraíba, contudo, “a narrativa mais completa do crime de Carlota Lúcia de Brito está em Horácio de Almeida, no livro “Brejo de Areia”, 2d ed. 1980, pp.6175.” A afirmação é da escritora e professora Joan Meznar, PhD da University of Texas, em Austin, em dissertação que fez sobre o mundo dos pequenos proprietários no Nordeste do Brasil de 1850 a 1900.

Segundo diz a escritora norte-americana, o que caracterizou a história de Carlota Lúcia de Brito, “foi o exemplo de uma forte, incommon mulher, mas sua luta foi também de muitas brasileiras. A história dela esclarece questões de classe, gênero, política e justiça no Nordeste do Brasil do século XIX.”

Pois bem, essas refle-



Atriz Neuma Correia foi protagonista em “O Caso de Carlota”

xões de minha parte foram motivadas pelo amigo e historiador José Octávio de Arruda Mello, ao me perquirir sobre o filme de Machado Bitencourt “O Caso de Carlota”. Uma obra pertinente, segundo José Octávio, que deveria fazer parte da programação do próximo Festival de Arte de Areia, cujo patrono deste ano é o historiador areiense Horácio de Almeida.

Diante da solicitação do amigo, culminando em firme convocação, para que participe de seu segmento literário, no evento, não tive como furtar-me ao feito. Vez que, as serras do Bruxaxá são como paisagens-colírios para as minhas visões cinematográficas. Não por menos, juntamente com Bitencourt, por vezes, palmilhei orvalhadas trilhas em busca de “aventuras” cênicas para os nossos filmes.

Quanto ao festival de



FOTOS: Reprodução

Areia e ao próprio Zé Octávio, isso me lembra uma passagem bastante interessante, lá pelos idos do início de oitenta, quando funcionário do Governo do Estado e prestando serviços de assessoria na Diretoria Geral de Cultura (DGC), no Centro Administrativo, posteriormente, no antigo Grupo Tomaz Mindello, no centro da cidade, com Raimundo Nonato Batista. Naquela época (e jamais esqueci), disse-me Zé Octávio: - Alex, vamos dar preferência à “prata da casa”. Entendi o recado, justamente pelo fato de que o festival, até então, primava mais pelos valores não locais.

Foi então que, pela primeira vez, o cineasta Machado Bitencourt e sua Cinética Filmes teve participação no Festival de Arte de Areia. Mas, isso são nuances culturais de província mesmo... - Mais “coisas de cinema”, no site: www.alexasantos.com.br.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

MINIONS (EUA 2015). Gênero: Ação, Ficção científica. Duração: 91min. Classificação: Livre. Direção: Pierre Coffin, Kyle Balda. Com Sandra Bullock, Jon Hamm, Katy Mixon. Seres amarelos unicelulares e milenares, os minions têm uma missão: servir os maiores vilões. Em depressão desde a morte de seu antigo mestre, eles tentam encontrar um novo chefe. Três voluntários, Kevin, Stuart e Bob, vão até uma convenção de vilões nos Estados Unidos e lá se encantam com Scarlet Overkill (Sandra Bullock), que ambiciona ser a primeira mulher a dominar o mundo. **CinEspaço3/3D:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h **Manaira 4:** 12h15, 14h30, 16h45, 19h e 21h15 **Manaira 5:** 13h, 15h15, 17h30, 19h45 e 22h **Manaira 6:** 13h45, 16h, 18h15 e 20h30 **Manaira 9:** 14h15, 16h30, 18h45 e 21h **Manaira 11/3D:** 13h15, 15h30, 17h45, 20h e 22h15 **Tambió:** 14h10, 16h10, 18h10 e 20h10 **Tambió5/3D:** 14h15 e 18h15.

DIVERTIDA MENTE (EUA 2015) Gênero: Animação, comédia. Duração: 102 min. Classificação: Livre. Direção: Pete Docter. Com: Amy Poehler, Bill Hader, Mindy Kaling. Riley é uma garota divertida de 11 anos de idade, que deve enfrentar mudanças importantes em sua vida quando seus pais decidem deixar a sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco. Dentro do cérebro de Riley, convivem várias emoções diferentes, como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza. A líder deles é Alegria, que se esforça bastante para fazer com que a

vida de Riley seja sempre feliz. Entretanto, uma confusão na sala de controle faz com que ela e Tristeza sejam expelidas para fora do local. Agora, elas precisam percorrer as várias ilhas existentes nos pensamentos de Riley para que possam retornar à sala de controle - e, enquanto isto não acontece, a vida da garota muda radicalmente. **Manaira1:** 13h20, 15h50, 18h30 e 21h05 **Manaira8:** 14h40 e 17h **CinEspaço2:** 14h10, 16h30, 18h40 e 21h **Tambió1:** 14h25, 16h25, 18h25 e 20h25 **Tambió5/3D:** 16h15 e 20h15.

DRAGON BALL Z - O RENASCIMENTO DE FREEZA (EUA 2015). Gênero: Animação, Aventura. Duração: 94min. Classificação: 10 anos. Direção: Tadayoshi Yamamuro. Com Masako Nozawa, Ryô Horikawa, Ryûsei Nakao. Sorbet e Tagoma, dois remanescentes do exército de Freeza, chegam à Terra em busca das Esferas do Dragão. A ideia é reuni-las para ressuscitar seu antigo líder, que faleceu após uma batalha contra Goku. O plano é bem-sucedido e, com isso, Freeza retorna disposto a se vingar. Para tanto ele se prepara durante meses, de forma que possa reencontrar Goku no auge do seu poder. **Manaira2:** 14h e 19h20 **Tambió3:** 14h30 e 16h30.

JURASSIC WORLD: O MUNDO DOS DINOSSAUROS (EUA 2015). Gênero: Aventura, Ação, Ficção científica. Duração: 126min. Classificação: 12 anos. Direção: Colin Trevorrow. Com Chris Pratt, Bryce Dallas Howard, Nick Robinson. O Jurassic Park, localizado na ilha Nublar, enfim

está aberto ao público. Com isso, as pessoas podem conferir shows acrobáticos com dinossauros e até mesmo fazer passeios bem perto deles, já que agora estão domesticados. Entretanto, a equipe chefiada pela doutora Claire (Bryce Dallas Howard) passa a fazer experiências genéticas com estes seres, de forma a criar novas espécies. Uma delas logo adquire inteligência bem mais alta, logo se tornando uma grande ameaça para a existência humana. **Manaira 2:** 16h35 e 21h30 **Manaira 3:** 13h30, 16h15, 19h15, e 22h05 **Manaira 7:** 12h30, 15h05, 18h e 20h45 **Manaira 10:** 13h05, 16h05, 19h05 e 21h55 **CinEspaço4:** 14h, 16h30, 19h e 21h30 **Tambió4:** 13h40, 16h, 18h20 e 20h40 **Tambió6/3D:** 13h50, 16h10, 18h30 e 20h50.

QUALQUER GATO VIRA LATA 2 (BRA 2015). Gênero: Comédia, Romance. Duração: 107min. Classificação: 12 anos. Direção: Roberto Santucci, Marcelo Antunes. Com Cléo Pires, Malvino Salvador, Dudu Azevedo. Tati (Cléo Pires) e Conrado (Malvino Salvador), que terminam juntos o primeiro filme, viajam a Cancun, onde ele participa de uma conferência para o lançamento de seu livro. Lá, ela aproveita a ocasião para pedi-lo em casamento, com transmissão via internet para todos os amigos no Brasil. Mas, ao responder, Conrado solta apenas um “Posso pensar?”. A moça, então, se decepciona e Marcelo (Dudu Azevedo), ex de Tati, volta a ter esperanças. Para complicar, Ângela (Rita Guedes), a ex de Conrado, também é convidada para

o mesmo evento no México, onde também está lançando um livro, cuja tese bate de frente com a dele. **Manaira8:** 19h30 e 21h50 **Tambió 2:** 16h40 e 21h.

A ESPÍA QUE SABIA DE MENOS (EUA 2015). Gênero: Comédia, Ação. Duração: 95 min. Classificação: 14 anos. Direção: Paul Feig. Com: Melissa McCarthy, Jason Statham, Jude Law. Susan Cooper (Melissa McCarthy) é uma desprezível analista de base da CIA, e heroína não reconhecida por trás das missões mais perigosas da Agência. Mas quando seu parceiro (Jason Statham) fica comprometido, Susan se voluntaria para se infiltrar no mundo de um traficante de armas mortais e evitar um desastre global. **Tambió 3:** 16h40 e 20h50.

O EXTERMINADOR DO FUTURO: GÊNESIS (EUA 2015). Gênero: Ação, Ficção Científica. Duração: 125min. Classificação: 12 anos. Direção: Alan Taylor. Com Arnold Schwarzenegger, Jason Clarke, Emilia Clarke. Ele decide enviar o sargento Kyle Reese (Jai Courtney) de volta ao ano de 1984, na intenção de garantir a segurança de Sarah Connor (Emilia Clarke). Nesta versão diferente do passado, ele lida com novos inimigos, e conta com a ajuda inesperada do Guardião T-800 (Arnold Schwarzenegger). Quinto filme da franquia O Exterminador do Futuro. **Tambió3:** 18h30 e 20h50.

Letra LÚDICA

A estrada é longa...

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

A estrada é longa e o asfalto é largo. 120 quilômetros por hora. Nem tanto ao mar nem tanto à terra. As sanfonas de Domiguinhos e de Sivuca fazem um contraponto à recorrente sensação de que viver é um ato absolutamente sem sentido, uma experiência selvagem e absurda, uma “agitação feroz e sem finalidade”, como diz o poeta Manuel Bandeira, num de seus melhores poemas circunstanciais.

Vêm-me à lembrança algumas leituras: “Os olhos dourados do ódio”, “Em busca do tempo perdido”, “Cem anos de solidão”, “A guerra do fim do mundo”, “O apanhador no campo de centeio” e “O deserto dos tártaros”, ao mesmo tempo em que um vento agreste e destemido recorta a paisagem que atravesso, numa velocidade suave e segura, numa viagem a esmo e sem qualquer objetivo, a não ser me entregar à volúpia dos espaços e à anatomia do tempo, preparado para topar a verdade e a beleza dos fenômenos desconhecidos.

Quem habita aquela casa solitária à beira do riacho? Os bois, no pasto, que metafísica tecem em seu silêncio enigmático? Que crenças se desencontram no adro abandonado daquela igreja no alto da serra? Os canários estão nas gaiolas perfazendo seus translúcidos cantos que me acalmam o desassossego da alma, a febre e a fábula desse indomável coração. Belo é mesmo o descampado da caatinga com suas plantas ralas, suas algarobas e juremas perfurando as raízes da gleba esturricada pelos finos metais de um sol despótico, que brilha e queima alucinadamente.

Não sei se vou por aí, varando a mais arcaica das geografias no meu mapa de espantos; não sei se sonho o volume do que sinto na vertigem dessa velocidade que me afaga o espírito em cada curva da estrada; não sei se tenho palavras para descrever a riqueza do que vejo, do que memorizo, do que imagino, do que elaboro e do que perco na tela do esquecimento que viaja comigo. Vem-me agora aquele verso único, extraído da cadência de Deus, quando as coisas emudecem e o mundo fala; aquela metáfora quase perfeita que une, no tecido semântico das impossibilidades, o terror e o êxtase, a quietude e a tempestade, a natureza e a linguagem, num acidente só, feito de luz e vazio.

Viver dói... A estrada é longa e o asfalto é largo. A dança dos elementos como que se submete ao ritmo tépido dos instrumentos que ouço. Dominginhos lamenta na leveza de seus arranjos mágicos; Sivuca é áspero, cortante, relâmpago transformado em harmonias inesperadas.

Eu, como um personagem anônimo, sem história nem topografia, sigo por aí, sem saída, domado pelo encanto da velocidade, pela tirania adorável de uma paisagem que não se acaba e que se distende, cada vez mais entregue e mais ofertada, na distância de meus olhos e nas latitudes de meu pensamento. O carro, o corpo, a música, o homem, os bichos, as árvores, os astros, o céu, o fogo, a terra, o ar e a água, tudo, de repente, se funde numa operação cósmica que não sei se é real ou imaginária. Só sei que sei! Só sei que sinto! A estrada é longa. Terá um fim?

FOTO: Divulgação



A sociedade dos amarelos busca a substituição do líder

Minions

Seres amarelos unicelulares e milenares, os minions têm uma missão: servir os maiores vilões. Em depressão desde a morte de seu antigo mestre, eles tentam encontrar um novo chefe. Três voluntários, Kevin, Stuart e Bob, vão até uma convenção de vilões nos Estados Unidos e lá se encantam com Scarlet Overkill (Sandra Bullock), que ambiciona ser a primeira mulher a dominar o mundo.

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Mestres da oralidade

Funesc lança, no início de julho, novo projeto “De Repente no Espaço” com causos e poesias

A Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) lança em julho, o Projeto De Repente no Espaço. A estreia acontece no próximo dia 1º, quarta-feira, às 19h. Na sua primeira edição, a atividade tem como convidados os repentistas Ivanildo Vila Nova e Rogério Menezes. O evento tem como palco o mezanino do Teatro Paulo Pontes e a apresentação fica por conta de Iponax Vila Nova, que será o declamador oficial de todas as edições. A entrada é gratuita.

A ideia do projeto é abrir espaço para essa linguagem artística e literária, valorizando os poetas populares do Nordeste. A atividade será mensal e a cada nova edição, o público contará com diferentes atrações da Paraíba e de outros Estados da região.

Repente

No Brasil, a tradição medieval ibérica dos trovadores deu origem aos cantadores - poetas populares que vão de região em região, com a viola nas costas, para cantar os seus versos. Eles apareceram nas formas da trova gaúcha, do calango (Minas Gerais), do cururu (São Paulo), do samba de roda (Rio de Janeiro) e do repente nordestino. Ao contrário dos outros, o repente se caracteriza pelo improviso - os cantadores fazem os versos “de repente”, em um desafio com outro cantador. Não importa a beleza da voz ou a afinação - o que vale é o ritmo e a agilidade mental que permita encurralar o oponente apenas com a força do discurso.

A métrica do repente varia, bem como a organização dos versos: há a sextilha (estrofes de seis versos, em que o primeiro rima com o terceiro e o quinto, o segundo rima com o quarto e o sexto), a septilha (sete versos, em que o primeiro e o terceiro são livres, o segundo rima com o quarto e o sétimo e o quinto rima com o sexto) e variações mais complexas como



Rogério Menezes (acima), o declamador Iponax Vila Nova (lado), que será responsável por apresentar o evento, e uma das maiores lendas da poesia popular paraibana, Ivanildo Vila Nova (abaixo)



FOTOS: Divulgação

o martelo, o martelo alagoano, o galope beira-mar e tantas outras. Todos se baseiam em métrica, rima e oração poética. O extremo rigor quanto à métrica e à rima perfeita são características na cantoria dos repentistas violeiros.

O instrumental desses improvisos cantados também varia: daí que o gênero pode ser subdividido em embolada (na qual o cantador toca pandeiro ou ganzá), o aboio (apenas com a voz) e a cantoria de viola.

Cordéis musicados

O repente se insere na tradição literária nordestina do cordel, de histórias contadas em caudalosos versos e publicadas em pequenos folhetos, que são vendidos nas feiras por seus próprios autores. Uma tradição que, por sinal, inspirou clássicos da literatura brasileira, como o “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna, e “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto. O repente foi para o Sudeste em meados do século XX, junto com a migração de nordestinos para as grandes capitais. Chegou a São Paulo em 1946 com o alagoano Guriatã de Coqueiro (Augusto Pereira da Silva) e, no Rio, instalou-se na Feira de São Cristóvão.

Artistas

Ivanildo Vila Nova nasceu em Caruaru-PE, em 1945, cresceu acompanhando seu pai, o famoso cantador José Faustino Vila Nova, pelas noites de cantorias. Ao abraçar a Arte do Improviso, Ivanildo não queria apenas ser mais um no cenário da poesia. Foi um dos responsáveis pela profissionalização e a elevação do cantador à categoria de artista.

Os mais céticos apostavam que a cantoria, ao sair do Sertão para ganhar espaço nos grandes centros, estaria fadada à extinção. Porém, com a ascensão de Ivanildo e dos cantadores de sua geração (Geraldo Amâncio, Moacir Laurentino, Sebastião Dias, Severino Ferreira e Sebastião da Silva, entre outros) abriu fronteiras. O trabalho dessa geração saiu do sertão para a cidade, saiu do Nordeste para outras regiões, chegando a outros países.

Com mais de 30 participações em álbuns, entre vinil, CDs, DVDs e discos de festivais, destaca-se, segundo os especialistas, pela sutileza de seus versos,

pela síntese de seus improvisos e pela variedade temática de seu trabalho. Em 2002, participou do CD multimídia lançado por Gereba, em comemoração aos 100 anos do livro ‘Os Sertões’, de Euclides da Cunha, fazendo dupla com Gereba na faixa ‘A história fará sua homenagem’, composição sua com Gereba, em memória à figura de Antônio Conselheiro. Em 2006, fez participação especial no CD Cabeça elétrica, coração acústico” do pernambucano Silvério Pessoa.

Rogério Menezes Rogério Menezes Sobrinho nasceu no município de Imaculada, na Paraíba, onde iniciou sua carreira de repentista. É formado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (Fafica) e tem Pós-Graduação em Gestão Pública pela Associação Caruaru de Ensino Superior (Asces).

Como poeta e repentista, tem quatro CDs gravados e participação em mais de dez coletâneas. Comanda diariamente o programa Canções de Viola, na Rádio Jornal do Commercio, em Caruaru, e apresenta o programa ‘Brasil, Cordel e Repente’, na emissora local de TV Nova Nordeste.

Chefiou o escritório regional do Ibama, de 2003 a 2006, e coordenou a 4 Ciretran de Caruaru, de 2006 a 2007. Sua atuação no órgão foi marcada pelo combate à corrupção. Em 2008 foi eleito vereador pelo PT e atualmente está à frente da presidência da Câmara Municipal de Caruaru - Casa Jornalista José Carlos Florêncio.

Iponax Vila Nova Filho do repentista Ivanildo Vila Nova. Considerado um dos mais importantes recitadores da nova fase da poética popular nordestina, Iponax gosta de interagir com o público, permitindo a ele fazer parte de sua poesia. Convidado para participar ou mediar os maiores festivais de viola do país, o poeta traz na bagagem muita experiência e a referência dos principais cantadores do Nordeste.

Serviço

- Evento: ‘De Repente no Espaço’ Com Ivanildo Vila Nova e Rogério Menezes
- Apresentação: Iponax Vila Nova
- Data: 1º de julho (quarta-feira)
- Hora: 19h
- Local: Mezanino do Teatro Paulo Pontes
- Entrada: gratuita



Histórias e causos

Sombra, vulto e fantasmas na vida de pescadores

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Com os braços abertos na largura do corpo e as mãos espalmadas o pescador costuma mostrar aos amigos, o tamanho do peixe que pescou: sempre é grande ou ultrapassa o limite do real. Mas, essas coisas assim, que para os leigos parecem exageradas, não materializam algum vestígio de mentira. Não. Pescador é homem de coragem, sujeito às intempéries e exposto ao mar aberto, que não sabe, ao sair de casa, se um dia vai voltar. Se, por acaso, alguns membros desta profissão pegaram fama de mentirosos, a culpa cabe ao patrono deles, São Pedro, o Simão, que negou conhecer Cristo antes do galo cantar três vezes. Entre os homens do mar, há uma ética que todos obedecem: Pescador Profissional não mente. Mas o pescador eventual de final de semana...

Um homem comum como você, que só vai ao mar melar-se de areia, reagiria de qual forma se adormecesse num barco e, ao acordar, avistasse um bando de baleias nadando em sua volta? Jaques Melo Gomes, 38, dono de barco e há 25 anos no ramo da pesca, já passou por esta situação que, agora, se tornou rotina. O vulto negro que ele viu pular pertinho de seu pesqueiro numa noite de lua era uma baleia

enorme. “Graças a Deus ela saltou para o outro lado”, revelou. De outra vez, o piloto conseguiu desviar-se da rota de um navio que se aproximava perigosamente. Hoje, seu barco é dotado de GPS e Rádio, para avisar aos navios a posição em que se encontra. O maior peixe que já pescou foi uma bicuda de 2m de comprimento, com 18Kg. Mas, a arabaiana pescada por Antonio Marcos, 38 anos e 24 de pesca, tinha 26Kg. Ele reage com indiferença ao fato de os navios passarem pertinho dos barcos, em alto mar, e não se espanta com isso. Agora, no mês de setembro, num período que se estende até a primeira semana de dezembro, as baleias costumam passear entre os barcos pesqueiros e isto também não é novidade para o veterano pescador. Algumas passam tão perto que a água expelida dos pulmões do animal chega a molhar os tripulantes.

“Bom, quem não quer ver essas coisas faz opção pela pesca de “bicheira”, em maré baixa, que pode até render peixe grande”, comenta. “A maré baixa também induz à pesca de arrastão e, como nós somos do mar, temos que aceitar a opção que o mar nos oferece”. Na sexta-feira, 19 do corrente mês, a maré baixa só oferecia peixe miúdo, como caíco e sardinha, com uma rara exceção. Mas, em



Severino teve mão cortada, mas não deixou escapar um dourado de 23kg; seu filho, Inho, nadou mais de cinco horas em alto-mar

marés grandes e passadas, Severino José da Silva, 74 anos, veterano pescador de Baía da Traição, no Litoral Norte, a 74Km de João Pessoa, foi surpreendido por uma marola que o jogou a 30m de distância do barco em que viajava, entre Recife e João Pessoa. Isto aconteceu pertinho da Ilha de Itamaracá. Os companheiros de viagem Duan e Dé, estavam chorando: davam Severino como morto quando, de repente,

ele subiu no barco pela lateral e tudo ficou como antes. Certa vez Severino ouviu um estrondo a 20m do barquinho. Era uma baleia que pulava descontraidamente. Uma oração a São Pedro, ajudou a baleia a afastar-se. Mas, de outra feita, Severino foi surpreendido pela linha do nylon que enrolou em sua mão. Um dourado de 23 Kg havia engolido a isca e lutava para se livrar do anzol. A mão do pescador ficou cor-

tada, mas o bicho não escapou. Outra: Cirino, cunhado de Severino, deixou a sinaleira do barco apagada e foi juntar-se aos companheiros que dormiam no porão. Severino acordou para fazer xixi. Estavam a 20 milhas da costa e uma sombra negra surgiu a poucos metros: era um navio cargueiro. Com o susto da quase colisão, Severino conseguiu reacender a sinaleira. O bichão passou ao lado, provocando grande marola.

Já o filho de Severino, Reginaldo José da Silva, o Inho, nadou mais de cinco horas junto com seu amigo Nen, para não morrerem afogados em alto-mar. Eles estavam a 20 milhas da costa, quando o barco virou, por causa do grande peso que havia na rede de pesca. Quando tudo parecia correr normal, com o barco já resgatado, um petroleiro tirou o maior fino neles, em alto-mar, mas tudo não passou de um susto.

Só “mentiroso” em fim de semana

O pescador vive momentos inusitados e seu dia a dia não pode ser checado pelo homem comum. Quem é que pode testemunhar a aparição de um submarino a poucos metros de uma jangada, a 20 milhas da costa? Somente o pescador e um eventual companheiro de pesca, ninguém mais. Mas, alguns estudiosos da Bíblia e sábios não autorizados ou reconhecidos pelo Vaticano, não se sabe baseados em que, atribuem aos pescadores de final de semana a fama de mentirosos, com relato nas histórias de São Pedro, São Paulo e Judas Iscariotes. São Pedro mentia, talvez, por ignorância de um rude pescador, que só aprendeu a falar depois de iluminado pelo Divino Espírito Santo. E a única mentira a ele atribuída foi a de dizer, aos guardas do Sinédrio, que nunca tinha visto Jesus, temendo ser crucificado juntamente com o Mestre. São Paulo, que morreu decapitado, era um centurião a serviço das legiões romanas. Ficou cego quando partia para a Síria, na perseguição de Cristãos. Então se chamava Saulo, que tornou-se Paulo após ser surpreendido por uma aparição dotada de potente voz, que perguntava: “Saulo, Saulo, porque me persegues?” Diz-se que ele mentia para livrar os cristãos da morte, pois, apesar de convertido, ainda passou muito tempo gozando da amizade de romanos. Judas Iscariotes, o tesoureiro dos

discípulos, praticou a mentira mais grave de todos os apóstolos: vendeu Jesus por 30 moedas, disse que apenas o conhecia e negou ser o traidor que Jesus já anunciava existir entre os apóstolos, durante a Última Ceia. Suas mentiras foram por ele mesmo julgadas tão graves que sentindo-se desprezado por romanos e apóstolos, resolveu enforcar-se. Tanto romanos quanto apóstolos não toleravam delatores.



“Bom, quem não quer ver essas coisas faz opção pela pesca de bicheira”, se esquivava Antônio Marcos

Protetor das viúvas e guardião das portas do céu

O dia de hoje (28), pelo calendário religioso, é uma data dedicada a homenagear o santo padroeiro dos pescadores: São Pedro. Segundo a história, o santo da Igreja Católica era pescador e foi escolhido por Jesus para ser “pescador de homens”, ou seja, buscar as vocações. São Pedro também é considerado o guardião das portas do céu e também considerado o protetor das viúvas. São Pedro foi um dos 12 apóstolos e o dia 29 de junho foi dedicado a ele. Como o dia 29 também marca o encerramento das comemorações juninas, é nesse dia, conforme mui-

tas tradições em regiões nordestinas, que há o roubo do mastro de São João, que só será devolvido no final de semana mais próximo. Mas como as comemorações juninas perduram por alguns dias, as pessoas dizem que no dia de São Pedro já estão muito cansadas e não têm resistência para grandes folias, sendo então os fogos e o pau-de-sebo as principais atrações dos festejos juninos. Formato da fogueira Conforme a tradição junina, a fogueira de São Pedro tem uma forma triangular. Como São Pedro é

cultuado como protetor das viúvas, como manda a tradição, são elas que organizam a festa desse dia, juntamente com os pescadores, que também fazem a sua homenagem a São Pedro realizando procissões marítimas em vários recantos do Litoral nordestino de vários Estados. Ainda segundo a tradição, no dia 29 de junho todo homem que tiver Pedro ligado ao seu nome deve acender fogueiras nas portas de suas casas e, se alguém amarrar uma fita em uma pessoa de nome Pedro, este se vê na obrigação de dar um presente ou pagar uma bebida à pessoa que o amarrou.

MERCADO DE EVENTOS

Setor representa 2% do PIB estadual

Até 2018, mais de R\$ 100 milhões deve ser gerado pelo segmento na capital

Janielle Ventura
Especial para A União

O mercado de eventos representa cerca de 4,2% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, gerando 3,8 milhões de empregos direto e indiretamente, atualmente. Na Paraíba, o setor é responsável por até 2% do PIB estadual.

Regina Amorim, Gestora de Turismo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro Empresas e Pequenas Empresas (Sebrae-PB), diz que, segundo dados do Convention Visitors Bureau, em João Pessoa, até 2018, mais de R\$ 100 milhões deverão ser gerados pelo turismo de eventos e negócios na capital paraibana.

Os dados ainda revelam que, durante esses três anos, João Pessoa deverá atrair mais de 60 mil pessoas para a cidade. Tânia Trevisan, consultora nacional e internacional na área de eventos e Comunicação Empresarial, revelou em uma das suas apresentações que 80,2% dos brasileiros desejam viajar preferem os destinos no Brasil.

“Precisamos melhorar, ampliar e divulgar. Após as festas juninas, o que mais a Paraíba tem a oferecer?”, ela pergunta a fim de provocar a criatividade dos empresários regionais. A consultora ainda enfatiza que não adianta apenas ter um evento, ele precisa ser conhecido pelo público, precisa ser cuidado e lapidado.

O investimento inicial para quem deseja abrir uma empresa de eventos, vai depender da área e do tipo de evento que ele deseja planejar. Regina afirma que a tendência é realização de eventos de economia criativa, sendo que deve ser inovador e sustentável. “O Centro Histórico, por exemplo, é um espaço maravilhoso para

se planejar um evento com segurança e bem-estar. E os eventos podem até valorizar aquele local de João Pessoa”, acrescenta.

Márcia Monteiro e Marcivalda Monteiro, mãe e filha respectivamente, juntas são administradoras de uma lavanderia industrial em João Pessoa. De olho no mercado de eventos, elas participaram recentemente de um workshop para ampliar o conhecimento e investir no negócio da família. “Buscamos conhecimento valiosos para que o nosso empreendimento cresça. Sou de um tempo em que a divulgação era feita boca-a-boca, hoje em dia as mídias fazem uma divulgação maior até mesmo do nosso diferencial”, explica Márcia.

O Sebrae é munido de um setor específico para oferecer orientação às pessoas que desejam estabelecer algum negócio, entre elas, está a produtora de eventos. Lá é possível encontrar apoio, dicas, projetos e cursos para que aquele empreendedor que se prepara para o mercado de trabalho. Mercado esse que, segundo Tânia, vem se tornando exigente a partir de competitividade. Para quem busca orientação, o Sebrae está localizado na Avenida Maranhão, número 983, Bairro dos Estados. Mais informações através do número (83)2108.1100 ,ou pelo site <http://www.sebrae.com.br/>

“Centro Histórico de João Pessoa é um espaço maravilhoso para se planejar um evento”, diz consultora do Sebrae-PB



Márcia e Marcivalda, sócias-proprietárias de uma lavanderia industrial, buscam conhecimento para ampliar negócio no setor de eventos

“O profissional e o pessoal misturam-se”

Em eventos sociais sempre há aquela emoção à flor da pele. Para quem trabalha em cerimoniais de casamento, por exemplo, fica difícil estabelecer uma separação entre o lado profissional e o lado pessoal. Alyne Cavalcanti, em conjunto com Aleyka Cavalcanti e Anselmo Guimarães Salgueiro, é sócia da franquia Sweet Beginning, em João Pessoa. Ela diz que em um casamento no ano passado um contratempo acabou sendo o diferencial da festa. A chuva, que inicialmente seria um problema, tornou a cerimônia única. O esforço para que tudo desse certo acabou emocionando toda a sua equipe.

A produção deste casamento memorável, tanto para os noivos quanto para a equipe Sweet, foi notícia em diversos sites de noivas. A filmagem recebeu premiações. “Fizemos de tudo para dar certo, reformulamos layout diversas vezes durante o dia, mas a chuva não parava. O resultado foi um casamento único. Para nós foi inesquecível, nos emocionamos muito”, ressaltou Alyne.

Entre tantos eventos para planejar e executar, o que não tem vez na agenda dos três sócios é a comodidade. Estão sempre envolvidos em cursos da área de cerimonial e decoração, além de feiras. Alyne participou recentemente do curso de Wedding Planner e Destination Wedding em Miami, nos Estados Unidos. Ela frequentou curso com aulas práticas

e troca de experiências com profissionais do Brasil e da Flórida. Em agosto, Aleyka Cavalcanti participará do Updating Wedding, em Belo Horizonte.

Com o conhecimento adquirido, Alyne explica que o trabalho é feito com o orçamento do cliente para produzir um evento personalizado e único, indo além das expectativas. Os principais contatos do setor evita custos desnecessários e perda de tempo durante o processo de planejamento do evento.

História

A Sweet Beginning foi fundada em 1997 em Vancouver, Canadá, como um serviço de consultoria criativa de casamento. A companhia cresceu rapidamente e se tornou líder em consultoria, cerimonial de casamentos e coordenação de eventos. A ideia de trazer uma de suas franquias para João Pessoa surgiu em 2010, após Alyne (Turismóloga com habilitação em Marketing e Eventos) morar e estudar em Vancouver. A união dos sócios objetiva um serviço de qualidade, criatividade, profissionalismo e personalização.

Os serviços são de assessoria, cerimonial e decoração para eventos sociais, casamentos, 15 anos, aniversários, bodas, entre outros eventos. Também são oferecidos serviços para eventos corporativos. Cerca de 70% dos eventos realizados são casamentos.

Fique atento

Para quem deseja ingressar na área de eventos, precisa saber que:

- 1. Divulgação é a alma do negócio. Utilize as mídias, panfletagens, cartões, tudo o que conseguir para divulgar seu evento.
- 2. Inovação! Deve sair da mesmice e não se acomodar para que o negócio não tenha prejuízo.
- 3. Criação. Deve-se estar atento para as tendências. A economia criativa e sustentável está em alta.
- 4. A equipe deve ser unida e especializada. Não adianta preparar um evento para argentinos se a equipe não fala espanhol, por exemplo.
- 5. O ponto comercial é importante para que as pessoas saibam onde encontrar seu negócio.
- 6. Estar sempre conectado as redes sociais para interagir com o público e não perder a ligação entre eles.

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Intolerância religiosa derruba terreiro em Cabedelo

O que levaria uma prefeitura a ordenar a derrubada imediata de um único imóvel situado numa área onde existem diversas outras unidades habitacionais construídas, num terreno que, supostamente, seria uma ocupação urbana? Será que o fato deste imóvel abrigar um ilê axé (terreiro de candomblé) justificaria tal arbitrariedade? Essa é a pergunta que religiosos de matriz africana deverão fazer ao prefeito de Cabedelo no próximo dia 8, quando ocorrerá um ato público contra a intolerância religiosa. O ato público deverá ocorrer a partir das 8h30.

O evento está sendo organizado pelo Fórum de Diversidade Religiosa da Paraíba, que é composto por representantes de diversas religiões e credos, por entidades agnósticas e defensoras do ateísmo, que prestarão solidariedade ao babalorixá Pai Joelson, zelador do Ilê Axé Iemanjá Ogunté, localizado na Rua 23, Quadra 28-B, do Lote 25, na Praia do Jacaré, na orla

fluvial de Cabedelo. No dia primeiro deste mês, por volta das nove horas da manhã, homens e máquinas a serviço da Prefeitura Municipal de Cabedelo demoliram a casa onde funcionava o terreiro de Nação Ketu, sem qualquer ordem judicial ou outro documento oficial que o valha. Após a demolição houve um saque generalizado protagonizado por desconhecidos das vizinhanças. Durante o ato, o responsável pela casa religiosa, ou qualquer outra pessoa ligada a Pai Joelson não se encontravam no imóvel.

“A demolição foi feita sem que fosse dada oportunidade para retirada de bens que se encontravam no seu interior. Na mesma rua existem aproximadamente 100 casas que também ocupam a mesma área que a Prefeitura diz ser sua”, informa o babalorixá. Segundo a vítima, há grande possibilidade do terreno, na verdade, pertencer à União.

Segundo o Pai de Santo, a demolição teria sido motivada a partir de denúncias falsas e anônimas, conforme relatos informais de funcionários da

Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão, ligados à Coordenadoria de Fiscalização,

A demolição ocorreu, entretanto, sem que haja nenhum processo judicial promovido pela Prefeitura Municipal de Cabedelo reivindicando a área, nem ordem judicial determinando a demolição. Durante a ação ilegal, foram destruídos e danificados diversos objetos de culto aos orixás e a outras divindades afrobrasileiras, imagens religiosas, fundamentos sacros, instrumentos musicais sagrados utilizados nas cerimônias religiosas, eletrodomésticos, equipamentos eletrônicos. Alguns documentos pessoais também desapareceram depois da demolição.

Quatro religiosos que residiam no Ilê ficaram desalojados pela ação oficial. O Ilê Axé Iemanjá Ogunté havia sido construído há cerca de três anos. A construção ocorreu em regime de mutirão, contando com a participação de várias pessoas da religião que frequentava o ilê. “O modo como o ilê foi erguido, a mobilização que

houve para ficar de pé, o ilê enquanto sonho coletivo, o trabalho braçal de muitos, dia e noite para deixá-lo de pé, isto também conta muito”, diz uma das frequentadoras da casa de fé.

“Estamos vendo um crescer de atitudes de intolerância religiosa no país inteiro. O mais grave nesse caso de Cabedelo foi que quem pratica a intolerância é o poder público, uma prefeitura que desconhece totalmente os preceitos de laicidade do Estado”, diz Saulo Gimenez Ferreira Ribeiro, um dos coordenadores do Fórum. No último dia 14, no Rio de Janeiro, uma menina de 11 anos foi apedrejada ao sair de uma atividade religiosa do candomblé.

SERVIÇO
ATO PÚBLICO CONTRA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA
LOCAL: IMEDIAÇÕES DA PREFEITURA DE CABELO
DATA: 08/07/2015
HORÁRIO: 8H30

Intolerância religiosa

País deve ter plano para enfrentar o problema, diz babalaô

Isabela Vieira
Intolerância religiosa

Atos de intolerância religiosa contra adeptos da umbanda e do candomblé não são casos pontuais, de acordo com o babalaô Ivanir dos Santos, da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa (CCIR). Por isso, ele cobrou na última sexta-feira do ministro-chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Pepe Vargas, a elaboração de um plano nacional para enfrentar o problema.

Em audiência pública no Rio de Janeiro, na seccional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RJ), para prestar solidariedade à menina Kayllane Campos, de 11 anos – atacada com uma pedra na cabeça há poucos dias, quando vestia indumentária do candomblé –, o babalaô (babalawo em yorubá) disse que casos de intolerância são frequentes contra crianças – em escolas, principalmente – e templos religiosos. É necessária, portanto, uma ação articulada de Estado para identificar e responsa-

bilizar os culpados. O plano é fundamental. Um plano que abra uma discussão nacional e que se chame eles (setores conservadores e fundamentalistas) para o debate”, disse Ivanir. “Nosso papel”, acrescentou, “é continuar construindo a possibilidade visionária de uma sociedade que se respeita”. Ele defende que constem do plano delegacias especializadas e ações para garantir a Lei 10.639/2003, que obriga o ensino da cultura e da história afro-brasileira nas escolas, além da promoção de uma cultura de tolerância e respeito às diferenças na sociedade.

O ministro Pepe Vargas concordou com a necessidade de uma estratégia de combate à intolerância religiosa, e prometeu conversar com a ministra Nilma Lino, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir). “Estamos dispostos a construir um processo dessa natureza. O caso da Kayllane não é um fato isolado”, destacou. Segundo o ministro, para que o plano dê certo, é necessário



FOTO: Reprodução/Internet

Ataques a templos religiosos afro-brasileiros serão alvo de denúncia em dossiê que aponta crimes praticados em todo o país

envolver também os Governos Estaduais e Municipais, bem como o Judiciário.

Segundo Ivanir, muitas crianças do candomblé e da umbanda são proibidas de usar guias (colares religiosos) em sala de aula; são xingadas

e humilhadas. Outras, citou, não têm liberdade para praticar a fé, por intervenção do próprio Estado.

“Há conselheiros tutelares evangélicos, por exemplo, que se utilizam da função para tirar crianças do ronco (ceri-

mônia de iniciação em que a criança fica reclusa)”, criticou. Na audiência, a CCIR informou que lançará, dia 18 de agosto, um dossiê com casos de intolerância religiosa em todo o país, listando episódios que culminaram, inclusive, em mortes.

A direção do órgão avalia até mesmo a possibilidade de denunciar o Brasil à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), que analisa violações de direitos nos países.

DEBATE DEMOCRÁTICO

Católicos e evangélicos divergem na Câmara sobre Estatuto da Família

Luciano Nascimento
Da Agência Brasil

Com a participação maciça de integrantes das bancadas evangélica e católica, a comissão especial que trata do projeto de lei (PL 6.583/13), que institui o Estatuto da Família, a audiência pública na Câmara dos Deputados para debater o projeto foi marcada por divergências entre os debatedores.

O projeto define o conceito de família, como a união entre homem e mulher e seus descendentes, e também proíbe a adoção de crianças por casais homoafetivos. A iniciativa foi criticada pelo ativista e doutor em educação Toni Reis, que a considera discriminatória em relação a outras formas de arranjo familiar. Segundo ele, caso a iniciativa seja aprovada, 25% da população brasileira estará fora do conceito de família.

“Não queremos um estatuto monolítico, temos vários tipos de família e seria muito importante que o estatuto contemplasse os vários tipos. Não queremos ser discriminados”, ponderou Reis, que há 25 anos é casado com David Harrad. Em 2011, Reis ficou conhecido após uma decisão da ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), reconhecendo o direito à adoção por ele e seu companheiro. Atualmente, o casal tem três filhos. O

mais velho, com 14 anos, chegou a passar por sete abrigos.

“Temos a família tradicional, a família ampliada, as famílias recompostas [frutos de vários casamentos], famílias monoparentais, adotivas, homoparentais, etc. Nós defendemos as famílias, o que nos separa de Reis, que defendeu ainda o estado laico.

“No estado laico as religiões não dizem o que é lei, e o Estado não diz o que é pecado”, segundo ele. Escalado para defender a proposta, o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, criticou o que chamou de “ativismo gay” e criticou o protesto ocorrido durante a mais recente parada LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) em São Paulo, na qual a modelo transexual Viviany Beleboni se vestiu como Jesus Cristo e enceu-nou a própria crucificação, com uma placa no alto da cruz, com a mensagem: “Basta de homofobia com LGBT”.

Malafaia, ao abordar a decisão concedida a Reis e seu companheiro, criticou o STF, que no seu entendimento legislou indevidamente. “Não vem aqui com citações de STF, que me parece que STF

não legisla coisa nenhuma. Isso é uma afronta ao Parlamento”, disse.

Os deputados – em uma audiência marcada pela presença forte de evangélicos e católicos, que se revezavam para debater na audiência – também apoiavam o projeto. Para o deputado Marcelo Aguiar (DEM-SP), a adoção por casais do mesmo sexo não seria boa para a criança, por ela não “estar preparada”. Se a família tem dificuldade de criar uma criança no formato natural, que já é difícil, imagina as condições para criar crianças nesse formato [homoafetivo]”, duvidou.

Única a se posicionar contra a iniciativa, a deputada Erika Kokay (PT-DF) disse que ao não considerar restringir o conceito de família, o projeto “joga outros arranjos afetivos num processo de discriminação que é extremamente doído. Existem vários tipos de família, e todas as famílias precisam ser protegidas”, resumiu.

“Existem vários tipos de famílias, e todas as famílias precisam ser protegidas”

Flávia Albuquerque
Da Agência Brasil

A organização não governamental (ONG) Justiça Global formalizou denúncia à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre ameaças, intimidação e perseguições feitas por policiais militares da Bahia a integrantes da Campanha Reaja ou Será Morta, Reaja ou Será Morto, uma articulação de entidades que lutam contra o genocídio da população negra.

Segundo a ONG, a situação se intensificou após a chacina do Cabula, quando a Campanha Reaja denunciou que os 13 jovens assassinados não entraram em confronto com a polícia. A organização defendeu que eles foram executados, como comprovado posteriormente nos laudos necroscópicos e em inquérito feito pelo Ministério Público da Bahia.

Policiais Militares das Rondas Especiais (Rondesp) postaram na página da Reaja, em uma rede social, uma imagem com símbolos da campa-

nha com a frase “reaja e será morta, reaja e será morto”, com a logomarca da corporação. Há também registro de mensagens via whatsapp para intimidar o coordenador do movimento, Hamilton Borges.

Na segunda semana de junho, a Justiça acatou a denúncia do Ministério Público pedindo o indiciamento de nove envolvidos na chacina. Hamilton denunciou que nesta mesma semana uma viatura da PM passou vigiar a rua onde ele mora e a estacionar o carro em frente à sua residência.

GENOCÍDIO DA POPULAÇÃO NEGRA

Organização formaliza na OEA denúncia de chacina na BA

Flávia Albuquerque
Da Agência Brasil

A organização não governamental (ONG) Justiça Global formalizou denúncia à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre ameaças, intimidação e perseguições feitas por policiais militares da Bahia a integrantes da Campanha Reaja ou Será Morta, Reaja ou Será Morto, uma articulação de entidades que lutam contra o genocídio da população negra.

FESTIVAL DE PARINTINS

Evento gera renda para os moradores da cidade da AM

Graziele Bezerra
Da Agência Brasil

Aos poucos, Parintins – a 369 quilômetros de Manaus – se pintou de azul e vermelho, com a chegada dos turistas para a 50ª edição do festival dos bois Garantido e Caprichoso, que começou na última sexta-feira. Bom para o comércio, que comemora lucro certo.

O movimento começou tardio na cidade, que costuma receber um fluxo grande de pessoas, desde o início da semana. Mas, apesar disso, o taxista Joel Nogueira, de 36 anos, tem boas expectativas. Ele disse que todos os anos participa dos festejos, e estranhou que o movimento de visitantes só tenha começado nos dois últimos dias. Mas “agora a cidade

começou a encher, com barcos lotados, aviões. Então, está sendo maravilhoso para nós”, ressaltou. Cidade cheia é sinônimo de hotéis lotados. E em Parintins não é diferente. Além da típica hospedagem em barcos, muitas pessoas buscam hotéis e pousadas para se alojar. Além disso, o esquema cama e café também vira uma opção. É justamente esse o serviço oferecido por Maria do Rosário dos Santos há 18 anos. Além dos modestos quartos da pousada, ela aluga até o que ela dorme, para não deixar ninguém sem hospedagem.

Ela disse que aluga todos os cômodos, sempre, no Festival de Parintins. “Recebo muita gente de fora, de todos os Estados já vieram aqui, e do exterior também. Eu gosto. Foi

de uma grande valia. Tudo que eu tenho agradeço a esse projeto cama e café, feito há 18 anos. É um período de 5 dias aproximadamente, né? É um meio de você ganhar um dinheiro, melhorar um pouco”, analisou.

O festival também é uma época de bons negócios para Delcínio Garcia, de 39 anos. Ele fatura de 100 a 200 reais por noite transportando turistas em seu triciclo – espécie de bicicleta com carroceria. O veículo é muito comum na cidade e atrai a atenção principalmente dos turistas. Nem o estado de emergência decretado pela prefeitura de Parintins, no mês passado, afastou os visitantes. O nível do Rio Amazonas está acima do normal, e inundou à parte mais baixa da cidade.

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

 Ele disse



“Se a política gerasse calos nas mãos como num pedreiro, não haveria corrupção”

RONALDO BORGES

 Ela disse



“Receita para acabar a corrupção? Reinventar o ser humano. Triste realidade”

ALCIONE ALVEZ

Repentistas

NA PRÓXIMA quarta-feira, a partir das 19h o repente vai invadir o Espaço Cultural José Lins do Rego. Trata-se do projeto “De Repente no Espaço”, que vai acontecer uma vez por mês reunindo os repentistas. Será no mezanino do Teatro Paulo Pontes com apresentação de Iponax Vila Nova.



Marluce e Amiraldo Baunilha Dias, ela é a aniversariante de hoje

Urbanismo

O **CONSELHO** de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba criou o Grupo de Trabalho de Política Urbana, com o objetivo de elaborar um documento contendo as diretrizes sobre as questões relacionadas às políticas urbanas do Estado.

Capacitação de servidores

A **ESCOLA** de Serviço Público do Estado da Paraíba está oferecendo agora no mês de julho, 14 cursos de qualificação profissional em João Pessoa. As capacitações são direcionadas a servidores públicos e os cursos vão desde Formação de Cerimonialista, Qualidade na Prestação dos Serviços, enfoque humano, Formação de Secretárias e Procedimentos e Monitoramento de Obras Públicas, entre outros. As aulas vão do dia 6 a 18 de julho.



Estimados Valmir e Sônia Vitoriano, ela está amanhã aniversariando

Zum Zum Zum

- Com projetos assinados pelo arquiteto Germano Romero, o grupo Conserpa-Enger vai lançar os edifícios “Rio Maracá”, na Av. Pombal, em Manaíra, e “Rio Guamã”, na Av. Fernando Luiz Henrique dos Santos, no Bessa.
- A marca de cosméticos O Boticário reestrutura o seu Make Up Studio funcionando em lojas de todo o país. Uma beleza para as mulheres que querem aprender a se maquiar.
- Uma boa é visitar a exposição “Elas - Memórias e Conquistas” promovida pelo jornal A União que está em cartaz no Centro Cultural São Francisco. Hoje, das 8h às 14h.

Cazuza

No **SEGUNDO** semestre deste ano a Sony Music vai lançar um disco com músicas inéditas de Cazuza, onde nomes como Bebel Gilberto, Caetano Veloso, Leoni e Seu Jorge vão interpretar as canções.



Presenças bacanas de Uguinho e Tereza Ribeiro Guimarães no Paço dos Leões

CONFIDÊNCIAS

PROFESSOR, DOUTOR EM EDUCAÇÃO, MESTRE EM FILOSOFIA E TEOLOGIA PELA PONTÍFICA UNIVERSIADE GREGORIANA DE ROMA E ESCRITOR

JOSÉ LOUREIRO LOPES

Apelido: tenho de infância, Dedé.
Uma MÚSICA: “Va, Pensiero”, da ópera “Nabucco”, de Giuseppe Verdi. É o cântico dos escravos hebreus. Mas também gosto do popular, como “Outra Vez”, de Isolda Bourdot, cantada por Roberto Carlos.
Um CANTOR: o espanhol Plácido Domingo, o norte americano Frank Sinatra e o brasileiro Zeca Pagodinho.
Uma CANTORA: Elis Regina
Cinema ou Teatro: cinema
Um FILME: Há muitos, mas posso citar o russo “Quando voam as cegonhas”, o alemão “Morangos Silvestres”, de Ingmar Bergman e os brasileiros “Toda Nudez Será Castigada” dirigido por Arnaldo Jabor e “Eles não usam black-tie”, de Leon Hirszman.
Um ATOR: Charles Chaplin, não há igual!
Uma ATRIZ: Audrey Hepburn
POESIA OU PROSA: as duas
Um LIVRO: é difícil escolher um só, mas gostei muito de “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, “Os velhos marinheiros”, de Jorge Amado e “A Divina Comédia”, o poema épico de Dante Alighieri.
Um ESCRITOR: Euclides da Cunha foi um grande escritor.
Um lugar INESQUECÍVEL: Roma, Fontana di Trevi, muitas recordações! É uma cidade que marcou muito minha juventude e é justamente nesta época da nossa vida que a gente vai formando os valores de cultura, conhecimentos e, foi a partir de Roma, que aprendi a ver o mundo. E o mundo latino é tudo! Acho até que o Brasil tinha que resgatar o ensino do Latim na educação básica, pois ele é não só a base do português, como de outras línguas a exemplo do italiano, do francês, do espanhol, do romeno e muitas palavras também do inglês como “delete” tão usada nesse mundo virtual de hoje. Afinal sabemos que o Império Romano ocupou a Inglaterra por mais de 300 anos!
VIAGEM dos Sonhos: voltar a Berlim, na Alemanha. Vou fazer essa viagem agora em setembro.
CAMPO ou PRAIA? praia
RELIGIÃO: católica
Um ÍDOLO: o papa João XXIII
Uma MULHER elegante: Jacqueline Kennedy
Um HOMEM Charmoso: Juscelino Kubistchek.
Uma BEBIDA: vinho bordeaux
Um PRATO irresistível: espaguete a bolonhesa.
Um TIME do coração: sou um sofredor, o Vasco.
Qual seria a melhor DIVERSÃO: viajar, é sempre muito bom.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? Adolfo Hitler
Um ARREPENDIMENTO: de não ter sido comandante de aeronave. É uma frustração que tenho de não ter aprendido a comandar uma aeronave.



“Foi a partir de Roma que aprendi a ver o mundo. E o mundo latino é tudo! Acho até que o Brasil tinha que resgatar o ensino do Latim na educação básica, pois ele não só é a base do português, como de outras línguas a exemplo do italiano, do francês, do espanhol, do romeno e muitas palavras também do inglês, como delete tão usada nesse mundo virtual de hoje. Afinal sabemos que o Império Romano ocupou a Inglaterra por mais de 300 anos!”

Dois Pontos

- Para a galera que adora o filme “Velozes e Perigosos” e vai viajar para Orlando, na Flórida, a Universal Studios está com um brinquedo baseado nele.
- O brinquedo usa tecnologia 3D para proporcionar a experiência de uma corrida de automóveis, podendo ver batidas e até explosões.

Parabéns

Domingo: Sras. Sylvania Maroja, Maria Lúcia Farias, Marluce Barbosa Dias, Dayse Mary Monteiro e Ladya Araruna Nunes, dentista Carlos Alberto Pinto Júnior, coronel Américo José Uchôa, empresário Reinaldo de Andrade.
Segunda-Feira: empresários Paulo Vital Franciscano Amaral, Pedro Cavalcanti Freire, Valdeno Brito Filho e Sônia Vitoriano, professor e escritor José Loureiro Lopes, construtor Lavanério Duarte Júnior, executivo Paulo Emilio Amaral Farias, engenheiro Paulo Souto, Sras. Paula Cerqueira Lima e Ana Elizabeth Marques.

AMPLIAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA

Novos rumos do algodão colorido

Tecnologia completa 15 anos na Paraíba e plantio começa a ser revitalizado

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O futuro do algodão colorido na Paraíba, uma tecnologia que já completa 15 anos de vida no Estado, passa pela ampliação da cadeia produtiva, a começar pela revitalização do plantio, pela atração de empresas compradoras da pluma produzida e por uma melhor remuneração dos cotonicultores.

O assunto tem sido objeto de debate por representantes de todos os segmentos que compõem a cadeia produtiva do algodão colorido, que têm verificado a necessidade de planejar ações que visem o desenvolvimento dessa cadeia, evitando-se duplicidade de esforços e concentrando ações de continuidade e novos direcionamentos. A discussão envolve o Comitê Gestor do Algodão Colorido, o Governo do Estado, agricultores e empresários do segmento têxtil.

Segundo o agrônomo Gilvan Ramos, coordenador do Comitê Gestor do Arranjo Produtivo Local de Confec-

ções e Artefatos de Algodão Colorido do Estado da Paraíba, constata-se o desinteresse crescente dos cotonicultores familiares em plantar a cultura do algodão colorido, devido aos baixos ganhos mensais. Já se plantou entre 1 mil e 2 mil hectares de algodão colorido na Paraíba, nos anos de 2003 e 2004, mas essa produção agrícola decresceu de 1.812 hectares para 80 hectares no período de uma década.

Gilvan explicou que o problema que ocorreu na época em que mais se plantou algodão colorido na Paraíba, principalmente no Sertão, foi que o objetivo era não-comercial e não se providenciou a venda antecipada das colheitas obtidas, ficando os cotonicultores familiares sujeitos à ação de outros atores comerciais que não se dispuseram a absorver pela compra o excesso de produção. “Como consequência, chegou-se a queimar pluma em praça pública, em Sousa. Perdeu-se o estímulo do cultivo. As empresas que compravam naquela época continuavam sendo as mesmas em 2014, e, por isso, a produção recuou para em torno de 80 hectares por ano, com um pouco mais de 100 tone-



FOTOS: reprodução/internet



O fio têxtil naturalmente colorido dá vida a várias peças

ladas de pluma, que satisfaz a demanda industrial atual e a cada ano, desde aquela época até 2015”, detalhou.

Como a seca natural inviabiliza o cultivo nas áreas sertanejas nos últimos quatro anos (2010 a 2014), o que se cultivou nesse período se concentrou nos municípios de Remígio, Juarez Távora, Ingá e Caiçara, pelas chuvas terem ocorrido a cada ano de forma mais regular, embora também escassas, e pela existência neles de ONGs e da ação da Embrapa Algodão, com ajuda da Emater-PB, que repassaram para os agricultores familiares, e em especial assentados rurais, sementes e algumas técnicas de cultivo “orgânico”. Quem produziu nessas condições vendeu a colheita para a Coopnatural ou para a Natural Cotton Color. “A Coopnatural e o Grupo Natural Cotton Color são microempresas que absorvem só o que é produzido atualmente nesses 80 hectares que o Agreste consegue produzir com as poucas chuvas que têm caído nos últimos quatro anos”, informou Gilvan Ramos.

Continua na página 14

PDA 2015

“O Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) é um instrumento da CNI e das Federações de Indústrias para fortalecer a representação sindical empresarial, a fim de aprimorar sua atuação na defesa de um ambiente de negócios favorável à competitividade da Indústria e ao crescimento sustentável do país.” Assim é definido o Programa na sua *home page* e é com esse ânimo que amanhã (29) o PDA retoma suas atividades na Paraíba, com o curso “Planejamento Estratégico”, que será ministrado a partir das 14h, no Centro de Atividades Pedro Franciscano do Amaral.

O curso será direcionado aos filiados do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado da Paraíba (SINDITÊXTIL/PB). As próximas ações do PDA já estão agendadas. No dia 2 de julho a cidade de Sousa será contemplada com o curso “Como Atender a Fiscalização do Trabalho”. Já no dia 17 de julho os industriais de Catolé do Rocha serão instruídos sobre o tema: “Como Evitar Problemas Trabalhistas”.

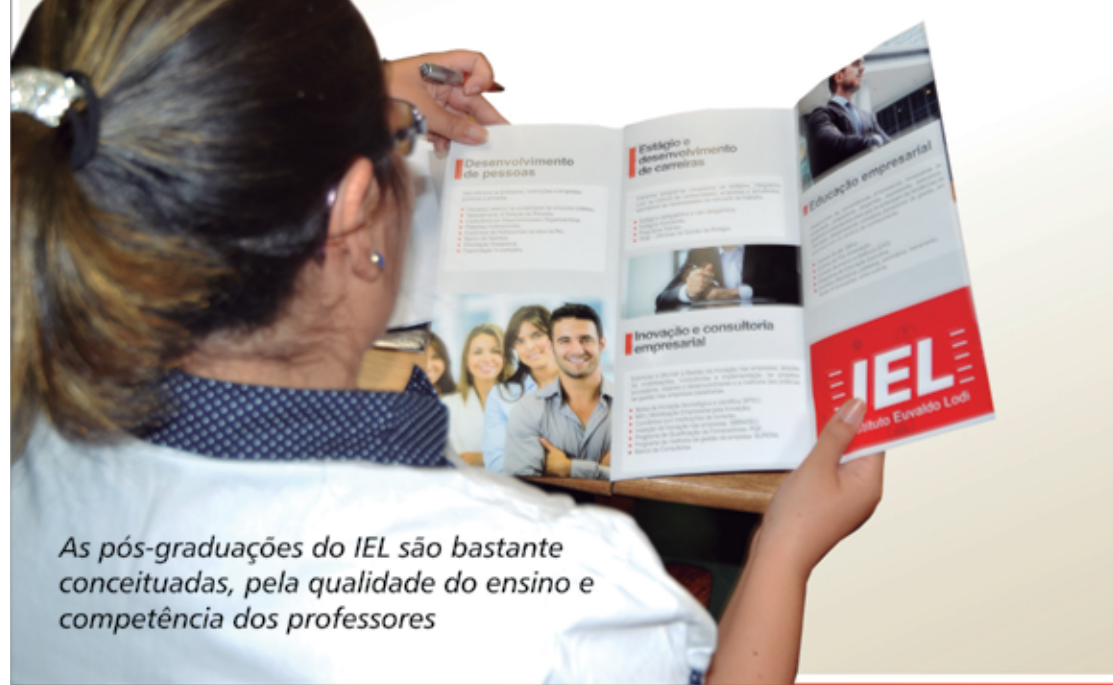


O PDA é uma oportunidade de troca de experiências e aprendizado

Pós-graduações no IEL

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) está com inscrições abertas para três cursos de pós-graduação. Ainda existem vagas e a expectativa é que em breve as turmas estejam fechadas para início das atividades. Os cursos oferecidos são os seguintes: MBA Gestão Industrial (duas turmas, uma em Campina Grande e outra em João Pessoa, com 368 horas-aula), especialização em Gestão Ambiental na Industrial, em João Pessoa e MBA em Logística Empresarial, ambos com 360 horas-aula.

“Entendemos que essa é uma oportunidade muito interessante para quem deseja ampliar o conhecimento. Nossa equipe de professores e técnicos é composta por profissionais conceituados e de competência reconhecida.”, frisou o superintendente do IEL, Derlópidas Neves. Para mais informações os interessados podem ligar para o IEL (83) 2101-5334.



As pós-graduações do IEL são bastante conceituadas, pela qualidade do ensino e competência dos professores

Tecnologia e desenvolvimento



O Acordo de Cooperação Técnica trará excelentes resultados para o desenvolvimento do Estado

No dia 2 de julho acontecerá a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre a FIEP, SEBRAE, UFPB, UFCG, IFPB, UEPB e o Parque Tecnológico da Paraíba, com o intuito de desenvolver um Plano de Trabalho que vai ser executado no período de dois anos contados a partir da sua assinatura, podendo, ser prorrogado por até cinco anos, para construir uma infraestrutura favorável ao fomento da Propriedade Intelectual nas Instituições de Ensino e Empresas.

Por ocasião da assinatura do Acordo, será proferida uma palestra sobre “O Papel Estratégico da Inovação Tecnológica para o Desenvolvimento Regional”. Haverá, também, o lançamento do portal AGENDAINOVAPB.COM.BR e do Centro de Monitoramento Tecnológico da Paraíba – CEMTEC/PB. O evento acontecerá a partir das 19h, na sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba.

Seminário de educação

O SENAI realizará no dia 6 de julho, o II Seminário de Educação. O evento faz parte do Projeto de Formação Continuada SENAI 2015 e tem como público-alvo os Coordenadores Pedagógicos, Docentes e Técnicos das Unidades Operacionais do SENAI Paraíba, com o intuito de melhorar as atividades técnico-pedagógicas e os processos educacionais nas Unidades do SENAI.

A programação será aberta às 9h, na Sede da FIEP, com a palestra do Professor Celso Vasconcelos, Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo, com o tema: “O Professor como Sujeito de Transformação”. Em seguida o Professor Júlio Furtado proferirá sua palestra com a temática: “Avaliando o Desenvolvimento de Competências em Sala de Aula”, e, encerrando as atividades, os participantes terão a oportunidade de participar da última palestra do dia, “A Prática Docente na Perspectiva da Inclusão”, proferida pela Coordenadora do Programa de Ações Inclusivas do SENAI, Adriana Barufaldi. Para mais informações, ligue: (83) 2101-5448.



I Seminário de Educação do SENAI foi em 2014. O SENAI capacita seus colaboradores para oferecer sempre os melhores serviços

Três Pontos

1 A presidente Dilma Rousseff editou a Medida Provisória 677 para criar o Fundo de Energia do Nordeste com a participação da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), subsidiária da Eletrobras, e também para estender até o ano de 2037 a vigência de contratos especiais entre Chesf e indústrias eletrointensivas do Nordeste... A MP 677, publicada no Diário Oficial da União (DOU), autoriza a Chesf a participar do Fundo de Energia do Nordeste (FEN), com o objetivo de prover recursos para a implantação de empreendimentos de energia elétrica. (Portal Exame)

2 “Para o que está de Pernambuco para cima e tem como destino o nordeste asiático, a rota ideal é o canal do Panamá”, é o que primeiro diz Bazán (Vice-Presidente executivo do Departamento de Engenharia e Gestão de Programas da Autoridade do Canal do Panamá), ao ser questionado sobre as novas rotas que a ampliação do canal poderá atrair. Hoje, a participação de cargas brasileiras pela via pequena, consistindo na exportação de minério de ferro principalmente do Amapá para a China e algum volume de bauxita também para o Oriente. (Valor Econômico)

3 O Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou a meta de inflação medida pelo IPCA em 4,5 por cento ao ano para 2017, mas reduziu a margem de tolerância para 1,5 ponto percentual para mais ou para menos, ante os atuais 2 pontos, afirmou o Ministério da Fazenda nesta quinta-feira. A meta de inflação segue no patamar de 4,5 por cento desde 2005, quando a banda era de 2,5 pontos percentuais. A tolerância de 2 pontos passou a valer em 2006. Para os anos de 2015 e 2016, o CMN manteve a meta em 4,5 por cento com margem de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. (Reuters)

Comitê propõe estímulo à produção orgânica em assentamentos rurais

Equipe definiu pontos para a melhoria da cadeia do algodão colorido

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O agrônomo Gilvan Ramos, que também é analista de agribusiness, da Embrapa Algodão, reconheceu que um passo fundamental a ser dado para a segurança futura dos negócios com algodão naturalmente colorido é se assegurar a produção e comercialização da matéria-prima. “Certamente isso será possível com providências que remunerem o produtor primário de forma vantajosa, capaz de lhe atrair também a ação empreendedora. Mas, além disso, o que é importante nessa discussão é que só se deve plantar se houver comprador certo. Precisa-se mesmo é atrair empresas do porte de uma C&A e da FoxFibreColorganic para negociar a venda regular do que for produzido”, ressaltou.

Durante a primeira reunião ordinária do Comitê Gestor do Arranjo Produtivo Local de Confeções e Artefatos de Algodão Colorido, que aconteceu no dia 19 de junho, na Federação das Indústrias, em Campina Grande, foram dados alguns passos para a melhoria da cadeia produtiva do algodão naturalmente colorido. Entre as deliberações mais importantes está a solicitação de uma audiência com o governador Ricardo Coutinho para expor a situação atual do algodão colorido na Paraíba e um plano de ação para aumentar a produção anual do produto

A proposta é que, a partir de 2016, o Governo do Estado mobilize famílias de assentados rurais para plantar algodão colorido, sendo a produção certificada como “orgânica” pela SFA-PB/MAPA. “Para a produção, deverá ocorrer o esforço de parceiros institucionais, como a Emepa e terceirizados, como as empresas privadas de multiplicação de sementes. As cores serão definidas com consulta ao Comitê Gestor do APL. Em 2016, essas sementes serão distribuídas aos cotonicultores familiares, totalizando 6 mil trabalhadores rurais”.

O agrônomo revelou que o objetivo da ação é incentivar o aumento da produção de pluma naturalmente colorida e reduzir os custos da produção primária. Para o coordenador do Comitê Gestor do APL do Algodão Colorido, as perspectivas para o produto, nos setores de produção, comercialização e exportação são enormes, mercadologicamente falando.

Ainda durante a primeira reunião ordinária do Comitê Gestor do Arranjo Produtivo Local de Confeções e Artefatos de Algodão Colorido, também ficou definido com a Fiep e o Senai, que o futuro Instituto Senai de Tecnologia Têxtil e de Confeção, localizado em João Pessoa, deverá atender às empresas do APL que queiram fiar a pluma naturalmente colorida em suas instalações, através de contratos pontuais.

A elaboração de um projeto corporativo do Sebrae-PB de atendimento ao APL, de forma colaborativa com o Comitê Gestor, para os próximos anos de 2016 a 2019, foi mais uma deliberação da reunião. Outra deliberação importante foi a elaboração de um projeto de apoio institucional ao APL, por parte da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e de Investimento - ApexBrasil, concretizada com a visita, nos dias 22 e 23 de junho, do representante da instituição, Cláudio Borges, a João Pessoa. A 2ª Reunião do Comitê Gestor do Algodão Colorido está prevista para acontecer no município de São Bento, durante o mês de dezembro de 2015.



O produto feminino é o carro-chefe, mas a confecção de redes também é destaque para o mercado externo

Algodão colorido: resistência, inovação e sustentabilidade

O mercado externo quer produtos ecologicamente corretos e o algodão que já nasce colorido tem sustentabilidade porque economiza 87,5% da água normalmente utilizada no processamento têxtil e também dispensa os corantes artificiais para o tingimento das peças com ele produzidas, quer sejam industriais, quer sejam artesanais.

Outra característica da fibra de algodão naturalmente colorido é que é tão resistente à chama quanto a lã. E ainda, no Brasil e em todo o mundo, o valor mais importante inerente às roupas e artefatos feitos com o fio têxtil naturalmente colorido é o da saúde do consumidor, já que é uma tecnologia ideal para pessoas alérgicas aos produtos químicos do tingimento artificial e para a proteção da pele sensível dos bebês.

O analista de agribusiness, Gilvan Ramos, lembrou que a definição mais recente da tecnologia algodão naturalmente colorido foi feita por uma jornalista norte-americana, Karen Brown, ao afirmar que o uso de uma peça de roupa feita com as fibras desse algodão é como vestir uma segunda pele. “É fato que a sensação tátil que o tecido ou malha feito com esse fio têxtil causa no consumidor o encanta à primeira vista, ou, como se queira, ao primeiro toque. Outra constatação que se pode fazer é que, na aparência, trata-se de uma peça de roupa como qualquer outra, até que se descobre que não é bem assim, porque a tecnologia algodão colorido possui o melhor e mais atualizado argumento mercadológico da atualidade: é sustentável”, frisou.

Para a estilista Francisca Vieira, presidente da Associação da Indústria do Vestuário da Paraíba (Aivest-PB) e do Grupo Natural Cotton Color, o produto em si já é inovador, é praticamente único no mundo. O cultivo é feito à mão e os produtos são inovadores no design, no uso do artesanato, de forma inovadora e não caricaturesca.

Francisca, que vende seus produtos para mais de dez países, a exemplo de Itália, França e Japão, disse que é preciso fortalecer mais o mercado

nacional. “Nosso investimento no mercado internacional já é alto demais, apesar da ajuda do Governo Federal. As passagens são muito caras e não tem subsídio para as mesmas. Os consultores são especializados e cobram muito caro para trabalhar este mercado. É uma atividade que requer especialistas. Então temos que investir muito dinheiro para tê-los”, constatou.

A empresária revelou que é necessário mais divulgação no mercado nacional. “Nunca se fez uma campanha publicitária a nível de Brasil. Não temos assessoria de imprensa de porte nacional, ou seja, todo produto precisa de um profissional trabalhando na grande mídia para que apareça em matérias jornalísticas, nos principais veículos de comunicação do país, como por exemplo a revista Elle brasileira, Nova, Carta Capital, IstoÉ, Vogue, entre outras publicações. Mas não temos esse profissional fazendo o trabalho. Estamos com os produtos de algodão colorido paraibano na Elle francesa, mas a revista Elle brasileira certamente nunca ouviu falar de nós”, lastimou.

Francisca Vieira fazia referência à reportagem publicada na semana passada na revista francesa Elle, intitulada “TentationBio”, com destaque para a marca brasileira e paraibana “Natural Cotton Color”. Ela confirmou ainda que brevemente acontecerá o lançamento do projeto do e-commerce, a primeira loja virtual de roupa de algodão colorido, bilíngue, para o mercado internacional. “O site já está sendo preparado e a parte do

blog já está no ar. A loja começa a ser preparada esta semana e a previsão é de que comece a funcionar em setembro, com 200 produtos, masculino, feminino, infantil, calçados, bolsas, acessórios, decoração, lingerie adulta e infantil”, informou.

A estilista explicou que o Grupo Natural Cotton Color (NCC), que ela coordena, é formado por 12 empresas, das quais cinco tem o produto preparado para exportação. “O produto que é o carro-chefe é o feminino, porém tem a Rede Santa Luzia com marca própria, que juntamente com o NCC forma dois segmentos fortes e que viabilizam toda uma cadeia produtiva. Eles trabalham com decoração de alto luxo e hoje fazemos uma parceria e desenvolvimento de novos produtos em conjunto, como, por exemplo, a Coleção Capsula do NCC, que foi inspirada nos elementos de confecção de redes, como o mamucabo, o cordão de rede, a varanda. Foi este produto que nos colocou na revista Elle, lá na França”, destacou.

A Natural Cotton Color produziu nos últimos anos, em média, 1,2 mil peças por mês. Tem alcançado um nível de sofisticação tal que, inclusive, já montou um pequeno showroom em Paris, no bairro Marais. Recentemente, recebeu convite para participar do Macy’s Flower Show, o que pode evoluir para uma parceria de fornecimento a uma das maiores redes de lojas de departamento do Mundo, com sede em Nova York, nos Estados Unidos.

As embaixadas do Brasil em vários países desenvolvidos, no âmbito m -

bito do Programa de Exportação da Indústria da Moda Brasileira – Texbrasil, com o apoio decidido da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (Abit) e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) tem facilitado a participação de microempresários associados ao grupo empresarial Natural Cotton Color em feiras de moda, como a Pure, da Inglaterra, e a Pret-à-Porter, da França.

A Natural Cotton Color tem atendido pedidos de 200 peças por vez, o que chega a custar 10 mil euros. Uma simples camisa, tanto custa US\$ 40.00 no Brasil, quanto US\$ 120.00 em Tóquio, no Japão. Esse grupo empresarial valoriza mais ainda a cor natural do algodão pelo beneficiamento no próprio local de produção, como é o caso da associação que tem com o Assentamento Rural “Margarida Maria Alves”, em Juarez Távora. Isso se dá através do uso de tecnologia comminidescaroçadeira e prensa, dimensionadas para o descaroçamento da pluma, além da comercialização da pluma e da semente in loco, agregando, desta maneira, mais valor ao produto.

Na opinião de Francisca Vieira, se a Paraíba quiser entrar no cenário de moda nacional, a porta será aberta pelo algodão colorido, porque é um produto que o Brasil precisa e o mundo todo procura, principalmente se tiver a certificação orgânica, que é onde entra a necessidade de assistência ao homem do campo. “Trata-se de um produto com alto valor agregado, pois o algodão branco sem certificação hoje é totalmente inviável economicamente, porém o colorido ou branco com certificação orgânica tem uma demanda maior do que a oferta. Hoje pagamos R\$ 11,50 pelo quilo de pluma, o que, segundo informações da Embrapa, é o maior preço pago por um quilo de algodão no Brasil. Só conseguimos pagar este preço porque o nosso produto acabado é valorizado no exterior, aqui no Brasil ainda não é, porque não tem divulgação”, reiterou.



Demências degenerativas apagam o passado e invertem papéis na família

A mais comum é a doença de Alzheimer, que afeta 65 mil idosos na Paraíba

Dani Fechine
Especial para A União

Ivone Pereira Portela, que demonstra um rápido impulso no olhar quando é chamada de Didi, tem 84 anos, mas não se reconhece mais. O olhar silencioso mostra a sua mente vagando em algum espaço que ainda está à procura. É composta de corpo, alma e coração, mas o passado não habita mais a sua vida. Há mais ou menos 15 anos, Dona Ivone convive com a doença de Alzheimer e recebe de graça o amor e o carinho da filha Clarinda, que largou a própria vida e se entregou a viver mais uma: a da mãe.

Didi é vaidosa, os olhos verdes combinam com a estampa da blusa. Seu cheiro é de gente que tem saudade de si e da vida, mas que não é infeliz por isso. De pernas cruzadas, com as mãos no joelho, Dona Ivone brinca com os chinelos vermelhos combinados com a saia. Tudo isso é obra de Clarinda que, sem deixar faltar amor, cuida da mãe como se fosse filha.

De início, Ivone se perdeu duas vezes na rua e não sabia como voltar para casa. “A primeira vez uma colega minha trabalhava perto da Lagoa e percebeu que ela estava sozinha e desorientada, então colocou ela dentro de um ônibus para casa. A segunda vez ela foi lá casa de uma amiga e não acertou voltar”, conta Clarinda Pereira. Depois desses episódios, Dona Ivone passou a guardar os objetos em lugares completamente diferentes dos habituais. A partir desse momento, os profissionais entraram em cena. “Acho que a pessoa com Alzheimer não deve ser tirada do lar e mamãe insistia em ir embora para Patos. Ela foi e lá percebi que eu tinha que tomar conta. A pessoa com Alzheimer fora do seu lugar fica mais perdida”, Clarinda explica.



FOTOS: Evandro Pereira

Didi, como gosta de ser chamada, tem 84 anos e convive há 15 com o Alzheimer

Foi quando, por amor, por carinho e por gratidão, abriu mão da própria vida. Cursava Ciências Contábeis e, mais ou menos na metade do curso, parou. Clarinda agora cuida de uma criança de 84 anos. “Ela é minha mãe. É o meu tudo”. A filha não precisa de explicações para se dedicar à saúde de Ivone. O amor basta para as duas que, desde sempre, estiveram juntas. “Só nós duas”, Dona Ivone às

vezes diz a Clarinda, que acredita ter uma missão e está à disposição para cumpri-la até o fim.

Ivone começou a esquecer até o que havia comido. Ganhou peso e mais alguns esquecimentos. Adorava passear no comércio aos sábados e, depois do Alzheimer, a senhora de olhos verdes não queria mais entrar nas lojas. Inevitavelmente, a memória de amor que guardara até o últi-

mo momento, foi se perdendo. Não reconhecia mais os filhos, gravou apenas o nome do mais velho e da mais nova. Clarinda nunca esperou por isso. Não imaginava que sentiria o coração desfalecer antes do tempo. Mas quando Dona Ivone não a reconheceu mais, parecia que a morte havia chegado antes do tempo. “Foi quando eu senti mais. Isso pra mim foi a morte”, conta.

Clarinda agora é mãe e filha ao mesmo tempo. Dona Ivone acorda às oito horas e vai logo tomar um banho, lavar o corpo e esfriar a memória. Em seguida, toma a sua vitamina e desansa o resto do dia na poltrona que fica na sala. Brinca com os chinelos e o lençol, enquanto Clarinda faz os seus consertos de roupa. “Pra não enlouquecer eu inventei de fazer costura, pra ver gente e fazer alguma coisa. Só consigo trabalhar pela manhã, que ela está dando o cochilo dela”, relata.

Clarinda deixa claro e é fácil concordar com ela. Cuidar de uma pessoa com Alzheimer requer conhecimento. De causa e interior também. É preciso conhecer os detalhes, as vontades, as necessidades e o limite do outro. É realmente como se fosse uma criança que não fala, não anda e não consegue pedir o que deseja. A mãe precisa ter calma, prestar atenção e entender. Além de manter uma rotina constante, uma atenção diária, uma observação que não cessa. Com o tempo, a linguagem torna-se fácil e já é imediata a atenção que a criança recebe. É preciso tempo para conseguir tamanha sintonia. Dona Ivone recebe a visita de uma fisioterapeuta dois dias na semana e de uma fonoaudióloga, para exercitar a voz e melhorar a alimentação.

Clarinda nunca apanhou na vida, muito menos da mãe. Mas hoje, como uma criança chateada nos braços da mãe, Dona Ivone dá tapas no rosto da filha, mas já com pouca força. “No início quando eu ia fazer a higiene dela, apanhava muito na cara”, Clarinda conta sorrindo. “Quando ela percebe que eu estou mandando, ela faz

por pirraça. É uma menina mesmo, só faz o que quer. Tem hora que ela sabe o que está fazendo”, completa. Dona Ivone nasceu agora e ainda está aprendendo a lidar com esse mundo que não a compreende. Mas já reconhece nos braços da mãe – ou da filha – o aconchego que precisa.

O olhar de Clarinda é de amor. Mas um amor que ultrapassa patologias. Um amor que reconhece no outro apenas a necessidade de ajuda. Um amor sincero que não vê doença. “Se você for olhar a doença, você chora, entra em desespero. Uma pessoa com Alzheimer precisa, principalmente, de muito amor”, diz. E isso não falta para Ivone. Transborda em abraços, em beijos, poemas e carinho. Transborda em cuidado, em atenção e saudade, mesmo na presença, mesmo ao lado. E é recíproco. Dona Ivone só quer carinho. E não é poupada disso.

“Os idosos com Alzheimer são muito carentes, porque todos se afastam”, Clarinda relata. Mas, ainda assim, Dona Ivone, que prefere ser chamada por Didi, sorri e parece gostar das brincadeiras de Clarinda. Ela pode, inclusive, não se reconhecer ao se olhar no espelho, mas se alegra com os pequenos detalhes, porque felicidade não requer sentido.

Dona Ivone sempre foi muito dinâmica, sempre procurou fazer alguma coisa. Clarinda, inclusive, herdou dela o gosto pela costura. Mas, de repente, foi deixando os seus costumes e hoje é a filha que assume a casa. Clarinda costuma dizer que Dona Ivone não é mais a mesma. É o corpo dela que está sentado na poltrona. “Cadê mainha? Mainha já se foi. Acho que ela só está cumprindo o tempo dela”, desabafa. A saudade chega antes mesmo da partida.

Tudo isso se chama agradecimento, não cuidado. Clarinda já foi a filha acalentada nos braços de Dona Ivone, mas hoje é ela que embala os sonhos da mãe. Como uma gravidez às avessas, filha e mãe trocam de papel.

“Alzheimer é uma doença de todos”, diz especialista

As demências degenerativas fazem parte de um grupo de doenças que está relacionado com a perda das capacidades cognitivas, como: memória, capacidade de cálculo, atenção, até o próprio comportamento. De acordo com o geriatra Jamerson de Carvalho, a maioria das pessoas só vê a memória, que é o que leva à consulta. “Havendo tantos domínios cognitivos, há muitas demências, mas as principais são: demência de Alzheimer ou doença de Alzheimer, como é conhecida, demência vascular e depois a mistura entre o Alzheimer e a demência vascular”, explica o geriatra.

A maioria dessas doenças se manifesta com um déficit de memória ou de atenção. “À medida que a doença progride, o doente começa a se atrapalhar e não fazer mais as coisas que ele fazia antigamente: cozinhar, pegar ônibus, ele esquece panelas no fogo, perde a capacidade de reconhecer pessoas, até mesmo de se reconhecer no espelho”, destaca Jamerson de Carvalho.

Dando destaque à doença de Alzheimer, a mais comum das demências degenerativas, cabe aqui explicar o que a provoca. O Alzheimer é uma doença degenerativa primária e, de acordo com o geriatra, não há nenhum fator evidente de algo no meio ambiente ou alguma coisa que você coma que causa o Alzheimer. “É um defeito genético na produção de uma proteína e essa proteína se acumula dentro da célula neuronal, que é a célula do cérebro, e isso gera uma deliberação dessa célula e a demência. Por ser em locais específicos do cérebro, está mais relacionada com a memória. Essas células tendem a morrer principalmente numa área de memória”, explica.

O Alzheimer é uma doença prioritariamente de idosos e tem sua incidência

maior acima dos 60 anos. O geriatra destaca que hoje se fala no retardamento da doença, mas não na prevenção. “Para o doente se permanecer ativo, utiliza-se a atividade intelectual, como a leitura, atividade física e inserção na vida social”, disse. Estudos mostram que o doente que se mantém ativo, juntamente com todas aquelas medidas para a saúde, como alimentação saudável, rica em fibras, ingestão de pouca carne vermelha, pouco carboidrato, diminuição de alimentos industrializados, ênfase em atividades aeróbicas e exercícios constantes, são medidas que podem retardar o Alzheimer, de acordo com o especialista.

“Não existe cura para a doença de Alzheimer, muitas vezes o tratamento clínico que é dado ao paciente só retarda a evolução da doença”. No Alzheimer, diz o especialista, existem os transtornos de comportamento. Uma das linhas de tratamento não mexe na doença em si, mas tenta contornar esses sintomas. São os tratamentos dos transtornos de comportamentos, com remédios e terapia ocupacional, para o doente sair, ter vida social, utilizar o que restou da sua capacidade em alguma coisa que o distraia e que consuma suas energias. “O tratamento não é só medicamentoso, o tratamento é comportamental”, completa.

Por mais que haja um acompanhamento regular e específico com uma equipe multidisciplinar, a família precisa estar sempre por perto. “É preciso ter muita paciência. Muitas vezes há uma descaracterização total do doente, ele nem se lembra de si, nem da família. A doença de Alzheimer é uma doença de todos, não é só do doente”, alerta o geriatra. Após o diagnóstico, ele explica, o paciente tem em média uma expectativa

de 20 anos. Mas a evolução da doença é rápida e o idoso só fica consciente na fase inicial, entre os cinco primeiros anos da doença. “A maior parte da doença é em fase terminal, totalmente dependente e nos últimos anos acamado, sem conseguir comer ou dormir, urinando em fralda, comendo muitas vezes por sondas”, completou.

A doença de Alzheimer é progressiva e intratável. “O que o remédio faz, muitas vezes, é segurar um pouco a evolução da doença. Nos casos, 25% respondem muito bem, 5% não respondem nada e 50% respondem mais ou menos”, finaliza o geriatra Jamerson de Carvalho.

FOTO: Ortilo Antônio



Médico geriatra destaca a prevenção

Saiba mais

Fique atento aos sintomas

- Perda de memória
- Dificuldade para realizar atividades rotineiras
- Esquecimentos
- Poder de julgamento e raciocínio abaixo do normal
- Problemas com pensamento abstrato
- Errar o lugar das coisas
- Mudanças de humor e comportamento
- Perda de iniciativa nas atividades
- Problemas com a linguagem

Atendimento e acompanhamento público

Com a população envelhecendo, o serviço público passa a dar um pouco mais de atenção aos idosos. A Secretaria Municipal de João Pessoa dispõe de atendimento e acompanhamento dos pacientes com sintomas do Mal de Alzheimer, através das Equipes Saúde da Família e dos serviços de média complexidade, como o Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI).

Nesse sentido, não apenas o paciente recebe o tratamento e o acompanhamento da doença, mas os familiares também têm acesso a informações e orientações para um melhor cuidado. A equipe é multiprofissional e conta com interprofissionais especialistas no assunto, como geriatras, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, neurologistas, psicólogos, entre outros.

De acordo com a coordenadora da Saúde do Idoso do município, Irene Delgado, João Pessoa está em primeiro lugar no Nordeste em dispensação da medicação Exelon, específica para a doença de Alzheimer, posição justificada pelo alto número de idosos na capital: mais de 65 mil. A Associação Internacional de Alzheimer constatou que o crescimento da incidência da doença na população idosa praticamente dobra a cada 20 anos.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 GUANABARA
www.viajeganabara.com.br

JUSTIÇA DO TRABALHO

Ações por dano moral somam 25%

Somente no primeiro semestre de 2015 foram 2.091 processos

A busca pelos direitos é o que mais motiva as ações na Justiça do Trabalho. Um balanço feito pela Coordenadoria de Estatísticas do Tribunal do Trabalho da Paraíba revela que os principais motivos são os decorrentes de uma demissão, cujos direitos sobre verbas rescisórias, a exemplo de férias, aviso prévio, saldo de salário, horas extras e outros, não são pagos.

O tema “Indenização por Dano Moral” encontra-se logo abaixo dos itens citados e neste primeiro trimestre de 2015 já soma 2.091, representando 25,66% das ações que chegam à Justiça do Trabalho. Em 2014 o mesmo motivo representou 21% das ações que deram entrada nas Varas do Trabalho. Ou seja, 1 em cada 5 litígios versaram sobre “Dano Moral” nas relações de trabalho.

Em 2014 a atividade econômica com maior número de processos foi a indústria de construção civil e mobiliária, com 5.363 ações registradas. O segundo lugar ficou com o comércio varejista, que registrou um número de 3.538 processos. Em 2015 os números registrados no primeiro trimestre já demonstram crescimento. A indústria de construção civil e mobiliária permanecem no topo com 1.274 ações registradas e o comércio varejista, com 907.

De acordo com Agenor Costa, coordenador de Estatística do TRT, ao todo o número de processos que deu entrada na Justiça do Trabalho em 2014 chegou a 31.964. Neste ano de 2015, o total de processos já chega a 8.148.



FOTO: Marcos Russo

No ano pasado, a construção civil foi a atividade econômica que liderou o número de processos por dano moral: 5.363

MPT proíbe fraude em acordos na capital

O juiz Francisco de Assis Barbosa Júnior, da 9ª Vara do Trabalho de João Pessoa, concedeu antecipação de tutela na Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Trabalho na Paraíba contra o Bonanza Supermercados e mais 11 sindicatos e federações de trabalhadores e empregadores, integrantes Comissão de Conciliação Prévia (CCP) do setor comercial, que funciona no Núcleo Intersindical de Conciliação Trabalhista (Ninter). Juntos eles burlaram a legislação trabalhista, lesando o direito dos empregados de receberem o correspondente às horas extras trabalhadas.

De acordo com a ACP, assinada pelo procurador do Trabalho Paulo Germano, logo que o

empregado era contratado pela empresa, esta realizava um acordo pelo qual ele somente receberia as horas extras a cada seis meses ou mais, ocasiões em que o trabalhador deveria se dirigir ao Ninter e, sob pena de demissão, assinar um termo de conciliação sobre verbas trabalhistas.

A CCP do comércio, em conluio com a empresa, apresentava aos trabalhadores termos de conciliação previamente elaborados e com o pagamento no valor de um salário da categoria que, evidentemente, era bem inferior ao que teriam direito se as horas extras fossem pagas corretamente. A ACP se fundamentou em diversas sentenças e acórdãos da Justiça do Trabalho, reconhecendo a fraude e anulando os

‘termos de conciliação’.

A partir de agora, o Bonanza deve deixar de interferir na anotação da jornada efetivamente realizada pelo empregado; respeitar os limites de jornada diário e semanal; realizar o pagamento integral das horas extras até o 5º dia útil do mês subsequente ao trabalhado e não propor, induzir ou coagir funcionários a renunciarem aos seus direitos. Já os sindicatos devem deixar de, através de seus representantes, conciliar reclamações decorrentes do não pagamento de horas extras, estando em curso o contrato de trabalho do empregado.

No caso de descumprimento das obrigações, o Bonanza pagará multa no valor de R\$ 5 mil a cada constatação.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rômulo defende políticos sobre crise hídrica

Lenildo Ferreira
lenildoferreira@gmail.com

O deputado federal Rômulo Gouveia (PSD) se mostrou irritado esta semana com as constantes queixas contra a classe política por conta da crise hídrica que afeta a Paraíba. Ao comentar declarações do presidente da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (Aesa), João Fernandes, que pediu a união dos políticos paraibanos para a formação de uma frente para pressionar o Governo Federal a ampliar os investimentos na região, Rômulo assegurou que as ações mais importantes não dependem mais de vontade política. “Não depende mais da classe política, depende da engenharia. A obra está sendo tocada em três turnos, então, o que tem que se encontrar é um meio de a engenharia agilizar, porque da classe política e do governo, já há uma decisão do aceleramento da obra”, disse, referindo-se à transposição do São Francisco.

Sobre o pedido de João Fernandes e de vereadores de Campina Grande para que os

congressistas nordestinos se unam e tranquem a pauta da Câmara dos Deputados e do Senado como forma de forçar o Palácio do Planalto a ser mais “generoso” em termos de aporte de recursos para o combate aos efeitos da estiagem, Rômulo Gouveia considerou se tratar de um discurso injusto. “Hoje tudo no mundo é culpa da classe política. Tem que acabar com isso. Não sou eu que venho lutando por essa obra (a transposição). Há muitos outros que vinham lutando. Aliás, pelo contrário, o fato é que se não fosse a voz da classe política, se não fosse o empenho da classe política, não estaríamos com mais de 70% da obra executados, como estamos”, declarou. Para o deputado, as queixas contra os políticos já seriam “um costume, uma cultura”.

Rômulo também desmentiu declarações de alguns agentes políticos de que, se as águas da transposição chegassem à Paraíba hoje, o Estado não estaria preparado para recebê-las. “Quando o atual governo (estadual) assumiu, a Paraíba estava bem atrasada,



FOTO: Ortilio Antonio

Deputado destacou atraso quando o governador assumiu em 2011

aí, justiça seja feita, foi determinação de governo e quando a obra estiver pronta, o Estado vai ter sua parte pronta também”, assegura. “Justiça seja feita, o governo tem uma equipe na área de recursos hídricos e um secretário, João Azevedo, muito vigilantes”, complementou Rômulo Gouveia. Nesse quesito, o deputado do PSD corrobora o discurso do presidente da Aesa, que garantiu que a transposição encontrará a Paraíba preparada para receber as águas do Rio São Francisco.

“(…) o governo tem uma equipe na área de recursos hídricos e um secretário, João Azevedo, muito vigilantes”

APOSENTADOS DA UFPB

Professores protestam contra perdas salariais

O Grupo de Trabalho de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria (GTSSA) da ADUFPB promove na terça-feira, 30, a partir das 9h30, um café da manhã no hall da reitoria para divulgar, entre a comunidade universitária, os problemas que os professores aposentados vêm sofrendo, desde 2013, com seguidos cortes nos contracheques.

No total, 723 professores estão sendo prejudicados pela medida. Em alguns casos, a redução nos rendimentos mensais chega a R\$ 1,5 mil, o que equivale a uma perda de R\$ 27 mil entre outubro de 2013 e maio de 2015.

Os cortes estão sendo feitos porque a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) alterou a forma de pagamento da vantagem assegurada pelo artigo 192 da Lei 8.112/90 (Regime Jurídico Única – RJU) aos professores que se aposentaram até 1996.

Pelo RJU, o servidor aposentado receberia como provento um valor equivalente à remuneração da clas-

se imediatamente superior à que estava posicionado. Ou, quando ocupante da última classe da carreira, a remuneração que já recebia acrescida da diferença entre essa e o padrão da classe imediatamente anterior.

Em substituição a esses critérios, a Progep adotou como parâmetro de cálculo a remuneração da classe “professor associado”, que só foi criada muito tempo depois, pela Lei 11.344/2006. Essa medida foi tomada com base na Nota Técnica nº 188/2012, do Ministério do Planejamento, que tem caráter meramente administrativo e contraria o preceito da irredutibilidade dos salários previsto no artigo 7º da Constituição Federal.

Desde 2013, os professores aposentados, por meio da ADUFPB, vêm tentando administrativamente suspender os cortes. Em duas audiências com a reitora Margaret Diniz, eles chegaram a receber a garantia de que o problema seria solucionado. Entretanto, até o momento nada foi feito.

Comissão do Senado vai definir plano para Reforma Política

Parlamentares poderão propor mudanças com a aprovação de projetos de lei

A comissão de 28 senadores encarregada de apresentar propostas de reforma política tem encontro na terça-feira, 30, a partir de 14h30, para examinar o plano de trabalho a ser apresentado pelo relator do grupo, senador Romero Jucá (PMDB-RR). Outras reuniões devem acontecer na quarta (1º) e na quinta-feira (2).

O presidente da comissão, senador Jorge Viana (PT-AC), esclareceu que a atuação não será centrada na análise de propostas de reforma política já aprovadas ou em votação na Câmara dos Deputados. Além disso, ele considera mais produtivo que muitas das mudanças aconteçam com a votação de projetos de lei, evitando assim a análise de emendas constitucionais que exigem quórum qualificado para aprovação (49 senadores e 308 deputados) e dois turnos de deliberação nas duas Casas.

“A Câmara votou cláusula de barreira, nós podemos melhorar. O propósito nosso não é fazer confronto com o que Câmara está votando. É identificar os pontos que a Câmara votou, que está apreciando e que podem ser recepcionados no Senado. Da mesma maneira, votar modificações na Lei Eleitoral ou no Código Eleitoral que possam ser recepcionadas pela Câmara dos Deputados”, explicou Jorge Viana.

Isenção de IPI para automóveis elétricos e híbridos será analisada

A Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) promove, na terça-feira, 30, às 9h30, reunião com 26 itens na pauta de votações. Entre os projetos em pauta está o que isenta do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), por até dez anos, veículos elétricos a bateria ou elétricos híbridos a etanol, de fabricação nacional, e equipamentos para recarga das baterias de tração.

O PLS 174/2014, de autoria do senador licenciado Eduardo Braga, atual ministro de Minas e Energia, também suspende, por dez anos, a cobrança do IPI incidente no desembaraço aduaneiro e do Imposto de Importação sobre partes e acessórios importados, sem similar nacional, para a fabricação dos veículos e recarga das baterias. Nesse caso, o benefício poderá acabar antes dos dez anos, caso haja a produção de similares nacionais.

A CMA também pode votar requerimentos de audiências públicas para tratar do da elaboração da Lei Geral das Agências Reguladoras Federais e da rotulagem de produtos transgênicos.



Senador Jorge Viana (C) destacou que a ideia não é confrontar a Câmara, mas melhorar as propostas

Votação do ajuste fiscal entra na reta final

O Senado poderá votar na semana a última medida do ajuste fiscal - o projeto de lei da Câmara que reduz as desonerações na folha de pagamento. Aprovado pelos deputados na quinta-feira, 25, o PL 863/2015, do Poder Executivo, aumenta as alíquotas incidentes sobre a receita bruta das empresas de 56 setores da economia com desoneração da folha de pagamento.

Desde 2011, essas empresas foram autorizadas pelo governo a trocar a contribuição patronal para a Previdência, de 20% sobre a folha de pagamentos, por alíquotas de 1% e 2% sobre a receita bruta. Com a mudança pretendida pelo governo, pagariam 2,5% e 4,5%, respectivamente.

Os deputados aprovaram emendas com algumas alíquotas intermediárias, como 3% para os setores de call center e de transportes rodovi-

ários, ferroviários e metroviários de passageiros; e de 1,5% para empresas jornalísticas, de rádio e TV.

Também pagarão 1,5% sobre receita bruta a empresas de transportes de cargas, aéreo e marítimo de passageiros; operadoras de portos; e as que atuam na produção de calçados, roupas e ônibus. O setor de carnes, peixes, aves e derivados continua a ser tributado com 1% da receita bruta.

A proposta que entrará na pauta do Senado repete os termos da Medida Provisória (MP) 669/2015, devolvida pelo presidente do Congresso Nacional, senador Renan Calheiros, em 3 de março. Ao justificar a decisão, ele disse não considerar “um bom sinal” para a democracia e a estabilidade econômica o aumento de tributos por medida provisória. Com a devolução, a MP perdeu eficácia.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Política educacional e preço fixo do livro entram em pauta na terça

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) vai realizar na terça-feira, 30, um seminário internacional para discutir a política do preço fixo do livro. Os debates acontecem por sugestão da senadora Fátima Bezerra (PT-RN), autora do projeto (PLS 49/2015) que determina um preço único para os livros serem comercializados no Brasil durante o primeiro ano após seu lançamento ou importação, permitindo, nesse período, desconto de, no máximo, 10%.

De acordo com o projeto, após 12 meses, as promoções dos livros ficam totalmente liberadas, da forma como ocorre hoje. A intenção da senadora é resgatar o livro como ferramenta de acesso ao conhecimento e ao livre pensamento, deixando de tratá-lo como simples mercadoria, como vem acontecendo no país. “Através desta iniciativa, queremos valorizar o livro como bem que é, tornando-o mais barato e contribuindo para aumentar a oferta, aos leitores, de uma maior diversidade de títulos” destacou.

No Brasil, a Lei 9.610/1998, que ficou conhecida como Lei do Direito Autoral, determina que o editor fixe o preço de capa do livro, com base em custos como pagamento do direito autoral e das diversas etapas da produção. No entanto, explica a senadora, as grandes redes negociam com as editoras descontos significativos, ao comprarem em grande quantidade, com a promessa de, em troca, promover os produtos. Para não perder

dinheiro, as editoras acabam embutindo esses descontos no preço de capa, elevando o preço cheio, cobrado de quem não tem esse poder de barganha, como as livrarias independentes, o que acaba prejudicando também o consumidor que não tem acesso às grandes redes, em especial nas cidades menores. Ou seja: todos acabam pagando muito mais caro por um livro para que alguns consigam comprá-los mais barato nas promoções.

“A falta de regulamentação do preço prejudica, inclusive, a qualidade da leitura que é oferecida no país, pois, com o fechamento das pequenas livrarias, a população fica cada vez mais carente de pontos de acesso local ao livro e à leitura, sendo obrigada a servir-se somente nos grandes centros de compra. E, conforme as pequenas livrarias deixam de existir, pode haver também uma padronização comercial dos títulos oferecidos. Nas grandes redes, o que costumamos ver é uma variedade de títulos sobre um mesmo sucesso comercial. Assim, a diversidade temática e cultural e mesmo a variedade de títulos passam por uma redução, não em quantidade, mas no que diz respeito à riqueza intelectual, literária e do pensamento humano”, destacou a senadora.

Ao delimitar o período e um limite para as promoções, como quer a senadora, o editor deixa de ter de elevar os preços para poder garantir seu lucro nas promoções.

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Consciência crítica

Li dia desses na imprensa que a música popular havia renunciado à consciência crítica. Ela seria hoje como a touca oca de um bebê sem cabeça. Não ri à beça diante dessa sentença. Filho que sou da Guerra Fria, dirigi meu submarino amarelo às ondas das invenções musicais que tocam no rádio e que mais interessam pelo teor crítico, de denúncia de misérias éticas e políticas, econômicas, sociais e culturais nesse tempo estressado de fim da utopia.

Marcelo D2, o Rappa, Tom Zé, MV Bill, Ana Carolina, Caetano Veloso, Detonautas, Mundo Livre S.A., Seu Jorge, Maria Gadu, Racionais Mc's, e muitos outros e outras mais, fazem hoje a cena que evidencio nesta crônica, a da música popular sobre abismos políticos e pedreiras espirituais da vida do país.

Sempre acreditei na rapaziada que segura o rojão contra a passividade despolitizada que abraça, sempre abraçou, a maioria dos jovens. Maioria, no entanto, que não impediu que jovens proclamassem através da modernidade a energia revolucionária das ideologias críticas.

Humanismo e historicismo geraram socialismos, anarquismos, esquerdismos e comunismos. Esses investiram, ora de forma totalmente equivocada e com consequências funestas para seus protagonistas históricos, ora corretamente, contra verdades definidas da racionalidade burguesa, liberal, capitalista.

Esse racionalismo burguês, fruto da voga revolucionária do Ocidente em transe contra o Absolutismo, teve seu encontro com a libertação de forças sociais para a emancipação política no Iluminismo. E encontrou sua Nêmesis nas ineficiências da justiça social que ele deveria operar e distribuir. Essas ineficiências ou distorções, naturais expressões ideológicas, resultaram em revoluções simbólicas de consequências práticas, a exemplo da emergência do conceito de gênero enquanto empoderamento de setores oprimidos, e de revoluções concretas que ainda mantêm o sentido simbólico transformador; para o bem e para o mal, a exemplo das ocorridas no México, Rússia, China, Cuba, Polônia e Nicarágua, entre outras.

O movimento estudantil foi uma resposta ao academicismo regressivo de uma pedagogia da replicação para a alienação das positivities econômicas dos ciclos da revolução liberal e industrial geradores da cultura de massa. Essa cultura e a indústria cultural, apesar dos seus aspectos positivos, foram usadas, continuam, para a paralisação do pensar contra o pensar que usa preconceito, autoritarismo, sectarismo, xenofobia, misoginia, fundamentalismo, homofobia.

Mobilizações como as propostas e realizadas pela contracultura do rock, por exemplo, ampliaram a visão iconoclasta da juventude ocidental. O irracionalismo do movimento hippie com seu comunismo igualitarista e transcendental de corte orientalista (Beatles cantando “jai guru deva om”) resgatou aspectos contraideológicos característicos à desobediência civil de Thoreau e ao pacifismo não colaboracionista de Gandhi.

A Tropicália, no Brasil, foi um pulsar reflexivo de construção e resgate das confrontações estéticas que influenciaram a atitude política dos jovens brasileiros, a exemplo do que ocorreu com o movimento Manguê Beat, e também com o hip hop, chama crítica que se mantém ardendo entre a juventude de agora.

Rap do Mensalão

A realidade gravada e sobre os palcos de Norte a Sul rejeita a ideia de que a música popular no Brasil renunciou à consciência crítica. São muitas as canções atentas à realidade do mundo e conscientes dos impasses de ser e existir em meio ao brutalismo das concentrações de renda, de riqueza, de saber e de cultura, e das múltiplas formas de corrupção e de violência.

Cantor e compositor, Gabriel, o Pensador lançou canção emblemática da consciência crítica a que me refiro. Eis um trecho do que diz o “Rap do Mensalão”: “A política no país é pura decepção, um escândalo abafa o outro e ninguém vai pra prisão e a onda do momento é o maldito mensalão. Estou vivendo estressado, quase louco alucinado, pego duro no batente e todo mês eu sou roubado.

“A poluição detona minha cabeça, e antes que eu me esqueça, viva a vida e não pereça. O mundo hoje em dia tá todo na contramão, só se fala em guerra, fome e nesta tal Corrupção, épa onde está o ladrão? Deve estar em sua Ferrari, passeando de avião ou tomando seu uísque repousando na mansão e quem sempre leva pau é o coitado pobretão.

“A vida é muito boa eu luto pra não morrer, sou honesto e pego duro no pesado, faço tudo pra viver. O deputado corrupto só pensa em meter a mão, chega pro honesto diz, eu já li o seu projeto e cheguei a conclusão, o seu plano é muito bom, vai ajudar a nação, mas para ele virar lei, tem que ter o mensalão, estou deitado aguardando me dê uma posição, ele vai ser aprovado se tiver o mensalão. Se o povo tá sofrendo, eu não sou remédio não, deixa de conversa mole eu quero o meu na minha mão. (...) Criança esperança, futuro desta nação, siga em frente, aprenda o que é bom e tenha muita confiança, não fique se perguntando o que é esse mensalão, isso é coisa de bandido, homem mau sem coração que anda com a mala cheia dessa tal corrupção. Alguns levaram trinta, outros bem mais de um milhão, estão preparando a pizza e sorrindo do povão”. Ao som do Pensador, até a próxima.

Gabas vê risco na política do Mínimo com aumento real da aposentadoria

FOTO: Marcelo Camargo/Agência Brasil

O ministro da Previdência Social afirmou que governo vai tentar derrubar, no Senado, a correção de todas as aposentadorias que foi aprovada na Câmara

Denize Bacoccina

Da Agência Brasil

O ministro da Previdência Social, Carlos Eduardo Gabas, diz que o governo vai trabalhar para tentar derrubar, no Senado, a correção de todas as aposentadorias pela fórmula do salário mínimo, que prevê, além da correção pela inflação, um aumento real de acordo com o crescimento da economia de dois anos antes.

O projeto foi aprovado na Câmara dos Deputados, na quarta-feira (24). Embora a medida não tenha impacto neste ou no próximo ano, por causa da variação negativa do Produto Interno Bruto (PIB), Gabas afirma que o governo está preocupado com o princípio criado pelo projeto, que, ao conceder reajustes para toda a base de aposentados, coloca em risco a própria política do salário mínimo. “A lógica está equivocada”, destacou o ministro em entrevista à Agência Brasil.

A entrevista

A Câmara aprovou na última quarta-feira a correção de todas as aposentadorias pela fórmula do salário mínimo, que é a inflação mais o PIB de dois anos antes. Até o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), disse que a Casa passou dos limites. O que o governo vai fazer?

Carlos Gabas: Vamos trabalhar para mudar quando ele (o tema) for votado no Senado. Não é possível que você vincule uma coisa que não tem relação com a outra. Mais do que o impacto, calculado em R\$ 9,2 bilhões, a lógica está equivocada. Esse reajuste das aposentadorias aprovado na Câmara coloca em risco exatamente a política de crescimento do salário mínimo. Não tem sustentação você fazer crescer o conjunto de benefícios da folha de salário da Previdência com o ganho real de acordo com o PIB. Essa é a nossa preocupação. Nós mandamos um conjunto de medidas para o Congresso Nacional com o objetivo de equilibrar as contas da Previdência, de garantir uma previsibilidade, uma sustentabilidade para as futuras gerações. E o Congresso aprova um negócio que vai na contramão disso. O regime de repartição, como é o nosso, é um pacto entre gerações. Quem está trabalhando paga por quem está aposentado. À medida que você diminui o número de pessoas pagando e aumenta o número de pessoas recebendo, você já tem um problema.

Como está essa proporção no Brasil?

Gabas: Hoje, a relação de população é de nove em idade ativa para um aposentado. Mas isso está reduzindo drasticamente. Vamos chegar a 2030 com cinco para um e em 2050 com dois para um. Não existe regime que sustente isso, porque o trabalhador contribui com o índice de 8% a 11% do que ganha e quando aposenta, recebe o salário todo. A idade média de aposentadoria no Brasil é 54 anos e as pessoas estão vivendo até 86 anos. Muitos recebem mais tempo do que pagam. A conta não fecha. Por isso, precisamos fazer mudanças.

Como isso pode afetar o ajuste fiscal?

Gabas: Tudo o que se gasta a mais com determinado setor é recurso do Tesouro, e vai faltar em outro lugar. O objetivo do ajuste é o governo conseguir retomar investimento, que é o que gera crescimento, que gera retribuição, gera distribuição de renda, gera ganho para o trabalhador na ativa, o trabalhador aposentado. Enfim, o Brasil ganha. Com estagnação da economia, ninguém ganha.

Das mudanças propostas pelo governo até agora, o que virou regra?

Gabas: Já é regra um tempo de carência para pensão, de dois anos para casamento ou união estável e 18 meses de recolhimento. Os valores foram preservados, mas a pensão não é



O ministro da Previdência Social, Carlos Eduardo Gabas, disse que o governo está preocupado com o projeto aprovado na Câmara

mais vitalícia para qualquer idade. É por um tempo limitado para jovens. Cônjuge ou dependente que tenha cometido crime contra o segurado não tem direito a pensão.

A idade de aposentadoria no Brasil é baixa na comparação internacional?

Gabas: É uma das mais baixas do mundo e o mais grave é que o Brasil não exige idade mínima para aposentadoria. É um dos poucos países com aposentadoria por tempo de contribuição. A mulher pode se aposentar com 30 anos de contribuição, e o homem com 35. Se a mulher começou a trabalhar com 15 anos, com 45 ela pode se aposentar. É muito cedo.

As centrais sindicais dizem que os trabalhado-

res mais pobres começam a trabalhar jovens e, portanto, atingem a idade de aposentadoria mais cedo.

Gabas: Os que se aposentam por tempo de contribuição são menos de 30% do total. Mais de 70% se aposentam por idade, o homem aos 65 anos e a mulher aos 60 anos. E essa parcela não tem nenhum efeito do fator. Muitos não atingem o tempo de contribuição porque, não conseguem uma continuidade de recolhimento que lhe permita somar os 35 anos de trabalho.

O governo pretende conversar sobre isso com os sindicatos?

Gabas: Nós vamos fazer um debate. Teremos a oportunidade de apresentar todos esses números no Fórum Nacional de Previdência e Trabalho, que

foi criado pela presidente Dilma Rousseff no dia 30 de abril. Vamos fazer um amplo debate com a sociedade sobre todas essas questões.

A Medida Provisória 676, enviada ao Congresso na semana passada, parte da fórmula 85/95 (soma de idade e tempo de contribuição para mulheres e homens), chega a 90/100 em 2022. Isso já equilibra as contas para o futuro?

Gabas: Acredito que não, porque a longevidade continua aumentando. Ela para em 90/100, porque essa fórmula é o equivalente a uma idade mínima para aposentadoria. Para um homem com 35 anos de contribuição chegar a 100 ele precisa ter 65 anos de idade.

A medida provisória permite a aposentadoria por um valor maior para quem entrar com o pedido hoje, em comparação ao mês passado. O governo não teme ações na Justiça?

Gabas: Já existe uma

decisão do Supremo [Tribunal Federal] que entende que vale a regra no momento da aposentadoria.

Como o senhor avalia o ajuste fiscal? Ele será suficiente para ajustar as contas rapidamente para a economia crescer no ano que vem?

Gabas: Não sou economista, mas acho que o que o Joaquim Levy [ministro da Fazenda] propôs dá um bom sinal de austeridade na economia, nos gastos, e aponta para um crescimento econômico a partir do ano que vem. Acho que no segundo semestre deste ano a economia começa a se recuperar. Não deve ter impacto no PIB deste ano, mas retoma toda aquela perspectiva de crescimento para o ano que vem. Acho que está bem encaminhado. Em uma situação de crise financeira, de uma série de dificuldade do governo no Congresso Nacional, na base aliada, aprovar o que nós aprovamos eu acho que tem o seu valor.

IRREGULARIDADE NO HSBC

CPI pode quebrar sigilos de mais de 50 pessoas

A Comissão Parlamentar de Inquérito do HSBC tem reunião marcada para a próxima terça-feira (30), a partir de 14h30, para votar 51 requerimentos de quebras de sigilos fiscal e bancário. A maioria dos pedidos é assinada pelo vice-presidente da CPI, senador Randolfe Rodrigues (Psol-AP).

O primeiro requere-

rimento solicita a transferência dos sigilos do ex-prefeito de Niterói (RJ), José Roberto Saad Silveira. A CPI quer saber se, entre 1993 e 2015, ele declarou à Secretaria da Receita Federal ter contas bancárias no exterior. Se a resposta for positiva, a comissão quer saber quais os valores declarados. Silveira ocupou o cargo de prefeito da

cidade fluminense por quatro mandatos.

Há ainda o pedido para as quebras de sigilo do diretor-presidente do Grupo Galvão Engenharia, Dario de Queiroz Galvão Filho. No requerimento, o senador Randolfe lembrou que reportagem publicada pelo jornalista Fernando Rodrigues, em fevereiro deste ano, aponta que

Dario Galvão teria mais de US\$ 4 milhões depositados em conta secreta no HSBC da Suíça. O executivo está envolvido com o caso de corrupção na Petrobras.

A CPI do HSBC também quer saber da Receita Federal se, entre 1998 e 2007, o ex-presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e do Conselho de Administra-

ção da Companhia Vale Benjamin Steinbruch declarou ter contas bancárias no exterior. Outro requerimento que pode ser votado pela CPI do HSBC na terça-feira é o que pede ao banco os nomes de brasileiros que tinham contas na filial suíça entre 2006 e 2007.

Preocupação

Na última reunião

da CPI do HSBC, o senador Randolfe Rodrigues disse estar preocupado com os rumos do trabalho.

Ele reclamou que a comissão parlamentar de inquérito ainda não ouviu as pessoas diretamente envolvidas na lista veiculada pelo jornalista Fernando Rodrigues e também pelo jornal O Globo.

Autoridades alertam para ataques no Dia da Independência dos EUA

A data histórica ocorre em 4 de julho e um boletim sobre o perigo foi lançado

Do Portal UOL

Autoridades alertaram para possíveis ataques terroristas no feriado de 4 de julho, Dia da Independência nos Estados Unidos, disseram vários agentes da lei à rede de TV americana CNN na última sexta-feira. O Departamento de Segurança Interna, o FBI e o Centro Nacional de Contraterrorismo emitiram um boletim de inteligência para agências da lei em todo o país.

O boletim não alerta se existe algum plano ativo, mas serve como um aviso geral de ameaças intensificadas. Ele diz que os extremistas poderiam lançar ataques vinculados ao Dia da Independência americano ou em relação às difamações ao profeta Maomé.

A CNN tem noticiado nas últimas semanas que os oficiais responsáveis pela aplicação da lei nos EUA acreditam ser esta a maior ameaça islâmica nos últimos anos. Os funcionários têm preocupações em relação a possíveis ataques ligados ao 4 de julho e à visita do papa Francisco em setembro.

O FBI e a divisão de se-

gurança nacional do Departamento de Justiça têm agido agressivamente nas últimas semanas para prender supostos extremistas que estariam planejando atentados ou apoiando grupos como o Estado Islâmico. O FBI aumentou a vigilância e monitora alguns suspeitos.

O secretário do Departamento de Segurança Interna, Jeh Johnson, emitiu um comunicado em resposta aos ataques na França, Tunísia e Kuait, ocorridas na última sexta-feira, dizendo: “Particularmente, com o feriado de 4 de julho aqui nos Estados Unidos, o Departamento de Segurança Interna e o FBI continuam a se comunicar com oficiais estaduais e locais sobre o que sabemos e vemos”.

O boletim não alerta se existe algum plano ativo, mas serve como um aviso geral de ameaças intensificadas



O grupo Al Qaeda é quem mais atemoriza os Estados Unidos, mas o Estado Islâmico é outro que desponta como uma grande ameaça

REPRESENTAÇÃO NO EXTERIOR

Imigrantes brasileiros atuam como embaixadores nos EUA

Leandra Felipe
Da Agência Brasil/EBC

Os imigrantes brasileiros no exterior que formam comunidades passam a representar a cultura e o Brasil na região em que vivem e carregam a identidade dos lugares de onde saíram. Embora o governo brasileiro não tenha dados precisos sobre o número de imigrantes que vivem nos Estados Unidos, o Ministério das Relações Exteriores calcula que existam de 1,3 milhão a 1,4 milhão de brasileiros residentes no país.

Na Georgia, por exemplo, a comunidade goiana prega as tradições da região de Goiás. Em Marietta, cidade na Região Metropolitana de Atlanta, onde vive boa parte dos brasileiros, há vários estabelecimentos comerciais com o nome Goianão. Em uma mesma quadra comercial é possível ver: Goianão Padaria, Goianão Supermercado e Goianão Restaurante.

A pamonha é vendida nos restaurantes brasileiros como Brazilian Tamal, nome de uma comida feita com milho, comum no México e em países centro-americanos. Nas redes sociais em Atlanta, a comunidade divulga eventos com “pamonhada” para arrecadar fundos para igrejas e obras sociais.

Na cidade, também há muitas igrejas evangélicas e uma comunidade católica atuante. “As igrejas têm um papel importantíssimo na acolhida

aos imigrantes”, avalia o cônsul brasileiro em Atlanta, Hermano Telles Ribeiro.

Origens

Em diferentes esferas sociais, os brasileiros se tornam defensores de suas origens e da cultura do seu país. No dia 20 deste mês, a comunidade brasileira católica em Atlanta fez a festa junina na cidade e reuniu brasileiros e estrangeiros.

O norte-americano James Thomaz, 45 anos, mora ao lado da igreja onde a festa foi realizada e foi ao local para comer espetinho. “Eu gosto de como vocês fazem o barbecue (churrasco, em inglês). Vim ano passado porque vi a festa e voltei para comer de novo”, contou.

A carioca Lucia Moraes Jennings chegou aos Estados Unidos em 1975 para fazer faculdade na Georgia. Ela conta que, na época, eram poucos os brasileiros no Estado. Ela se casou com um norte-americano, mas desde o começo se identificava como brasileira e não abandonou sua identidade.

Promoção da cultura

Em 1987, começou um trabalho para promover a cultura brasileira em Atlanta. “Me vestia de Carmem Miranda e ia fazer palestras em escolas. Mas eu tentava tirar o foco do estereótipo. Não gostava e não gosto quando associam o Brasil somente ao futebol, ao carnaval e à sensualidade da mulher.”

Em 1996, ela resolveu

mudar o foco da cultura para a economia. “O Brasil começou a se recuperar economicamente e decidimos trabalhar o aspecto econômico. Com isso, criamos a Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos do Sudeste”, explica Lucia, que é executiva da Coca-Cola, empresa que tem sede em Atlanta.

A Câmara funciona com voluntários que fazem a ponte entre empresas brasileiras e norte-americanas, identificando parcerias em potencial, abrindo canais de relacionamento e estabelecendo conexões. “Nosso papel é desmistificar e mostrar o potencial brasileiro”, acrescenta.

Lucia diz que nestes 40 anos vivendo nos Estados Unidos não deixou seu “lado brasileiro” morrer, ao contrário, fortaleceu a identidade. “Em parte me sinto embaixadora do Brasil”, diz ela que, neste ano, foi convidada a proferir uma palestra para os imigrantes que recebem o Green Card (visto permanente de imigração) na Suprema Corte. “Para mim foi um grande reconhecimento do meu trabalho e de que levo comigo o exemplo de cidadania brasileira que quero mostrar.”

Do outro lado do mapa, no Nordeste norte-americano, outra brasileira também representa o Brasil, promovendo cidadania. A jornalista e antropóloga Heloísa Galvão, de Ilha Grande, viajou para o país em 1988 para fazer Mestrado em Boston e não voltou.

Estamos de casa nova!



Elas

MEMÓRIAS E CONQUISTAS

Exposição fotográfica de matérias jornalísticas que abordam temáticas referentes ao universo feminino. É um importante resgate histórico das lutas e conquistas contadas através das páginas do jornal A União.

Até 23 de agosto,
no Centro Cultural São Francisco

Praça São Francisco - Centro Histórico - João Pessoa - PB
Horário de visitação: Segunda a sábado - 8h às 17h / Domingo - 8h às 14h

CONHEÇA ESTA HISTÓRIA. VISITE *Elas*

GOVERNO DA PARAÍBA

A UNIÃO

@uniao.govpb

@uniao.govpb

@uniao.govpb

uniao.pb.gov.br



Representando o Estado e integrando a Seleção Brasileira, Álvaro e Vitor têm jogos difíceis na fase classificatória do Mundial de Vôlei de Praia, que teve início na última sexta-feira na Holanda

MUNDIAL NA HOLANDA

Paraibanos encerram etapa

Álvaro e Vitor enfrentam espanhóis e americanos amanhã e terça-feira

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A dupla paraibana Álvaro Vitor e Vitor Felipe terão dois desafios complicados no Campeonato Mundial de Vôlei de Praia (masculino e feminino) na Holanda. A sensação do esporte da terra terá pela frente amanhã, às 10h (horário de Brasília), os espanhóis Marco/Garcia, enquanto que na terça-feira, às 15h, encaram os americanos Gibb/Patterson, em jogos pelo Grupo K. As outras duplas brasileiras na briga pelo título são Emanuel/Ricardo, Alison/Bruno Schmidt e Pedro Solberg/Evandro. Uma disputa acirrada com a participação de 48 parcerias, com 96 jogadores em busca do título nas areias holandesas.

Eles disputam o Mundial pela segunda vez na carreira. já que em 2013 foram vice-campeões em Stare Jablonki, na Polônia. Na oportunidade, Vitor atuou ao lado de Evandro e Álvaro formou dupla com o campeão olímpico Ricardo, com quem conquistou a prata. Agora, mais experientes, eles esperam que o rendimento seja ainda melhor. "A anterior serviu de experiência numa competição que só tem fera e atletas de ponta do esporte mundial. Queremos aproveitar ao máximo e jogar nosso melhor vôlei, afinal, não estamos para brincar, mas brigar pelo título", disse Álvaro.

Vitor Felipe frisou da oportunidade de jogar mais um Mundial ao lado do velho parceiro, sabendo das dificuldades que terá pela frente, principalmente no as-

pecto do clima frio e até gelado que faz na Europa. "Além dos adversários existe o fator climático que pode fazer a diferença com uma temperatura que os nordestinos não estão assimilados. "É muito complicado atuar numa temperatura baixa e sem uma assimilação anterior, já que vivemos com um calor que chega a mais de 30 graus. Até o vento forte que faz na praia prejudica o lance que queremos dar e outras mudanças no decorrer do jogo. Vamos tentar superar todas as dificuldades e tentar vencer os concorrentes", comentou Vitor.

Com relação aos últimos concorrentes que terão pela frente, a dupla está confiante em avançar na disputa, mesmo sabendo das dificuldades. De acordo com Alvinho, são escolas diferenciais com um vôlei de velocidade e marcação nos arremessos das bolas pelo lado. "Estamos estudando a muito tempo como eles jogam e vamos preparados para vencer o duelo. Não podemos é bobear e deixar os espanhóis gostarem do jogo, mas colocar em prática o nosso fundamento", disse Alvinho. Para Vitor, os americanos são perigosos e traçoeiros nas jogadas pelos francos da quadra, na tentativa de enganar os adversários.

O paraibano sabe que será um duelo acirrado e quem errar menos levará a vitória, apesar de conhecer o poderio das duas últimas duplas que terão pela frente. "Nesta reta final todos vão com tudo para conseguir os resultados positivos. Cada adversário tem seu estilo, mas estamos preparados para fazer o melhor e tremular a bandeira do Brasil e da nossa Paraíba", comentou Vitor.

STOCK CAR 2015

Valdeno Brito presente em Santa Cruz do Sul

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Após passagem por Goiânia, Ribeirão Preto, Velopark e Curitiba, a mais importante categoria do automobilismo nacional retorna ao Rio Grande do Sul. As provas da stock car acontecem hoje no Autódromo Internacional de Santa Cruz do Sul e a Paraíba, que em quase todos os esportes olímpicos e não olímpicos, tem seus representantes, também estará presente nesta competição. Se trata do campinense Valdeno Brito, que tem presença marcada na prova e que nos treinos livres da última sexta-feira e de ontem, se saiu muito bem.

Na classificação geral, o piloto Valdeno Brito ocupa a 17ª posição, com 28 pontos em quatro corridas disputadas. A liderança isolada é de Júlio Campos, com 87 pontos, seguido de Cacá Buerno (86) e Rubens Barrichelo (74).

Com o carro de número 77, adotado pelo piloto paraibano há vários anos, Valdeno Brito tem

chamado a atenção do público por onde passa. Nos treinamentos de ontem e da última sexta-feira, o piloto foi bastante assediado pelo público no Autódromo Internacional de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul. Concedeu entrevistas e deu autógrafos para os fãs.

No primeiro treino livre, Valdeno Brito ficou na 11ª posição, treino este definido nos instantes finais, quando o piloto Felipe Fraga cravou 1min19s761 e pulou para a ponta da tabela.

Na segunda colocação apareceu Daniel Serra, com uma minúscula desvantagem para o ponteiro, de apenas 0s047. Com a terceira melhor marca do dia veio o piloto da Ipiranga-RCM Thiago Camilo.

Cacá Bueno, que entrou no primeiro grupo do ensaio, foi quem vinha dominando. Com a marca de 1min20s079, nenhum outro adversário havia superado sua marca. Porém, nos últimos minutos, os três competidores baixaram o tempo para 1min19s, superando a marca

do representante da Red Bull. Sérgio Jimenez foi o quinto mais veloz do dia. No último treino antes da prova, adrenalina não faltaram aos pilotos.

O palco da corrida tem na pista, a mistura de trechos travados como a primeira curva e os dois grampos no miolo do circuito com uma longa reta dos boxes e curvas em alta na parte final do traçado. Para o paraibano, a prova é uma oportunidade importante de brigar por pontos e, quem sabe, se aproximar do pódio.

O autódromo, inaugurado em 12 de junho de 2005, comemora dez anos de fundação justamente com a realização das etapas da Stock Car, Campeonato Brasileiro de Turismo, Fórmula 3 Brasil e Mercedes-Benz Challenge. E o traçado de 3.530 metros, que já recebeu 11 corridas da maior categoria do automobilismo brasileiro, só tem um piloto que venceu mais de uma vez: o pentacampeão Cacá Bueno, com três vitórias - inclusive na inauguração.



Piloto paraibano adotou o carro de número 77 e tem feito excelentes corridas ao longo da sua história como profissional

BRASILEIRO DA SÉRIE C

Botafogo enfrenta o Águia no Pará

Belo precisa vencer para não se distanciar do líder Fortaleza

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Ocupando a quinta posição no Grupo A da Série C do Campeonato Brasileiro, o Botafogo tem árdua missão, às 16h de hoje, no Estádio Zinho de Oliveira, na cidade de Marabá, no Pará. O representante paraibano na competição enfrenta o Águia, equipe local, com o objetivo de vencer e não se distanciar dos líderes Fortaleza, Vila Nova-GO, Salgueiro-PE e ASA-AL. Cinco pontos separam o Belo do primeiro colocado (Fortaleza) e apenas um ponto do quarto colocado (ASA-AL).

Com 41.7% de aproveitamento na competição, em seus quatro jogos realizados, o setor ofensivo do Botafogo nada tem a falar em relação ao setor defensivo, já que, balançaram as redes dos adversários quatro vezes, porém, sofreram também quatro gols. Isto, no entanto, tem sido uma grande preocupação para o técnico Roberto Fonseca que promete, na partida de hoje, resolver este problema.

Uma equipe cautelosa e partindo para o ataque no momento necessário é o que se poderá ver na partida contra o Água, tomando-se como base os recentes treinamentos do time durante toda a semana. O Belo não relaxou nos treinamentos para esta partida. Os atletas não tiveram tempo para festas juninas e fizeram atividades extensivas durante o período. Motivos? Fazer uma boa apresentação no Pará e deixar a praça de jogo com um resultado positivo.

A expectativa em relação a esta partida é grande, porque finalmente o treinador Roberto Fonseca teve tempo suficiente e jogadores à disposição, para mostrar a sua filosofia de trabalho.

Apesar da equipe ainda não está oficialmente escalada, o treinador, durante os treinos da semana, deu uma demonstração de como levará a campo o Botafogo para mais um compromisso na Série C do Campeonato Brasileiro.

Ele utilizou nos treinos Reginaldo Júnior, ao lado de João Paulo no ataque. Nas demais posições, a equipe já está definida e deverá entrar em campo com Edson, Gustavo, Walter, André Lima e Alex Cazumba; Zaqueu, Nata, Guto e Doda, João Paulo e Reginaldo Junior (Cassaco).

A partida entre Botafogo-PB e Águia-PA é válida pela quinta rodada, no entanto, o jogo pode-se dizer que é de “seis pontos” na linguagem do futebol. O adversário do representante paraibano ocupa a oitava posição com apenas três pontos somados. Vem de um empate de 1 a 1 com o Confiança-SE, fora de casa e tem crescido muito ultimamente.

Já o Botafogo vem de um tropeço em seus domínios. Empatou sem gols com o Cuiabá-MT, em partida realizada no Estádio Almeidão, antes do período junino.



Durante a semana, a movimentação foi grande na Maravilha do Contorno, quando o técnico Roberto Fonseca cobrou dos jogadores

GALO DA BORBOREMA

Novo time contra Cruzeiro de Ingá no PV

Wellington Sérgio
wsorgionobre@yahoo.com.br

Um novo Treze estará em campo hoje, às 9h, para enfrentar o Cruzeiro de Ingá, no Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande, para começar a montar o time para o Campeonato Brasileiro da Série D. A equipe paraibana estreia no dia 12 de julho, diante do Estanciano, em Sergipe. O Alvinegro serrano é integrante do Grupo A4, ao lado do Jacuipense-BA, Central de Caruaru-PE e Goianésia-GO. O Galo da Borborema terá várias “caras novas” em substituição aos jogadores que disputaram o Estadual/2015.

Sem condições financeiras para montar um grande time, a diretoria resolveu apostar na prata da casa e contratar jogadores da região. As novidades começam no comando técnico com a entrada de Luiz Carlos Mendes, que substitui Everton Goiano. O elenco foi praticamente re-

formulado com as aquisições de Vladmir (goleiro), Toninho e Thalison (laterais direito e esquerdo), Moisés (zagueiro), Fernando e Rafael Speda (volantes), Leandro e Léo Lima (meias), Carlos Caaporã e Junior Mandacaru (atacantes).

Poucos continuaram no Presidente Vargas, como Léo Rodrigues (goleiro) e Nonato (atacante). Durante os treinamentos o novo comandante galista fez vários testes, mas deve começar com a seguinte formação: Léo Rodrigues, Toninho, Alisson Santana, Marcelo Godrí e Têssio; Felipe Alemão, Fernando Júnior, Léo Lima e André Belezza; Carlos Caaporã e Nonato. Segundo ele, é o começo de um planejamento com pouco tempo para a formação da equipe na estreia da Série D. “Vamos correr contra o tempo para deixar o Treze pronto para o desafio. Acredito que podemos surpreender na competição nacional”, avaliou.



Jogadores trezeanos treinaram intensamente para amistoso de hoje

SEGUNDA DIVISÃO

Internacional faz amistoso no Teixeira

O Internacional Esporte Clube recebe hoje, às 15h30, a seleção de atletas profissionais da Federação do Rio Grande do Norte, no Estádio Teixeira, em Santa Rita. O amistoso serve de preparação para o Campeonato Paraibano da Segunda Divisão, que terá início no dia 16 de agosto, onde serão definidos os dois clubes que vão disputar a Divisão de Elite de 2016. Desta vez o Inter fará seus jogos no Teixeira - ano

passado ficou no município de Teixeira - na tentativa de obter o acesso ao Paraibano do ano que vem.

O time está incluído na chave do Litoral, ao lado do Spartak, Femar e Desportiva Guarabira. Uma decisão do treinador Tassiano Gadelha que mais uma vez estará à frente do clube da capital, na tentativa de prestigiar os torcedores da terra dos canaviais. Segundo ele, como Santa Rita está sem futebol

no segundo semestre e o povo adora o esporte, nada melhor que unir o útil ao agradável, com a pré-temporada e a realização dos jogos. “Acredito que o projeto vai dar certo e que a população incentivará o Internacional a obter o acesso. Temos um estádio bem localizado e bom para a prática do esporte”, disse.

Sobre a formação do elenco, o ex-treinador do Atlético de Cajazeiras no Pa-

raibano/2015, ressaltou que alguns atletas da região estão sendo observados. Segundo ele, a intenção é revelar atletas e contratar reforços experientes para mesclar o grupo de 28 jogadores. “Iremos fazer um peineirão para que todos tenham chance de mostrar qualidade e disposição de atuar no Internacional. Santa Rita sempre foi um celeiro de bons jogadores que podem surpreender na Segundona”, frisou. (WS)

Cross country na neve será realizado pela 1ª vez no Brasil

O Brasil vai sediar neste domingo a sua primeira prova de cross country em um circuito de neve. O Desafio Brasileiro de Cross Country, a partir das 7h (de Brasília), no parque temático Snowland, em Gramado (RS), reunirá os principais atletas brasileiros da modalidade: Leandro Ribela e Leandro Lutz, além das revelações Caio Moreira e Rhai-ck Bonfim. A disputa na cidade turística do Rio Grande do Sul contará com cerca de 20 participantes em cinco categorias diferentes. O formato escolhido foi o sprint, com tomadas qualificatórias e baterias head to head, em um circuito de 550 metros.

“Será um evento muito importante para a CBDN, tanto em nível institucional como esportivo. Há cerca de um mês de nossa temporada, também identificamos a importância desse período na preparação dos nossos atletas para o próximo inverno, que inclui provas válidas para o ranking Mundial de Cross Country - comentou Caio Siqueira, gestor das equipes de cross country e biathlon da Confederação Brasileira de Desportos na Neve.

O local do evento utiliza tecnologia de ponta para criação de neve por meio da pressurização de ar e água e rápida refrigeração, semelhante aos métodos utilizados nos principais circuitos indoors de neve de todo o mundo.

Brasileiro de Triathlon terá campeã na busca do bi

A atual campeã brasileira, Laura Mira Dias, sempre pronta para a luta, será uma das grandes atrações do Campeonato Brasileiro de Cross Triathlon, que acontece hoje, no belíssimo e preservado Parque da Malwee, em Jaraguá do Sul, Santa Catarina.

Em entrevista, a atleta disse que a expectativa é a melhor possível para esta prova. “Tenho me preparando para a disputa e espero estar em grande forma para poder dar o melhor de mim em busca do lugar mais alto do pódio”, afirmou ela, que afirmou ainda ser o frio um elemento importante. “Não me preocupa, pois todos estaremos expostos nas mesmas condições. De qualquer forma fiz alguns treinos de natação em águas frias para me acostumar com um possível choque”, alegou.

De acordo com a atleta, a preparação tem sido intensa, com foco total para fortalecer a musculatura e aumentar a capacidade cardio respiratória em busca da minha melhor performance.

Vencer a prova e se tornar bicampeã, é a meta da atleta. “Pretendo estar no triathlon, treinando e competindo, incentivando novos atletas e vivendo profissionalmente do esporte que amo por mais alguns anos”, concluiu.

CHILE X PERU

Sai amanhã primeiro finalista

Anfitriões da Copa América com força máxima para jogo

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Chile e Peru fazem a primeira semifinal da Copa América 2015, hoje, às 20h30, no Estádio Santiago, no Chile. As duas equipes vêm de vitórias nas quartas de final da competição, prometendo fazer uma grande partida na briga em busca da vaga na final. Os donos da casa derrotaram o Uruguai (1 a 0), enquanto os peruanos venceram a Bolívia (3 a 1). Na fase classificatória o Chile fez uma melhor campanha em relação ao adversário, sendo o primeiro colocado do Grupo A, com 7 pontos, obtendo duas vitórias e um empate.

Se depender da torcida, a Seleção Chilena já estará na grande final. É que o palco da partida deverá estar totalmente tomado por torcedores fanáticos que desde o início da Copa América têm comparecido em grande número para incentivar os jogadores.

Os chilenos venceram o Equador (2 a 0), Bolívia (5 a 0) e empatou contra o México (3 a 3). Integrante do Grupo C o Peru ficou na segunda posição - o primeiro foi o Brasil - conquistando 4 pontos, com uma vitória, um empate e uma derrota. Perderam para o Brasil (1 a 0), venceram a

Venezuela (1 a 0) e empatou diante da Colômbia (0 a 0). O treinador chileno, Jorge Sampaoli, deve manter a base que venceu o Uruguai, mas advertiu o grupo para não se deixar levar pelas “manhas” do rival.

Segundo ele, contra o Uruguai os jogadores esquentaram a cabeça, onde poderiam se prejudicar para o próximo desafio. “Não podemos entrar no jogo de ninguém, principalmente numa partida decisiva que vale vaga na final. Quero o grupo concentrado e buscando a vitória e a vaga na decisão”, disse. Sobre o adversário o experiente técnico ressaltou que todo jogo é complicado, principalmente quando vai para uma semifinal, onde todos travam um duelo em campo.

“Não tem moleza nesta Copa América, onde quem chegou para fazer uma semifinal tem força e qualidade. Temos que fazer a nossa parte com humildade e força de vontade para correr atrás do objetivo”, frisou o técnico chileno. Estrela do Peru na vitória contra os bolivianos o atacante do Flamengo, Guerrero, é só otimismo, confiança e motivação e obter a vaga contra os donos da casa. Ele frisou que o Peru não está morto e que pode ser a grande sensação da Copa América. ‘Aos poucos estamos chegando próximo da decisão e com competência. Espero marcar mais gols e levar meu país a fazer uma grande final’, ressaltou o atacante.



A Seleção do Chile busca o título em casa e contará com a imensa torcida incentivando os jogadores



Surpresa em mais uma Copa América, a Seleção Peruana promete muita garra contra os anfitriões

NOVA CONTRATAÇÃO

Após torneio, Valdivia troca Palmeiras pela Arábia

A relação de amor e ódio entre Palmeiras e Valdivia está bem perto de um ponto final. Classificado para as semifinais da Copa América, competição que está sendo disputada em seu país, o meia não tem se manifestado sobre o futuro. Mas o Al Wahda, dos Emirados Árabes, na última quinta-feira, se antecipou e anunciou a contratação do jogador - o contrato será assinado depois do torneio de seleções.

Depois de várias polêmicas e de momentos altos e baixos, o Mago deve encerrar sua segunda passagem pelo Verdão após ver a negociação de sua renovação contratual fracassar. Desde o fim do ano passado, meses depois da transferência do meia para o Al Fujairah melar, os dois lados falavam publicamente sobre o interesse em prorrogar o atual vínculo, válido até agosto. Na prática, porém, isso nunca foi um objetivo fácil de ser alcançado.

Defensor do atleta, o presidente Paulo Nobre sempre se mostrou disposto a conversar. Repetiu diversas vezes o discurso de que o Valdivia, motivado, era um dos principais meias do país. Mas em 2015, com a chegada de Alexandre Mattos, a situação mudou.

A primeira ideia da diretoria era definir a situação do chileno ainda em janeiro. Depois, os palmeirenses adotaram discurso de que “nenhum atleta era mais importante que o clube”. Já nas últimas semanas, todos viraram defensores



No Palmeiras, o meia Valdivia tem vivido uma relação de amor e ódio, porém, sem dar satisfação, jogador está de malas prontas para sair

e apoiadores da permanência de Valdivia.

Publicamente, o meio-campista fez duras críticas a Alexandre Mattos no Twitter, mas se desculpou logo em seguida. Depois, reclamou da demora da diretoria para apresentar uma oferta, feita somente no fim de março. Com a proposta em mãos, que previa bonificação por produtividade e uma significativa redução

salarial, o atleta se revoltou e nem fez uma contraproposta.

Pessoas próximas a Valdivia culpam Mattos pela saída do atleta, que teria até questionado a postura do dirigente durante negociação com o Cruzeiro - em Minas, o jogador era apontado como fora dos planos de Oswaldo de Oliveira, mas na Academia de Futebol o discurso sempre foi de que ele era peça importante e fundamen-

tal no planejamento palmeirense. No início desta semana, Alexandre Mattos falou novamente sobre a renovação de Valdivia e afirmou que haviam criado a falsa impressão de que ele seria contra a renovação. O dirigente, inclusive, ressaltou que tentou levar o atleta para o Cruzeiro três vezes e teria solicitado a renovação ao presidente Paulo Nobre.

Nos cinco anos de contra-

to, além das polêmicas e lampejos, Valdivia sofreu com as lesões. O jogador desfalcou o Verdão em inúmeras oportunidades por conta de problemas musculares, quase sempre. Em todas as temporadas ele perdeu partidas importantes por não ter condições de atuar e, no total, acabou atuando menos de 50% dos jogos da equipe nesta sua segunda passagem pelo clube.

Curtas

Clube admite vender jogador “mão boba”

A “mão boba” de Gonzalo Jara em Edinson Cavani pode custar caro ao jogador chileno. Após o ato provocativo do jogador chileno ao atacante uruguaio, em partida válida pelas quartas de final da Copa América, a direção do Mainz revelou a intenção de negociar o defensor e disse estar aberta a ouvir propostas. O gerente-geral do Mainz, Christian Heidel, condenou a atitude de Jara. “Nós não toleramos isso. Mais do que a atitude, o que veio depois é o que me deixou louco. Eu odeio mais do que tudo essa teatralidade”, disse.

Acidente não baixa oferta por Vidal

Nem o acidente e a polêmica envolvendo o nome de Arturo Vidal durante a Copa América diminuíram o interesse sobre o meia do Juventus no mercado internacional. Segundo o jornal Daily Express, o Arsenal é um dos que podem agir para contratar o jogador chileno e prepara uma oferta de 21,3 milhões de libras (cerca de R\$105 milhões) para investir em sua contratação. Se a proposta de fato acontecer, pegará o time italiano de surpresa, já que a expectativa era que a cobiça de outros clubes diminuísse após os episódios.

Timão pede para Fla não escalar Guerrero

Flamengo e Corinthians se enfrentam dia 12 de julho, no Maracanã, mas Paolo Guerrero e Emerson Sheik podem não estar em campo pelo lado rubro-negro. A diretoria corintiana solicitou ao Fla que não colocasse a dupla em campo na partida válida pela 13ª rodada do Brasileirão. Isso porque ambos tiveram saída facilitada do Corinthians e acertaram seus contratos com o clube carioca antes do final de seus contratos. Guerrero tinha vínculo até 15 de julho; Emerson estava ligado ao Timão até o dia 31 do mesmo mês.



Neymar obrigado a dar documentos

A juíza Thaís Coutinho, da 11ª Vara Cível de Santos, determinou que o atacante Neymar e o seu pai entreguem toda a documentação relativa à venda do jogador, do Santos para o Barcelona, ocorrida em junho de 2013. A decisão atende a um pedido da Teisa (Terceira Estrela Investimentos S.A), empresa que comprou 5% dos direitos econômicos do atleta em 2010. Neymar já é réu na Justiça da Espanha sob a acusação de corrupção e pela simulação de contratos.



Neymar na mira da Justiça

CAMPEONATO BRASILEIRO

Muita rivalidade pela 9ª rodada

Clássicos envolvem equipes em desespero e outras querendo liderança

Ambos na zona de rebaixamento do Brasileirão da Série A, Vasco e Flamengo, fazem hoje, às 18h30, na Arena Pantanal, em Cuiabá-MT, o clássico dos desesperados, pela nona rodada da competição. A diferença entre as duas equipes é de quatro pontos, com o Rubro-Negro da Gávea com 7 pontos, na 17ª posição, contra três do rival, que segura a lanterna, na última colocação. Com fracas atuações o Flamengo obteve duas vitórias, um empate e cinco derrotas. O adversário ainda não ganhou e conseguiu apenas três empates e o mesmo número de derrotas do arqui-rival.

A reabilitação faz parte dos dois clubes que perderam na rodada anterior, com o time da Gávea sendo derrotado pelo Atlético-MG (2 a 0), enquanto os vascaínos perderam para o Sport do Recife (2 a 1). Situações quase idênticas para dois clubes tradicionais que vem decepcionando as torcidas, no futebol carioca que está enfraquecendo a cada temporada. A novidade do clássico será a estreia do técnico Celso Roth, que substitui Doriva, que deixou o Vasco após a derrota para o Leão da Ilha.

Ele pretende colocar em prática um estilo mais rígido no grupo, na busca de correr atrás das vitórias e deixar



Vasco e Flamengo voltam a reviver hoje as semifinais do Carioca 2015 durante clássico marcado para as 18h30, na Arena Pantanal

as últimas colocações. “Com a união de todos o Vasco pode dar a volta por cima e começar a reagir na disputa. Vencer um clássico dará uma melhor tranquilidade ao grupo”, observou. Quem estará em campo é o atacante flamenguista, Emerson Shiek que promete mais empenho e dedicação para derrotar o rival. Ele lamentou a derrota para o Atlético-MG (2 a 0), mas espera a reabilitação no Maracanã. “Tentarei marcar o meu e ajudar o time a reabilitar na disputa. Será um jogo pegado, onde quem errar menos vence o desafio”, avaliou.

Palmeiras x São Paulo

Sem vencer na última rodada, Palmeiras e São Paulo, buscam os três pontos hoje, às 16h, na Arena, pela nona rodada do Brasileiro da Série A. O Verdão perdeu para o Grêmio (1 a 0), enquanto o tricolor empatou contra o Avaí (1 a 1), perdendo a liderança para o Sport do Recife-PE. Na tabela de classificação as duas equipes estão em situações opostas, com o São Paulo na segunda posição, com 17 pontos, contra 9 do Verdão, na 14ª.

Insatisfeito em ceder o empate no último compromisso o treinador do São Paulo, Juan Carlo Osório, deve fazer mudanças para o

clássico paulista. Ele frisou que faltou trabalhar mais a posse de bola para obter um resultado positivo, já que o jogo estava nas mãos. “São erros que aprendemos para não fazermos novamente. Um clássico é sempre interessante, dando mais motivação aos jogadores e torcedores”, frisou.

Já o técnico do Verdão, Marcelo Oliveira, observou falhas na derrota anterior e exigirá uma maior atenção dos jogadores. Ele sabe que vencer um adversário de qualidade, a exemplo do São Paulo, dará mais motivação aos jogadores no decorrer dos jogos. “Clássico local é envolvente em todos os aspectos. Iremos errar menos e aproveitar as chances que aparecerem para vencer”, observou.

Internacional x Santos

Será a atração de hoje, às 18h30, no Estádio Beira Rio, pela nona rodada do Brasileirão da Série A. Ambas as equipes estão com dez pontos, com o Peixe na 12ª colocação, e o time gaúcho na 13ª. A equipe paulista vem de uma vitória importante para o Corinthians (1 a 0), diferente do concorrente, que empatou em 0 a 0 frente ao Figueirense.

O empate diante da equipe catarinense não foi de bom agrado para o treinador da equipe dos pampas, Diego Aguires, que deve fazer mudanças para derrotar os san-

tistas. “Pecamos na marcação e finalização, deixando o adversário gostar do jogo e não fazendo a nossa parte. Quero mudar esta postura para vencer o desafio”, observou. Pelo lado da Vila Belmiro o treinador Marcelo Fernandes deve utilizar a mesma formação. “Time que ganha não se mexe, então iremos manter o grupo”, frisou.

Atlético-MG x Joinville

Na abertura da rodada de domingo o Atlético-MG recebe hoje, às 11h, o Joinville, no Estádio Mineirão, na nona rodada da Série A do Brasileirão. A equipe mineira é a terceira colocada, com 14 pontos ganhos, perdendo apenas para São Paulo (17) e Sport do Recife (18), líder isolado da competição. Os atleticanos vêm de um vitória importante contra o Flamengo (2 a 0), em pleno Maracanã, enquanto o Joinville venceu o Goiás (2 a 1).

O técnico do galo mineiro, Levir Culpi, tem elogiado a forma da equipe jogar, somando pontos para chegar a ponta da tabela. Ele disse que ter o mando de campo não é vencer antecipadamente, mas brigar sempre pelos três pontos. “Todo jogo é difícil e complicado, seja qualquer adversário. Temos que fazer a nossa parte e o dever de casa”, frisou.

Goiás x Fluminense

A vitória em cima da Ponte Preta (2 a 0) na última

rodada deixa o Fluminense como o grande favorito a vencer hoje, às 16h, contra o Goiás, no Serra Redonda, pela nona rodada do Brasileirão da Série A. A equipe carioca é o quinto colocado, com 14 pontos, próximo de entrar no G4. O Goiás é o 15º, com 9, buscando se afastar das últimas posições. O treinador das Laranjeiras deve manter o grupo que vem buscando um entrosamento e melhor rendimento em campo.

O aproveitamento dos novos valores com a experiência e o comando do atacante Fred mostra que o time está evoluindo a cada jogo. “Espero manter o rendimento e o nível técnico do grupo”, comentou. O Goiás que perdeu para o Joinville busca a reabilitação contra o tricolor carioca.

Ponte Preta x Atlético-PR

A Ponte Preta tem a oportunidade de obter a reabilitação, diante do Atlético-PR, às 16h, no Estádio Moisés Lucareli, pela nona rodada do Brasileirão da Série A. A Macaca vem de uma derrota para o Fluminense (2 a 0) e pretende fazer o dever de casa para somar pontos e voltar ao G4.

Os atleticanos empataram em 2 a 2, contra o Coritiba e sonham em voltar a liderança. O time paulista é o 8º colocado, com 13 pontos, contra 4 do adversário, que está na 18ª posição.

Coritiba x Cruzeiro

Se enfrentam hoje, às 16h, no Estádio Couto Pereira, Coritiba e Cruzeiro pela nona rodada do Brasileirão da Série A. Os curitibanos estão na zona do rebaixamento, com 4 pontos, enquanto o adversário é o 11º, com 10. Com apenas uma vitória na competição os donos da casa pretendem deixar a zona de rebaixamento o mais rápido possível para não deixar a situação para as últimas rodadas.

Com tempo suficiente para mudar a situação o Cruzeiro deseja somar pontos fora de casa para se aproximar dos quatro primeiros colocados. O treinador Wanderley Luxemburgo pretende fazer alterações para ganhar fora de casa.



O Fluminense do atacante Fred vai a Goiás para enfrentar os donos da casa em jogo que promete

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

A era dos volantes

Hoje recomeça a Série C para o Botafogo. O Belo vai enfrentar o Águia, em Marabá, no Pará. Com 5 pontos e encostado no G4, o time paraibano precisa vencer para não deixar os primeiros colocados fugirem demais nestas primeiras rodadas da competição. A expectativa em relação a esta partida é grande, porque finalmente o treinador Roberto Fonseca teve tempo suficiente e jogadores à disposição, para mostrar a sua filosofia de trabalho.

Como convencionou-se no Brasil, que jogar fora, é jogar se defendendo e o empate passa a ser um grande resultado, o técnico do Botafogo não é uma exceção a regra. Pelo que vimos durante a semana, o Belo deverá enfrentar o Águia fechadinho, com um meio campo composto por três volantes (Zaqueu, Nata e Guto) e um meia (Doda), que não chega a ser um homem de criação, ou faça

a função de um terceiro atacante, quando necessário. No banco, dois meias de muita habilidade e criatividade (Samuel e Rone Dias).

O Belo pode até vencer o jogo, ou empatar, afinal jogar por uma bola, como dizem na linguagem do futebol, às vezes dá certo. Mas, eu particularmente sou contra. Entrar em campo com a mentalidade de apenas destruir as jogadas, pelo simples fato do time adversário está jogando em casa, com o apoio da torcida e conhecendo melhor o campo, pode ser dar um tiro no próprio pé. Não vou negar as vantagens do time da casa, mas a razão maior do futebol está no gol. Para mim, o futebol moderno hoje exige muita marcação, mas ainda assim, a melhor defesa é o ataque, que faz com que o adversário jogue acuado em seu campo. Quando se recua e espera ser atacado, se chama a ou-

tra equipe para o seu campo, e haja sufoco, para suportar a pressão.

Não me venham com esta de que jogar com três volantes não é necessariamente jogar de forma retrancada. Por mais que alguns dos volantes tenham uma certa habilidade, não deixam de ser volantes, e têm como prioridade máxima marcar. Não dá para comparar um volante com um meia de ligação, que faz a bola chegar redondinha para os atacantes. Vamos aguardar para ver. Boa sorte ao Belo e que não resolvam colocar os meias para jogar, só depois de levar um ou dois gols. Pode ser tarde demais.

Time caseiro

Depois de alardear aos quatro cantos que o clube passava por uma terrível crise financeira, a diretoria do Treze contratou praticamente um time inteiro para as disputas do

Campeonato Brasileiro da Série D. Com uma folha de pagamento que não ultrapassa os R\$ 70 mil, o Galo acha que é possível fazer uma boa campanha no campeonato. Está aí uma boa oportunidade de se avaliar o futebol paraibano, em relação aos outros estados, já que o elenco do Treze atual, tem na sua grande maioria, apenas jogadores que participaram do último Campeonato Paraibano.

Se a fórmula der certo, servirá de exemplo para outros clubes paraibanos, que trazem caminhões de jogadores de outros estados, pagando bem mais, e desprezando os bons valores da terra. Por outro lado, se o Galo der um vexame, ficará claro que o nível do nosso futebol ainda é muito fraco em relação aos estados vizinhos. Assim como os torcedores do Treze, eu também estou curioso para ver este time caseiro do Treze em ação, na Série D.

Assombrações

Histórias e relatos de aparições fantasmagóricas no Estado, onde muitos declaram terem visto ou ouvido falar de coisas do além

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Quase ninguém admite acreditar em almas do outro mundo, talvez por vergonha ou medo do ridículo. Mas, depois que personalidades famosas como Roberto Carlos, Xororó e Maradona afirmaram terem passado por experiências similares, a vergonha desapareceu no âmbito desses assuntos e muitos já declaram terem visto - ou, pelo menos, que ouviram falar - de seres etéreos atravessando paredes e tentando se comunicar com os vivos, em João Pessoa.

Josélia Eliezer, 23 anos, residente no Sítio Socorro, na margem direita da PB-004, que liga Santa Rita a Cruz do Espírito Santo, jura que vez por outra ouve gritos, gemidos, ordens de comando e o tilintar de espadas sob a copa de uma mangueira situada a poucos metros de sua casa. Assombração? Talvez. Este local é histórico. Ali, num choque militar entre brasileiros e holandeses, em 1636, morreram o governador holandês da Paraíba, Yppo Eissen, seu lugar-tenente Dizz Laett, além de 40 soldados e 19 índios não identificados.

A poucos metros da mangueira mal assombrada, o capitão Rebelinho, chefe dos insurretos brasileiros, mandou arcabuzar o mulato Cosme de Almeida, acusado de cooperar com o inimigo. Entre os guerrilheiros nativos morreram, também, o Capitão Bento de Castro e o Alferes Jacinto de Lima.

“Numa batalha tão sangrenta assim, é bem possível que alguma alma penada ainda esteja a vagar na área”, comenta Dão Silva, um vidente de Cabedelo, que acredita em aparições fantasmagóricas.

Alunos do ex-Colégio Pio XII costumavam se assombrar com a bizarra aparição de um frade sem cabeça, que surgia de joelhos aos pés do Cruzeiro de São Francisco, nas madrugadas sem lua. Atribuem essas imagens fantasmagóricas a duas personalidades sórdidas da história paraibana, que costumavam andar pelas proximidades: o frade franciscano José de Jesus Maria Lopes que, morto de ciúmes, matou a mulata Tereza, em 1801, durante um banho na fonte dos milagres; ou ao padre secular Antonio de Gouveia, traficante de escravos, agiota, sonegador de impostos e mulherengo, responsável pela Diocese de Olinda e Recife, que vez por outra visitava a atual capital da Paraíba, para tratar de negócios escusos ou rezar missas por defuntos ricos.

“Eu nunca passei por experiências deste tipo mas não posso deixar de acreditar nelas, pois muitas pessoas idôneas já me falaram sobre isto”, declara o escritor e jornalista Hélder Moura, bastante conhecido em João Pessoa. “Não passei por nenhuma experiência similar mas já ouvi dizer que no Palácio Episcopal de João Pessoa se ouve o ranger de correntes e janelas que batem sem estarem abertas”, informa o jornalista Eisenhower Almeida, assessor de imprensa da Arquidiocese da Paraíba.

O ex-policial civil José da Penha, quando vivo costumava falar de almas que alguns fiéis avistavam na Capelinha de Nossa Senhora da Penha, na praia homônima, situada no Litoral Sul de João Pessoa. Milton Marques Júnior, Doutor em Letras pela UFPB, revela nunca ter visto fantasma algum, mas afirma que acredita neles. “Quando a matéria se acaba o espírito deve se manifestar de alguma forma”, comenta. O autor desta reportagem se assustou, certa vez, ao perceber o vulto de um homem enforcado sobre a ponte-arco de Gramame, que liga João Pessoa ao Conde. Quando a polícia chegou, não havia nada.

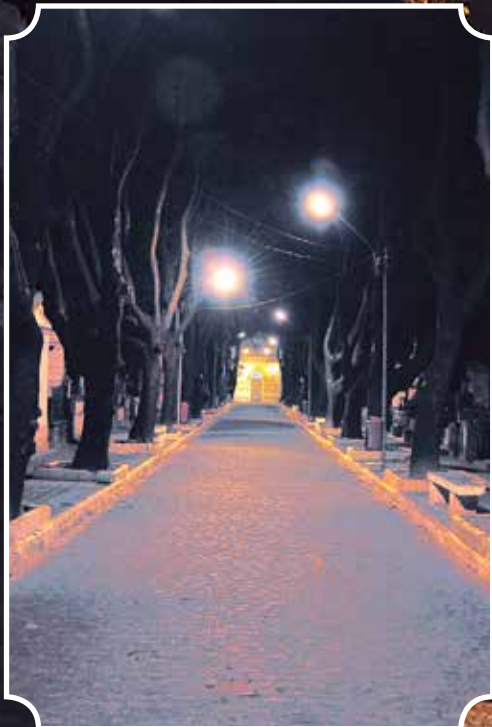
O taxista Hermes de Almeida, antes de morrer dizia-se perseguido por gritos e lamentos ao passar pela Lagoa do Parque Solon de Lucena, em João Pessoa. Ali, Hermes perdeu a esposa e três filhos no acidente provocado por uma portada do Exército, em 24 de agosto de 1975, que resultou nas mortes de 37 pessoas por afogamento. O jornalista Cecílio Batista, tinha depoimentos anotados de taxistas da Lagoa, que diziam ter visto a famosa mulher loira, cujo destino terminava quando ela pedia para o táxi parar na frente do Cemitério Senhor da Boa Sentença.

O espectro de um homem negro, carregando a cabeça de um morto nas mãos, sempre assusta moradores das imediações do Hotel Globo, na cidade baixa. Por coincidência, 128 anos atrás, neste local foi exposta a cabeça do herói José Ama-

ro Coutinho, líder da Revolução de 1817, enforcado e esquartejado no Recife, pelas autoridades portuguesas. Sua cabeça foi roubada pelo escravo Manoel Cabra, por ordem do então cônsul inglês na Paraíba, Iordan Stuart. Depois de entregue à viúva de Amaro, a cabeça do revolucionário sumiu misteriosamente.

Na parte frontal do Cemitério Senhor da Boa Sentença, os comentários de transeuntes assustados dão conta de uma jovem adolescente, com expressão de dor, a chorar pelas calçadas. A visão é tida como a da mártir Maria de Lourdes, uma menina de 14 anos, morta a pauladas na década de 1960, pela Polícia Mirim, após ser denunciada pela patroa, como autora de um furto de jóias.

No dia 12 de junho de 1900, o Teatro Santa Roza, em João Pessoa, viveu uma tragédia. O mágico sueco Jau Balabrega e seu assistente Loui Bartelle, tiveram as cabeças arrancadas por causa da explosão de um projetor a querosene. O sangue das vítimas e restos de seus corpos atingiram as pessoas das primeiras filas. Outros que já ouviram vultos estranhos passarem pelos camarins, atribuem este caso aos mágicos que morreram ali tragicamente, 115 anos atrás. “Nunca ouvi falar de fantasmas Em João Pessoa. Acredito que este assunto ainda não repercutiu aqui, pelo menos nos meios interessados. Já em Recife, podemos encontrar um verdadeiro roteiro do além”, observa o historiador e escritor José Otávio de Arruda Melo.



O que dizem os especialistas

O monsenhor Ednaldo Araújo dos Santos, diretor do Centro Cultural São Francisco, em João Pessoa, trata do assunto assombrações da seguinte forma:

A primeira tem relação com os grandes místicos da história da Igreja, como Santa Tereza de Ávila, que conseguia ver coisas impossíveis aos olhos de pessoas normais. Fala-se, até, que ela levitava em seus famosos transes, quando revelava enxergar personagens bíblicos e conversar com seres que apenas ela enxergava no momento. “Podemos citar, também, os irmãos pastores, entre eles Lúcia, que viram a imagem da Vir-

gem de Fátima, em Portugal, assunto que causou muita polêmica”, lembra o sacerdote. “Santo Antonio nos deixa exemplos de poderes incomuns possuídos por um ser humano. Por outro lado, a questão psicológica de cada um pode levar a mente a criar situações fantasiosas. Alguns místicos famosos até diziam que a nossa cabeça pode ser a “louca da casa”, dependendo da situação psicológica do momento. São Francisco repetia que a mente humana é como um burro brabo: se a gente não domar ela nos bota abaixo”.

Almir Laureano, presidente do

Centro Espírita Causa Viva da Fraternidade Cristã, em João Pessoa, Doutor Honóris Causa pela UFPB, diz que é possível se avistar pessoas que já morreram, principalmente se esses espíritos foram vítimas de morte súbita e não tiveram tempo de aceitar o fato de que já não pertencem ao mundo dos vivos. “Eles demonstram tanto apego ao local em que viviam que aparecem não só em ruínas, igrejas, cemitérios e casas velhas, como podem surgir num condomínio novinho, recém-inaugurado”, explica

Almir também garante que a

aparição de almas, fantasmas, ou seja como for que os leigos chamam os espíritos que saíram desta dimensão, é um fenômeno natural, só que não se trata de uma visão que pode ser enxergada por todos. “Os espíritos só aparecem para pessoas que possuem capacidade mediúnica, talentos, faculdades ou dons especiais. Jesus é um exemplo disso, pois tinha o talento de ver, falar e ouvir os mortos. A Bíblia testemunha que Jesus falou com Moisés e Elias no Monte Tabot, embora, respectivamente, cada um tivesse morrido há 1400 anos antes dele.”

Deu no Jornal

As mil e uma utilidades da palavra “coisa”

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Faça um delicioso bacalhau escondido com purê de batata

PÁGINA 28



“...Pois a arte, cujo sentido final é a revelação de um mundo novo, ainda que preexistente, nem sempre é percebida pela experiência comum, que muitas vezes reage com espanto, (espanto diante de Picasso, de Joyce, do nosso Guimarães Rosa) requerendo um Boccaccio que viesse explicar um Dante”.

Piadas

Ferrari

Mulher: - Quanto paga pela dose de whisky ?
Homem: - Cerca de R\$10,00.
Mulher: - Há quanto tempo você bebe?
Homem: - 20 anos
Mulher: - Uma dose de whisky custa R\$10,00 e você bebe 3 por dia = R\$900,00 por mês = R\$10.800,00 por ano. Se em um ano você gasta R\$10.800,00, sem contar a inflação em 20 anos você gastou R\$216.000,00, certo?
Homem: - Sim, correto!
Mulher: - Você sabia que com esse dinheiro aplicado e corrigido com juros compostos durante 20 anos você poderia comprar uma Ferrari?
Homem: - Você bebe?
Mulher: - Não!!!
Homem: - Então, cadê a bendita da sua Ferrari?????

Joãozinho

O Joãozinho chegou em casa todo eufórico:
- Manhê! Manheeeeeê! Hoje a professora fez uma pergunta e eu fui o único que levantou a mão para responder.
- Que orgulho!! É o que ela perguntou, sabidão da mamãe?
- Quem não fez a lição de casa!

Emprego

O cara envia um currículo para uma empresa. Pedia R\$ 15 mil reais de salário, mais um carro, um apartamento e 10 salários extras por ano.
Uma semana depois foi chamado pela empresa.
O entrevistador lhe disse:
- Estudamos seu currículo e vamos lhe dar R\$ 20 mil reais de salário, um apartamento de 4 quartos, um carro Okm e, não 10, mas 18 salários extras durante o ano.
Abismado, o candidato falou:
- Você está brincando.....!!!!??
E recebeu a resposta:
- Sim, estou. Mas foi você quem começou.....!!!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Rabo do leopardo, 2 - ponta da clava, 3 - listas do leopardo, 4 - tanga, 5 - rabo do pássaro, 6 - dente do colar, 7 - folha, 8 - cabelo, 9 - lista do filhote.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.



NÃO SE ESQUEÇA DE PINTAR AS UNHAS!

Esmalte contra a violência

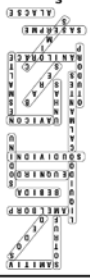
As vezes, em BARES e boates, INDIVÍDUOS mal-intencionados misturam CALMANTES às bebidas de mulheres para praticar FURTOS e CRIMES sexuais. Por isso, para tentar minimizar esse PROBLEMA, quatro alunos da Universidade da CAROLINA do Norte, nos Estados UNIDOS, desenvolveram um ESMALTE especial que identifica se o DRINQUE está com alguma substância NOCIVA. Caso a possível VÍTIMA note algo estranho, é só colocar os DEDOS nas UNHAS pintadas com o esmalte na BEBIDA. Se houver algum entorpecente, o LÍQUIDO muda de cor e indica a adulteração. O PRODUTO ainda não foi comercializado, mas a equipe que o concebeu já tem negociado com EMPRESAS a fabricação em ESCALA industrial.

A E V S A M I T I V
Q C A O Q G E C W S
P M W T T P C H O W
J Q A R D C E D S O
M S W U L Q E U J W
K L J F Y D X L P E
M I A M E L B O R P
H U Q R Q C Y P A
U U C B E B I D A U
Z I X W Ç Ö O Y N S
I D E U Q N I R D O
W O ã Z W L M X Ç D
S O U D I V I D N I
K C I M Ç D N D Ò N
S A C M J H R Q Å U
P L E K O Å Ç P Å S
H M Z U A V I C O N
L A X N P B Å C L E
O N L H A W I B C E
T T I A O S A M B M
U E P S C R E X Ç A
D S P U E Q W H D L
O X Z S C E I C Ç T
R A N I L O R A C E
P O G H H I M M N W
G R D J M Y M I H T
S A S E R P M E Q Ö
G S S D G D T A Ö Ö
K Q B V A L A C S E



O PRIMEIRO SUPER-HERÓI DE UNIFORME ESTÁ DE VOLTA!
PIA NAS BANCAS E LIVRARIAS.

Solução



Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

9 de janeiro de 1822 (Hist.)	Diz-se da abertura da blusa em V	Impressão Nativo do 1º signo do Zodiaco	(?) duro: trabalhar muito (bras.)	A coordenação trabalhada na fisioterapia	Brinquedo como a Emilia, do "Sítio do Picapau Amarelo" Poder, em inglês
Seção do jornal com correções de edições anteriores					
Maiores cidades da África, no Egito					"Interno", em PIB Setor de hospitais
Combina filosofia e exercícios indianos				Junta Símbolo do PT (Polit.)	U N E
			Descansar, em inglês Número do azar (Folcl.)		A vitamina da laranja Tema da biografia
É necessária para se alcançar um objetivo				"Mais", em "m. us." (Gram.)	(?) Costa, atriz brasileira
Medo	Eliminar defeitos				
Ferramenta de serralheiros	(?) górdio: problema de solução difícil (fig.)				
				6ª nota musical Desmoroar	Abreviatura de "torre", no xadrez
O sistema que está fora do ar Dividida	"Arre (!)", expressão de espanto	Da cor da argila	Bacteriose transmitida por piolhos	Ísis, Afrodite ou Atena (Mit.)	
Função matemática (símbolo)					
		Acessório do celular Material de garrafas	Roberto Dinamite, ex-dirigente de futebol	Ernesto Nazare, pianista carioca	
Desnecessária Palco do DJ					
		A parte oposta ao ventre			

BANCO 3/can — log. 4/ocre — rest — ifro. 5/tenaz. 7/litagem. 10/inoperante. 16

Para colorir, brincar e relaxar!



Nas bancas e livrarias.



Solução

1	V	S	R	O	D	E	V	O	B
V	U	L	E	R	E	P	U	S	
N	E	I	H	O	O	T			
V	O	V	I	O	C	E	H		
S	O	I	N	O	V	E			
E	L	N	V	E	D	O	N	I	
I	V	I	Z	V	N	E			
H	V	N	E	W	E				
V	I	H	O	W	E				
N	V	I	V	L	O	N	E		
O	C	I	F	O	D	V	I	D	
B			W		T				



Áries

A semana começa com a Lua Crescente em Libra que chega em tensão com Marte indicando dias de maior assertividade, especialmente com relação a parcerias de negócios. Uma sociedade pode trazer problemas, mas serão rapidamente solucionados. O Sol começa sua caminhada através de Câncer trazendo alguma Luz para dificuldades familiares. Suas emoções passam por uma fase de renovação e limpeza, especialmente as que envolvem seu passado. Vênus e Júpiter unidos em Leão trazem o amor para perto de você.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Libra indicando dias de intenso movimento em sua casa e vida familiar. Procure evitar brigas, portanto, não se envolva em provocações. Você pode decidir por começar ou dar continuidade à ideia de uma reforma. O Sol começa a caminhar através de seu signo e sua energia vital melhora significativamente. Emoções, que estiveram à flor da pele, retomam o equilíbrio. Vênus e Júpiter unidos em Leão melhoram significativamente suas finanças e beneficiam a entrada de dinheiro.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Libra, que chega em tensão com Marte indicando dias de maior assertividade. Você estará determinado a cumprir suas tarefas e correr na direção de suas metas. Um projeto iniciado há alguns dias ganha um novo movimento. O Sol começa a caminhar através de Câncer indicando o início de uma fase de sucesso e reconhecimento em sua carreira e projetos profissionais. Vênus e Júpiter se unem em Leão indicando um delicioso e intenso movimento em suas atividades sociais.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Libra, que chega em tensão com Marte indicando dias de sucesso e reconhecimento profissional. Um projeto iniciado há alguns dias ou semanas atrás começa a mostrar seus resultados. O Sol começa a caminhar através de Câncer movimentando seus relacionamentos. Uma sociedade pode começar a ser discutida ou mesmo um namoro a ser desenhado. Sua vida social também ganha um novo movimento. Vênus e Júpiter unidos em Leão continuam beneficiando dinheiro compartilhado entre sócios e parceiros.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Libra que chega tensa com Marte indicando dias de intensidade em seus dias, especialmente os de trabalho. O momento envolve início ou continuidade de um novo projeto, que pode envolver uma equipe. O Sol começa a caminhar em Câncer movimentando seus contatos e possibilitando novos contratos com pequenas empresas. Um bom acordo de negócios pode ser firmado. Vênus e Júpiter, unidos em Leão possibilita a compra ou venda de um imóvel.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Libra que chega tensa, junto com Marte indicando dias em que você deve tomar muito cuidado com as palavras e a forma que se comunica, pois você pode estar mais agressivo. Um acordo de negócios pode ser firmado nos próximos dias. O Sol começa a caminhar através de Câncer e você fica mais fechado e introspectivo, mais voltado para o seu mundo emocional e decidido a deixar para trás, o que já não faz mais sentido. Vênus e Júpiter em seu signo movimentam e beneficiam o amor e as finanças.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Libra, que chega tensa com Marte indicando dias de maior introspecção e reflexão, especialmente voltadas para questões que envolvem seu passado. Um projeto desenvolvido somente por você, pode ter continuidade. O Sol começa a caminhar através de Câncer e projetos que estiveram parados ou foram engavetados voltam a fazer parte de seus planos. O momento envolve viagens e estudos. Vênus e Júpiter unidos em Leão beneficiam diretamente sua imagem profissional.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Libra, que chega tensa com Marte indicando dias em que você estará mais voltado para os projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. Uma viagem pode ser feita ou marcada. O Sol começa sua caminhada em Câncer movimentando sua rotina, especialmente a de trabalho. Um projeto pode começar a dar resultados ou você começar um novo emprego. Vênus e Júpiter, unidos em Leão trazem alegrias e crescimento aos seus relacionamentos. Um namoro pode começar nos próximos dias.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Libra que chega tensa com Marte indicando dias de intenso movimento social. Se você estiver só, um romance, que vem sendo desenhado pelo Universo pode começar a ficar mais sério. O Sol começa a caminhar através de Câncer indicando o início de uma fase que você estará mais voltado para seus ganhos e finanças. O momento é bom para novos investimentos. Vênus e Júpiter se unem em Leão indicando dias em que aumentam as possibilidades de negócios, especialmente se você estiver envolvido com a comunicação ou o comércio.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Libra, que chega tensa com Marte indicando dias de maior assertividade de sua parte, relacionada aos seus ganhos financeiros. Hoje e nos próximos dias, você estará totalmente focado no dinheiro que pode receber. O Sol começa a caminhar através de Câncer e movimentar os compromissos sociais. O mês pode ser agitado, com os amigos mais próximos de você. Vênus e Júpiter unidos em Leão beneficiam e equilibram seu mundo emocional.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Libra que vai movimentar intensamente sua vida social e trazer novas amizades à sua vida. Um projeto desenvolvido em equipe pode começar a mostrar seus resultados, que certamente serão positivos. O Sol começa a caminhar através de Câncer deixando você mais fechado e decidido a deixar algumas emoções para trás. É possível que você receba um dinheiro compartilhado com parceiros e sócios, ou o que tenha como origem uma herança. Vênus e Júpiter em Leão movimentam os projetos de viagem.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Libra, que chega tensa com Marte indicando dias de introspecção e tomada de decisões relacionadas a emoções mais profundas. O que não faz mais sentido, fica no passado. Um projeto que envolve uma grande soma de dinheiro pode dar alguns passos para frente. O Sol começa a caminhar através de Câncer movimentando a vida social e os romances. O relacionamento com os filhos, melhora sensivelmente. Vênus e Júpiter em Leão trazem ótimas novidades no trabalho.

Bacalhau escondido

Receita da culinária portuguesa leva azeitonas, salsinha, bacon, requeijão e purê de batatas

Ingredientes

Para o Bacalhau:

- 2 xícaras de chá de bacon cortado em cubos médios
- 4 colheres de sopa de margarina
- 3 unidades de cebola cortada em rodela
- 2 dentes de alho picados
- 800 gramas de bacalhau dessalgado, limpo e em lascas
- 1/2 xícara de chá de azeitona verde picadas sem caroço
- 2 colheres de sopa de salsa picada
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino preta moída na hora a gosto

Para o Purê:

- Batata
- 4 unidades de batata sem casca cortada em cubos médios
 - 3 colheres de sopa de margarina
 - 2 xícaras de chá de leite quente
 - Sal a gosto

Para montar:

- 1 colher de sopa de margarina
- 2 embalagens de requeijão
- 1 lata de creme de leite (sem o soro)
- 1/2 xícara de chá de queijo parmesão ralado na hora

Modo de preparo

Para o bacalhau

Numa panela, frite o bacon em sua própria gordura até dourar. Acrescente a margarina e frite a cebola até dourar. Adicione o alho, o bacalhau, a azeitona, a salsinha e tempere com sal e pimenta. Reserve.

Para o purê

Cozinhe a batata até ficar bem macia, escorra bem e esprema enquanto elas ainda estiverem quentes. Em seguida, coloque a margarina, o leite e misture bem. Tempere com sal, pimenta e reserve.

Para montar

Unte um refratário grande e fundo com a margarina e em seguida acomode todo o bacalhau reservado. Coloque colheradas de requeijão sobre o bacalhau e, com a ajuda de uma colher, espalhe sobre ele o purê de batatas. Espalhe o creme de leite sobre o purê, salpique o parmesão e leve ao forno até a superfície ficar dourada, aproximadamente 30 minutos, e sirva em seguida.

FOTOS: Reprodução/Internet



Lombo de porco assado com vinagrete de vagem

Ingredientes

- ½kg de lombo de porco (escolher o de diâmetro menor)
- 3 colheres (chá) de sal
- 15 folhas de sálvia
- 1 xícara (chá) de limonada sem açúcar
- 200g de vagem em rodela finas
- 1 tomate carmem sem sementes e picado
- 1 cebola pequena descascada e picada em pedaços pequenos
- 2 colheres (sopa) de vinagre de maçã
- 1 colher (sopa) de azeite de oliva

Para decorar: orégano

Modo de preparo

Limpe o lombo, elimine as aparas, abra como um bife e tempere com 2 colheres (chá) de sal. Abra-o, espalhe as folhas de sálvia, enrole e amarre com um barbante para culinária. Arrume o lombo em uma assadeira e regue com a limonada. Cubra com papel-alumínio. Leve ao forno preaquecido em temperatura média (180°C) por 45 minutos ou até a carne ficar macia. Elimine o papel-alumínio e asse por mais 45 minutos ou até dourar. Retire do forno e reserve. Coloque a vagem em uma panela com 1 litro de água fervente e deixe por 1 minuto ou até ficar al dente. Retire do fogo, escorra a água e passe a vagem por água fria. Disponha em uma tigela e misture o tomate, a cebola, o vinagre, o azeite de oliva e o sal restante. Sirva com a carne fatiada e decore com orégano.

Risoto de uva e shimeji

Ingredientes

- 400g de arroz
- 100g de uvas sem semente
- 100g de uvas rosadas
- 120g de shimeji
- 6 colheres de parmesão
- 1 calso de legumes
- ½ copo de vinho branco
- 5 colheres de creme de leite
- 50g de manteiga
- 2 colheres de sopa salsinha picada
- Sal/pimenta branca a gosto

Modo de preparo

Na manteiga, murchar a cebola bem picada, adicionar o arroz e mexer. Adicionar o vinho e seguir mexendo até evaporar. Ir adicionando uma concha do caldo de legumes de cada vez mexendo sempre, cerca de 15 a 18 minutos, até a parte externa do grão ficar mole e o centro do grão, ainda resistente ("al dente"). Colocar os cogumelos crus e terminar o risoto, juntar a uva pelada cortada em dois, o creme de leite e a salsinha. Verificar o sal e adicionar a pimenta branca a gosto. Adicionar as uvas sem semente escaldadas em água quente como enfeite.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

As divisões dos grupos de espécies da videira As viníferas orientalis, occidentalis e o grupo noirens

Tudo indica que as restrições do islamismo e as solicitações do cristianismo foram o grande contributo para que os especialistas estabelecessem a Tríplice Divisão mencionada no subtítulo deste Blog onde as Noirens são as mais afamadas considerando-se que delas surgiram e se individualizaram a Pinot-Noir, a Gamay, a Chardonnay, a Cabernet e a Merlot, entre outras que mais tarde produziam os grandes vinhos do mundo.

Na Ile-de-France e nos países vizinhos; o escritor R. Dion em seu livro “La Histoire de la Vigne e de Vin de France” informa que o vinho branco era obtido da uva Fromenteau, que no século XIII era a mais difundida na região e que, nesse mesmo século, uma pastoral executada nas cidades de Saint-Quentin, Cambrai e Arras, um cavaleiro oferece um vinho “fromentieux” a sua dama, que aquela altura já

era reconhecido como o melhor.

Dois séculos e meio mais tarde, na obra “L’Agriculture et Maison Rustique” de Charles Estienne e Jean Liebault, continuava o nome Fromenteau para a melhor uva produtora de vinhos brancos e Morilen ou Pinot, para os tintos. Estes nomes ainda se conservam nos documentos até o aparecimento da Filoxera na região de Paris à Metz, já próximo á fronteira alemã. Também na Borgonha e na Champagne é, Dion que afirma ser a variedade Fromenteau a mais presente desde o século XII até 1905.

A superioridade dessa uva nos vinhedos setentrionais, desde a Normandia até a Renânia, está de acordo com a tradição de ter sido nessas regiões que o vinho branco medieval sempre foi considerado o mais fino. O vinho tinto originário da uva Morillon (que mais tarde veio a ser conhe-

cida como Pinot da Borgonha), existia sem dúvida, desde o século XII, como também na região da Ile-de-France, embora com menor reputação, inúmeras indicações como nomes de vinhedos ou de cepas, bem como documentos dos séculos XIV ao XIX, atestam a preferência pelo vinho branco. Em 1388 as adegas do duque de Borgonha continham em seu estoque 90% de vinhos brancos.

No século XIII a qualidade mais apreciada nos vinhos pelas Cortes Reais e, por todos aqueles que as imitavam era a limpidez. Conta-se que nos banquetes oferecidos ao arcebispo de Reims pelo conde de Guines, em Calais, o anfitrião fez servir maliciosamente aos convidados que solicitavam água, um precioso vinho de Auxerre, tão claro que se confundia com a água. Casos como esse se repetiam tanto na Alsácia como na Renânia.

Até os anos 1.600/1.700 consumiam-se quase que, somente Vinhos Jovens. Os grandes vinhos tintos de

Bordeaux e da Borgonha pareciam ter surgido nos fins do século XVIII, conforme reporta Raymond Dumay em seu livro “Le Vin de Borgogne” editado em 1976 graças ao apoio dos Duques de Borgonha. A arte de elaborar e envelhecer vinhos não eram então conhecidas anteriormente. Chegava-se tão somente ao ponto de reconhecer e aliar as boas cepas aos solos apropriados, ricos e alcalinos em um clima temperado. Como dizia Eugalbert, foram os “espíritos esclarecidos” de Bordeaux e também de Londres que no século XVIII criaram a partir de conhecimentos da época o que chamavam então de New French Claret, o que eram os grandes vinhos elaborados e conhecidos. Foi, portanto a partir de então (há pouco mais de 200 anos) que se descobriram as leis da maceração em tinto que ocorrem durante a fermentação como hoje se faz. Precisamos ter cuidado quando se afirma que quanto mais velho melhor...